LUCIMAR CARDOSO FURTADO

A COERÊNCIA NA PERSPECTIVA DO RECEPTOR DO TEXTO

ITAJAÍ (SC)
2009

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

UNIVALI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura – ProPPEC

Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Programa de Mestrado Acadêmico em Educação – PMAE

LUCIMAR CARDOSO FURTADO

A COERÊNCIA NA PERSPECTIVA DO RECEPTOR DO TEXTO

Dissertação apresentado ao Colegiado do Programa do PMAE como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação. Linha de Pesquisa: Prática Docente, Estudos Lingüísticos e Ensino de Língua Materna.

Orientador: Prof. Dr. José Marcelo Freitas de Luna.

ITAJAÍ (SC)

2009

UNIVALI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura – ProPPEC

Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Programa de Mestrado Acadêmico em Educação – PMAE

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

LUCIMAR CARDOSO FURTADO

A COERÊNCIA NA PERSPECTIVA DO RECEPTOR DO TEXTO

Dissertação avaliada e aprovada pela Comissão Examinadora e referendada pelo Colegiado do PMAE como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação.

Itajaí (SC), dezembro de 2009.

Membros da Comissão:

Orientador: _____
Prof. Dr. José Marcelo Freitas de Luna

Membro Externo: _____
Prof. Dr. Osmar de Souza

Membro representante do colegiado: _____
Profª. Dra. Valéria Silva Ferreira

À minha irmã Luciana Cardoso pela determinação em fazer o mestrado num dos momentos mais difíceis de sua vida. Mulher guerreira, mãe dedicada, esposa corajosa e profissional do mais alto nível. Exemplo que me manteve firme nas horas difíceis em que decidi trilhar o mesmo caminho que o seu.

AGRADECIMENTOS

Realizar o mestrado foi um sonho que muitas pessoas sonharam comigo mesmo sem saber e por isso... Eu quero agradecer:

"Agradeço SENHOR, eu TE agradeço"

A toda a minha família querida, meus pais amados, meus irmãos maravilhosos, minhas sobrinhas, estrelas da minha vida, meus sobrinhos raridade dos Cardoso. Em especial ao meu pai herói que sempre esteve ao meu lado nas andanças para a Univali.

Ao meu paciente e amado esposo que silenciosamente apoiou-me nesta vida de estudos.

Ao meu único e lindo filho, o querido Cesar que agora vai para a faculdade.

As minhas amigas de coração que nunca me esqueceram e sempre me incentivaram nesta jornada: Anaí de Fátima Baldi, Iliana dos Passos Vieira, Ivana Maria Souza, Mariza A. Valgas, Marina A. Valgas, Silvana Amâncio, Maristela S. C. Deuschle, Andrea Wergutz, Luciana de Oliveira e a minha irmã de coração, Lúcia Steinheuser.

Ao meu querido orientador professor doutor José Marcelo de Freitas de Luna que gentilmente compreendeu que antes de sermos alunos somos seres humanos. Obrigada por tudo!

Ao meu amado e inesquecível Professor doutor Osmar de Souza, membro externo da minha banca de qualificação e defesa que tão carinhosamente aceitou o convite para nos encontrarmos depois dos idos de 1987... Foi meu professor no curso de Letras da Univali.

A professora doutora Valéria Silva Ferreira que na sua função de professora e coordenadora do mestrado não me desamparou em nenhum momento. Só posso dizer: Devo muito à senhora!

À professora Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro por mostrar-me a dedicação de uma mulher à carreira do magistério e o quanto se empenha em ensinar àqueles que batem a sua porta.

Ao professor José Erno Taglieber que tanta saudade deixou ao se aposentar.

Aos alunos do terceiro ano do ensino médio, sujeitos desta pesquisa, pela colaboração na realização deste estudo.

À professora de Língua Portuguesa, que tão gentilmente se colocou à disposição para a condução deste trabalho nos momentos em que a pesquisadora não podia interferir.

A todos os professores em geral que me fizeram crescer como educadora e como pessoa, pois cada um foi importante do seu jeito.

As meninas da secretaria, Núbia e Mariana, que tantas vezes eu incomodei sempre pedindo alguma coisa. Vocês são maravilhosas!

A dona Luíza, presença marcante no nosso meio, olhos que corriam por tudo e todos, cafezinho que socorria...

Obrigada a todos! Realizei aos quarenta e um anos de idade um sonho que tive aos onze: Fiz o mestrado.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever o fenômeno da coerência textual a partir da perspectiva da recepção de textos por alunos de ensino médio. A pesquisadora escolheu o tema, a coerência na perspectiva do receptor do texto, por entender a importância do escrever como um exercício de cidadania a partir de pré-textos nas redações escolares, nos vestibulares, nos concursos e nas provas do Enem. A dissertação baseou-se nos referenciais teóricos de Beaugrande e Dresseler (1981), quanto aos fatores de textualidade: de Marcuschi (2009); Fávero e Koch (2008); Koch e Travaglia (2008a), Van Dijk (1970, 1971). A abordagem metodológica utilizada para a realização desta pesquisa teve enfoque qualitativo interpretativista com base na lingüística aplicada. Os sujeitos da pesquisa foram quarenta alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual do município de Camboriú dos quais trinta e dois participaram efetivamente. O instrumento aplicado foi uma notícia que era a aplicação de uma proposta de produção textual do vestibular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp). Os alunos produziram um texto baseado nos dados do pré-texto sendo que estes foram trocados entre eles e analisados pelos mesmos como receptores no estabelecimento da coerência respondendo a duas perguntas, se o texto do colega era coerente ou não e por que. Os textos em consonância com as respostas dos alunos foram divididos em três recortes pela pesquisadora: 1. Os considerados coerentes pelos alunos receptores, num total de sete textos; 2. Os considerados como não coerentes pelos receptores, num total de onze textos; 3. Os considerados como parcialmente incoerentes pelos receptores, num total de quatorze textos. Para os textos considerados coerentes pelos receptores, os fatores consistência/relevância estavam presentes nos enunciados não contraditórios e na manutenção do tema do pré-texto, assim como o respeito à situacionalidade (do texto para a situação) foi mantido pelos produtores. Já a análise dos receptores dos textos considerados incoerentes partiu do princípio de que os fatores consistência/relevância apresentaram enunciados contraditórios e não manutenção do tema proposto pelo pré-texto, assim a situação em que aconteceu a história não foi respeitada. Com correlação ao estabelecimento da parcialidade da coerência pelos quatorzes receptores, a justificativa estava no fato de também serem recorrentes parcialmente os fatores consistência/relevância e situacionalidade.

Palavras-chave: Prática Docente. Construção de sentido. Produção e recepção de texto.

ABSTRACT

The overall aim of this study is to describe the phenomenon of textual coherence, from a perspective of reception of texts by secondary school students. The researcher chose the theme of coherence from the perspective of the receiver of the text, due to her understanding of the importance of writing as an exercise of citizenship, based on pre-texts in the school writing, in the *vestibulares* (entrance examinations), *concursos* (competitive recruitment campaigns) and tests of the Enem. The dissertation was based on the theoretical references of Beaugrande and Dresseler (1981), and with regard to the factors of textuality: de Marcuschi (2009); Fávero and Koch (2008); Koch and Travaglia (2008a). The methodological approach used in this research takes a qualitative interpretative focus, based on the applied linguistics. The subjects of the research were forty students in the third year of secondary education at a state public school in the town of Camboriú, of which thirty two effectively participated. The tool used was a news article, which was applied to a proposal of text production for the *vestibular* of the Pontifícia Universidade Católica of Campinas (Puccamp). The students produced a text based on data of the pre-text, and these were exchanged among them and analyzed by them as receivers in the establishment of coherence, answering two questions: whether the colleague's text was coherent, and why. The texts in keeping with the student's responses were divided into three sections by the researcher. 1. Those considered coherent by the receivers, with a total of seven texts; 2. Those considered non-coherent by the receivers, with a total of eleven texts; and 3. Those considered partially coherent by the receivers, with a total of fourteen texts. In the texts considered coherent by the receivers, the reasons given were consistency/relevance, and maintenance of the theme of the pre-text, as well as the maintenance of respect for situationality (of the text for the situation) by the producers of the text. The analyses of the text receivers defined coherence based on the principle that the factors consistency/relevance presented contradictory statements, and failure to maintain the theme proposed in the pre-text, thus failing to respect the context in which the story took place. Correlating with the establishment of partial coherence by the fourteen receivers, the justification lay in the fact that they factors consistence/relevance and situationality were partially recurrent.

Key words: Teaching Practice. Construction of meaning. Production and reception of text.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 17

2.1 Educação e pesquisa 17

2.2 Lingüística textual 20

2.3 Gêneros textuais 25

2.4 Produção textual 32

2.5 Critérios temáticos e transcendentes ao texto 34

2.6 Coerência textual 36

2.7 Fatores de coerência 42

2.8 A coerência na perspectiva do receptor do texto 46

3 METODOLOGIA 52

3.1 Contexto da pesquisa 53

3.2 Sujeitos 53

3.3 Procedimentos para a geração e análise de dados 54

3.4 Procedimentos para análise e discussão dos dados 57

3.4.1 Textos considerados coerentes pelos receptores 58

3.4.2 Textos considerados como não coerentes pelos receptores 64

3.4.3 Textos considerados parcialmente coerentes pelos receptores 77

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 86

REFERÊNCIAS 90

APÊNDICES 94

ANEXOS 128

1 INTRODUÇÃO

Escrever requer desenvolvimento, aprendizado e mediação. “A escrita é um sistema particular de símbolos e signos cuja dominação prenuncia um ponto crítico em todo o desenvolvimento cultural da criança” (VIGOTSKY, 1994, p. 140).

A linguagem escrita acaba por absorver a linguagem falada é como se acontecesse uma fusão ou automatismo da linguagem falada para a linguagem escrita. Vigotsky (1994) fala da necessidade (como vontade, estímulo) da criança escrever lamentado o ensinamento da mesma como atividade motora descontextualizada de uma atividade cultural. Segundo ele escrever deve ser relevante para a vida. O ato da escrita precisa ser estimulado, instigado pelo mediador e este precisa compreender que cada criança traz em si a as marcas do seu mundo histórico-social. Este é um grande desafio para os educadores.

Segundo Vigotsky (1994, p. 157):

> Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos, até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada poderíamos dizer que o que deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras.

Para Geraldi (1984) os estudos a respeito da linguagem podem ser incluídos em três grandes correntes que expressam diferentes concepções de linguagem, de mundo e conhecimento:

1. A linguagem como expressão do pensamento: concepção derivada de estudos tradicionais, apoiada em uma visão aristotélica que submete a linguagem ao pensamento. Daí a idéia, não incomum, ainda hoje, segundo a qual quem não domina a língua, especialmente a norma culta, não consegue pensar, recebendo a denominação de carentes lingüísticos, carentes de linguagem;
2. Linguagem como instrumento de comunicação: fundamenta-se na teoria da informação e concebe a língua como um código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor uma mensagem. A linguagem é entendida como uma via de

mão única, pressupondo-se que tudo que se fala possa ser entendido como o falante quis dizer. Não se consideram as possibilidades de interpretações de quem ouve, ou seja, do receptor. Avaliar a leitura de um texto, principalmente de um texto ficcional, perguntando, por exemplo, ao aluno "o que o autor quis dizer" é limitar as possibilidades de interpretação. Não se considera o diálogo leitor-texto e suas possibilidades de atribuir significados ao que leu. A leitura é vista como um processo no qual predominam um sentido único e uma única resposta: a que o professor considera certa. Quando o professor diz que seus alunos não aprendem o que ele diz, é outra forma, entre as muitas que existem de entendimento da linguagem apenas como veículo de transmissão de uma mensagem;

3. A linguagem como uma forma de interação: com base na teoria da enunciação que tem Mikhail Bakhtin, um de seus principais representantes, a linguagem é entendida como um espaço de diálogo e de interlocução. Por meio da linguagem, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando. Linguagem é ainda ação sobre o outro (ação comunicativa), ação com o mundo (ação cognitiva) e ação sobre si mesmo.

A linguagem é o lugar de constituição das relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos, havendo simultaneidade do falante e do ouvinte no processo da interlocução. A linguagem é dialógica e, portanto tudo que alguém fala só faz sentido porque existe outro falante capaz de atribuir significado ao que está sendo falado ou ao que se escreve.

Nas salas de aula em que predomina essa visão dialógica da linguagem, professores e alunos encontram lugar para a fala e a escuta do outro, do texto e da sua própria voz sem o risco de que possíveis interpretações, diferentes leituras e determinadas perguntas sejam consideradas impróprias ou incorretas.

Foi no contexto da terceira concepção de linguagem, a bakhtiniana, que foi trilhada esta dissertação. A preocupação com a produção/recepção de textos como uma forma de interação entre os sujeitos.

Para Koch (2002, p. 17)

> O sentido de um texto é, portanto, construído na interação texto-sujeitos (ou texto-co-enunciadores) e não algo que preexista a essa interação. Também a coerência deixa de ser vista como mera propriedade ou qualidade do texto, passando a dizer respeito ao modo como os elementos presentes na superfície do textual, aliados a todos os elementos do contexto sociocognitivo mobilizados na interlocução, vêm a constituir, em virtude de uma construção dos interlocutores, uma configuração veiculada de sentidos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Língua Portuguesa (BRASIL, 1998a) recomendam que a leitura não seja apenas um objeto de ensino, mas de aprendizagem. Assim, é indispensável que as atividades façam sentido para os alunos. Para isso é preciso trabalhar com a diversidade de textos e com a combinação entre eles.

> Procurando desenvolver no aluno a capacidade de compreender textos orais e escritos e de assumir a palavra, produzindo textos em situações de participação social, o que se propõe ao ensinar os diferentes usos da linguagem é o desenvolvimento da capacidade construtiva e transformadora (...). A aprendizagem desses aspectos precisa, necessariamente, estar inserida em situações reais de intervenção, começando no âmbito da própria escola. (BRASIL, 1998a, p. 41).

Para a construção de uma prática pedagógica competente como, por exemplo, no ensino de produção e recepção de textos escritos, cabe ao professor desenvolver a capacidade de interpretação própria da realidade, a fim de que se possa apreendê-la e compreendê-la. É necessário que o docente esteja em constante contato com pesquisas já elaboradas sobre linguagem para melhor compreensão. Além disso, as novas interpretações acerca dessas realidades tendem a criar novos métodos e novos pensamentos a respeito da realidade a ser pesquisada e trabalhada.

Preocupada em aplicar uma prática pedagógica competente como professora de língua portuguesa é que a pesquisadora atuando na área de produção textual trouxe à discussão "a coerência textual na perspectiva do receptor de texto".

A pesquisadora entende que este trabalho se reveste de importância à medida que o conteúdo sobre coerência textual apresenta-se com maior complexidade e aprofundamento nas três séries do ensino médio, sendo tratado com maior ênfase no terceiro ano, como preparação para o vestibular, o Enem e concursos em geral. Assim visto, trata-se de um recurso fundamental à formação do educando, tendo à escrita como um ato de cidadania.

Segundo Souza e Bohn (2003, p. 62-63),

> Além de espaços cotidianos que exigem o conhecimento de escrita, bancos hotéis, institutos de previdências, documentos oficiais, o sujeito sem escrita fica ainda privado de imergir em jornais, revistas, livros, restringindo a construção do imaginário pessoal e social. As restrições tendem ao nível estratégico, entendido como aquele em que há vozes diferentes, falando de questões cotidianas ou mais elaboradas, ao tempo em que permite o cruzamento da própria voz de quem escreve ou lê. Assim, sabe-se que na fala tende-se a ser porta-vozes do que circula socialmente, mas pouco se alcança do jogo contraditório incurso nessas manifestações. Na escrita, pelo desvelamento, o jogo é imanentemente contraditório.

> (...) Mesmo as redações escritas "para escola" têm servido para muitas pesquisas, também recuperando um certo sentido público. Pode-se reduzir a críticas docentes, mas também se transformar em vários domínios de pesquisas em ciências da linguagem ou de educação.
>
> O sentido público aponta para as exigências da escola, na direção do escrever como exercício de cidadania.

Dito de outra forma, a escola tem o dever de preparar o aluno para o mundo em que ele terá que saber escrever de acordo com as circunstâncias sociais exigidas. Só que durante esse processo de escrita precisa também se preocupar como esse aluno recebe as informações para produzi-las depois. O olhar da escola deve estar voltado para o fato de como está ocorrendo à coerência na perspectiva do receptor do texto, pois ninguém consegue estabelecer sentido para algo que não está compreendendo. É essa a questão que permeia este trabalho, o estabelecimento da coerência por alunos receptores de textos dos próprios colegas de classe a partir da compreensão de dados de um pré-texto (a notícia).

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2008, p. 25) a questão da produção e recepção de textos é calcada na "construção de sentidos, a interação – seja aquela que se dá pelas práticas da oralidade ou intermediada, por textos escritos – envolve ações simbólicas (...)".

Assim, o sentido de um texto está além dos signos e depende da relação do sujeito com o seu conhecimento de mundo. Como ser social o receptor de textos interage com as mais diversas formas de conhecimentos, os quais são recriados ante ao contexto do texto que se apresenta para então, a partir da interação do seu mundo e do mundo do texto estabelecer o sentido, a coerência.

Corroborando com Souza e Bohn (2003, p. 63) o uso social da escrita é limitado de acordo com os espaços sociais e cotidianos exigidos para o seu emprego. "A escrita, vinculada à categoria cidadania, impõe olhar também para o sentido de texto público."

Posicionar-se como receptor de texto no Vestibular, Enem, e concursos levam o receptor a estabelecer a coerência a partir de pré-textos, os quais se apresentam nos limites do uso social da escrita, bem como no seu caráter público. A escrita é exigida de acordo com os seus espaços sociais.

Segundo Nicola (2007, p. 4)

> Desde os anos 90 sob o impacto de novas concepções sobre o texto, algumas instituições universitárias começaram a avaliar a estruturação e a articulação do texto (coerência e coesão), pois não é suficiente escrever corretamente para que um texto seja compreensível e possa exprimir idéias. Para isso, ele deve ser coeso e coerente (...).
>
> Para tanto, o conceito de texto a ser produzido no vestibular passou a atender a uma proposta que tenta ser contextualizada, e sua avaliação passou a considerar a observação da capacidade de leitura, da adequação a determinado gênero e tipologia textual e à situação comunicativa, do domínio e manipulação de estruturas e recursos lingüísticos, além da coesão e da coerência textuais.

De acordo com o Manual do Inscrito do Enem (BRASIL, 2009) no item Metodologia para Proposta de Redação diz o seguinte:

> A proposta de Redação do ENEM/2009 é elaborada de forma a possibilitar que os participantes, a partir dos subsídios oferecidos, realizem uma reflexão escrita sobre um tema de ordem política, social ou cultural, em uma tarefa identificada como uma situação problema específica para cada nível avaliado. A redação tem base nas cinco competências expressas na matriz para Redação do ENEM. Assim, as competências a serem avaliadas são específicas para Redação e foram traduzidas para uma situação de produção de texto.
>
> Competências expressas na matriz de referência para a redação do Enem 2009.
>
> Eixos cognitivos (comuns a todas as áreas do conhecimento).
>
> I. Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.
>
> II. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
>
> III. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
>
> IV. Demonstrar conhecimentos dos mecanismos lingüísticos necessários para a construção da argumentação.
>
> V. Elaborar propostas de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos. (BRASIL, 2009, p. 8).

Como professora de produção textual em escola pública, surgiu à necessidade de pesquisar como os alunos estabeleceriam a coerência textual, posicionando-se como receptores de texto produzidos pelos colegas de classe.

Além da dificuldade dos alunos no aspecto ortográfico e morfossintático da redação, havia também as de coerência, coesão e progressão temática. Afinal escrever bem não é escrever “certinho”, muitos alunos escreviam textos aparentemente corretos no aspecto

ortográfico e morfossintático, mas que de coerentes não tinham nada. O que deixava a pesquisadora mais intrigada ainda e curiosa para compreender como a Lingüística Textual vê tais situações.

A dissertação baseou-se principalmente nos referenciais teóricos de Beaugrande e Dressler (1981), no que se refere aos fatores de textualidade; de Marcuschi (2009); Fávero e Koch (2008); Koch e Travaglia (2008a), que entendem a coerência como um macro-fator da textualidade, decorrente da atuação conjugada de todos os demais fatores e, desse modo, determinante para diferenciação da textualidade. Ademais, passam a proceder a uma revisão crítica de tais critérios, acrescentando outros; de Van Dijk (1970, 1971) que defende o conceito de superestrutura, aplicado à descrição de diversos tipos de textos que incide sobre conceito da macroestrutura que consiste na representação semântica global que define a significação do texto como um todo. Segundo Souza (2003, p. 29) Van Dijk trata do que se chama de "Modelo do processador de textos". Elabora-o, incluindo a compreensão e produção da escrita, abrangendo tanto textos orais quanto escritos. O seu interesse é pelos processos mentais das habilidades receptoras. O indivíduo constrói o significado do texto em sua mente. O ouvinte ou o leitor formula hipóteses sobre o que escutam ou lêem, arriscam a predizer o que virá, elaboram o significado global do texto.

Segundo Koch e Travaglia (2008a) o texto não é simplesmente um amontoado de palavras e frases dispostas aleatoriamente, e sim uma unidade formada por elementos lingüísticos estruturados de tal forma a transmitir um sentido global. O estabelecimento da coerência depende de uma série de fatores: conhecimento lingüístico, conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, inferências, fatores de contextualização, situacionalidade, informatividade, focalização, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, consistência e relavância.

Os sujeitos da pesquisa foram quarenta alunos com idade entre dezesseis e dezessete anos do terceiro ano do ensino médio do período matutino. Dos quarenta alunos trinta e dois participaram efetivamente, porque durante o processo, cinco faltaram e três não fizeram o que a pesquisadora pediu.

A pesquisa realizada teve como estudo "A Coerência na Perspectiva do Receptor do Texto". Procurou-se tentar descrever o fenômeno da coerência textual a partir da perspectiva da recepção de textos por alunos do ensino médio.

Para tal feito a pesquisadora escolheu pelo motivo de trabalhar na maioria com o ensino médio e lecionar também a disciplina de produção textual, uma notícia que era a aplicação de uma proposta de produção textual do vestibular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp), São Paulo, retirada do livro "Português, língua e literatura", de Abaurre, Pontara e Fadel (2003, p. 231). Tal proposta trazia a seguinte notícia aqui transcrita em itálico:

> *No fim da ensolarada tarde de domingo, 29, uma multidão de frequentadores do Parque Miraflor — um dos mais movimentados da cidade — assistiu a uma cena brutal: um rapaz de 28 anos discutia e gritava com um homem de 51 anos, ambos aparentando embriaguez. Segundos depois, o mais velho agonizava no chão após ter recebido dois tiros à queima-roupa. Soube-se, em seguida, que o autor dos disparos acabara de matar o próprio pai. Preso em flagrante, o rapaz só escapou de ser linchado graças à rápida intervenção de três policiais militares.*
>
> *'O sofrimento de infância veio à tona e explodiu quando viu o pai apontando o revólver para ele', comentou a mulher do assassino, lembrando que o sogro já tinha sido desarmado, em ocasiões anteriores, quando apontava armas para os filhos.*

A partir desse pré-texto, os alunos foram orientados a produzir um texto de acordo com o indicado na proposta:

> *Escreva uma narrativa, a partir dos dados fornecidos pela notícia acima. Você poderá escolher um foco narrativo em que o narrador (quem conta a história) é:*
>
> *a. O rapaz;*
> *b. O pai;*
> *c. Um dos frequentadores do parque;*
> *d. Um dos policiais militares;*
> *e. O revólver utilizado pelo assassino;*
> *f. A mulher do assassino;*
> *g. O outro filho do morto.*

Nesta primeira etapa, qual seja a produção de texto pelos quarenta alunos do terceiro ano do ensino médio que teve como pré-texto a notícia acima transcrita, a pesquisadora entrou em contato com a professora de língua portuguesa do terceiro ano escolhido pelo fato do conteúdo, "coerência textual", estar previsto também para esta série e porque a professora de sala de aula já tinha explicado esse conteúdo aos alunos. Fato, em tese, que os capacitava como sujeitos para a pesquisa sobre a coerência na perspectiva do receptor do texto. A par do tema da pesquisa a professora tomou ciência de todo o processo percorrido.

A escolha do pré-texto (a notícia) foi feita pela pesquisadora, assim como a digitação da mesma e mais as duas perguntas: 1. O texto é coerente ou não? 2. Por quê? A pesquisadora só não observou a aula em que a professora explicou o conteúdo sobre coerência textual. As demais foram observadas.

À professora de sala de aula coube, a entrega aos alunos do pré-texto, a explicação que, daquela notícia fosse produzido um texto que respeitasse o roteiro constante na proposta, bem como a correção desse texto. Também a ela, coube a entrega dos textos corrigidos e a troca dos mesmos para que os alunos respondessem as duas perguntas que posteriormente foram entregues à pesquisadora para análise dos dados.

É importante ressaltar que no momento da explicação do conteúdo sobre coerência textual a pesquisadora não teve contato nem com os alunos, nem com a professora. Ela não se fez presente nem como observadora.

Num outro momento, posterior já citado, os alunos receberam o pré-texto (a notícia como proposta de produção textual) digitado pela pesquisadora, porém entregue pela professora de sala de aula, o qual foi lido em voz alta pela professora aos alunos e explicado como poderia ser desenvolvida tal produção. Ela pediu aos alunos que produzissem os textos numa folha de caderno, como um primeiro rascunho. Nesse instante a pesquisadora estava como observadora em sala de aula.

Diante do curto tempo de aula, não foi possível terminar o texto naquela ocasião. A professora de sala de aula os recolheu e comunicou que o trabalho seria concluído na aula seguinte.

A tarefa não pôde ser retomada na aula subseqüente, porque coincidiu com a apresentação de um grupo de teatro na escola (fato não previsto no planejamento da atividade). A continuidade da produção textual foi transferida para outra semana.

Mais imprevistos aconteceram durante o percurso, retardando a primeira parte da coleta de dados. A falta de professores na escola levou a direção a adotar o procedimento de "subir aulas", o que prejudicou o andamento do trabalho, assim como a mudança de horário por problemas administrativos.

Depois de muitas tentativas, a professora de sala de aula conseguiu entregar o material novamente aos alunos para que estes pudessem concluir as produções textuais. Ao terminar a atividade alguns alunos passaram a limpo seus textos e, outros, porém os entregaram do jeito que estavam, a lápis, sem corrigir ou repassar o texto.

O material produzido foi recolhido pela professora de sala de aula para correção, a qual levou duas semanas para ser efetuada.

Corrigidos os textos a professora os entregou aos alunos, fazendo uma troca aleatória entre eles. Desta forma, cada aluno recebeu o texto de um colega e segundo explicação da professora de sala de aula, uma atividade diferente iria ser feita, conforme comprova a fala transcrita da professora em itálico:

"Vocês vão ler o texto do colega e responder a essas duas perguntas que estão digitadas nessa folha que eu entreguei agora: 1. O texto é coerente ou não? 2. Por quê? Lembrem a respeito das aulas que tivemos a respeito de coerência textual e respondam por que vocês acham que é ou não coerente como leitores/receptores dos textos dos colegas. Expliquem da maneira de vocês, sem consultar qualquer material ou colega."

Os alunos responderam ao que a professora de sala de aula pediu, enquanto a pesquisadora os observava. Depois da segunda parte da coleta de dados concluída, a pesquisadora tirou cópias dos textos, omitindo a identificação dos alunos e entregou os originais para a professora de sala de aula, que os devolveu à turma. As folhas com as perguntas e respostas sobre coerência foram mantidas com a pesquisadora.

Dos quarenta textos esperados, somente trinta e dois vieram porque, durante o processo, cinco alunos faltaram e três não fizeram o texto.

Concluída a coleta de dados, a pesquisadora passou a analisar os dados sob o prisma dos referenciais teóricos, sempre em consonância com o objetivo geral do estudo, qual seja descrever o fenômeno da coerência textual a partir da recepção de textos por alunos do ensino médio, bem como com os objetivos específicos: 1. Explicitar o conceito de coerência na perspectiva do receptor do texto; 2. Identificar o conceito de coerência na perspectiva do receptor do texto; 3. Caracterizar os fatores de coerência na perspectiva dos alunos em comparação àqueles preconizados na literatura. Portanto a pesquisadora baseou-se em duas categorias de análise que foram mais recorrentes nas respostas dos alunos: 1. Consistência e relevância e 2. Situacionalidade.

A pesquisadora espera que com esta pesquisa, contribua de alguma forma para a discussão do complexo jogo interacional proposto pela Lingüística Textual relacionada ao estudo das operações lingüísticas, discursivas e cognitivas e controladoras da produção, da construção, e do processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso, no caso em questão, textos escritos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação e pesquisa

A grande preocupação do professor, principalmente o de língua portuguesa, é levar o aluno, a saber, interpretar, compreender as situações de comunicação e conseqüentemente serem capaz de interagir com o outro através de suas próprias interlocuções orais ou escritas. O importante é se fizer entender de maneira adequada para determinada situação de comunicação.

Segundo Graeff (2007, p. 39) "não há formas ou estruturas lingüísticas intrinsecamente 'boas' ou 'más'; elas serão mais ou menos adequadas à determinada necessidade comunicativa, e, nesse sentido, nenhuma forma ou estrutura pode se dispensada, substituída".

Mesmo assim o professor há de se preocupar com uma prática pedagógica competente no ensino de produção de texto escrito cabendo a ele estar em constante contato com pesquisas sobre a linguagem, a fim de obter uma melhor qualificação profissional e estendê-la ao discente.

> Assumir *a reflexão, a critica, a pesquisa* como atitudes que possibilitam ao professor participar na construção de sua profissão e no desenvolvimento da inovação educativa, norteia a formação de um profissional não só para compreender e explicar os processos educativos dos quais participa, como também para contribuir na transformação da realidade educacional no âmbito de seus projetos sociais e coletivos (RAMALHO; NUÑEZ, GAUTHIER, 2004, p. 23).

Sob esta visão do professor pesquisador e sobre as mais significativas abordagens a respeito da questão da produção escrita do aluno a partir de pré-textos nas redações escolares, nos vestibulares, concursos e nas provas do Enem é que se observou que o problema maior é a carência de concepção de linguagem. Independente de ser produtor ou receptor de textos o aluno precisa compreender a concepção de linguagem para posicionar-se como um sujeito historicamente participativo num mundo em constante mudança.

> Parece-nos que essa concepção de linguagem – que promove a interação entre as pessoas, sócio-historicamente situadas, que pertencem simultaneamente a várias outras comunidades humanas, que se comunicam por meio de textos, e não por meio de frases isoladas – conduz a um ensino de língua que se oriente pela noção de gênero, na medida em que os gêneros pertencem a um ou outro gênero. Conduz, especialmente, a um ensino de língua que considere o conhecimento que os alunos já têm sobre gêneros, posto que, desde que têm consciência de si mesmos, participam de práticas discursivas diversas.
>
> O papel de ensino de língua na escola deve ser, então, ampliar a competência da recepção e de produção textual, isto é, aumentar os recursos que o aluno possui, de tal modo que tenha a seu dispor, para uso adequado, a maior escala possível de potencialidades da língua, em todas as diversas situações em que tenha necessidade dela. O aluno deve preparar-se para atuar nessa comunidade de comunidades em práticas discursivas desde as mais cotidianas até as mais formais. (GRAEFF, 2007, p. 39).

No artigo "A produção das histórias por crianças: a textualidade em foco", Spinillo (2001, p. 98) traz no título três: O estabelecimento da coerência na produção de histórias.

> Adulto: "E por que você acha que essa história não está boa?"
>
> Criança: "Esta história ta maluca. Começa falando de uma coisa e depois, aí depois, quando chega no fim, ta falando de outra coisa." (S. 7 anos).

Para Spinillo (2001) tanto um adulto quanto uma criança diante de duas histórias é capaz de dizer qual delas faz mais sentido, ou seja, é mais coerente, porém especificar, dizer o porquê é coerente é uma tarefa mais difícil, uma vez que estudiosos da lingüística textual como, por exemplo, Fávero e Koch (2008) argumentam ser a coerência de difícil conceituação.

A autora cita no mesmo artigo que para Spinillo e Martins (1997) a coerência é vista por dois enfoques diferentes, pelo produtor do texto e pelo receptor do texto, aquele que ouve ou lê um texto.

> Os autores afirmam que os mecanismos requeridos no estabelecimento da coerência ao produzir um texto podem ser diferentes nos mecanismos requeridos ao interagir com um texto enquanto leitor/ouvinte. Enquanto na primeira situação o texto é algo a ser criado, na segunda situação o texto é algo que já existe que possui um significado que precisa ser resgatado e não criado. (SPINILLO, 2001, p. 99).

Foi verificada certa carência de pesquisas na área do estabelecimento da coerência pelo receptor do texto, fato comprovado pela existência de mais trabalhos relacionados à coerência por parte do produtor do texto do que pelo receptor do texto como se pode perceber

no artigo “Coerência textual: um estudo com jovens e adultos” de Gonçalves e Dias (2003) que tratava do estabelecimento da coerência na produção de histórias.

Outro artigo pesquisado foi de Nogueira e Maria (2003), “Lingüística textual: a teoria para a prática de sala de aula”, que mostra contribuições para a compreensão e interpretação de textos.

Contribui para a pesquisa a leitura do artigo de Vereza (2000, p. 83), sob o título “Contextualizando o léxico como objeto de estudo: considerações sobre sinonímia e referência”, cujo objetivo visava “discutir os conceitos de sinonímia e referência usados na semântica e na lingüística textual para verificar até que ponto esses conceitos remetem a uma possível interseção entre a noção de significado denotativo e significado textual”.

Lopes (2005, p. 13) no artigo “Texto e coerência” trouxeram a discussão o texto como um produto de interação verbal e escrita, considerando texto e discurso como sinônimos e partindo do princípio que

> Conhecer uma língua envolve, pois, a capacidade de produzir e interpretar uma pluralidade de textos nessa língua, textos seguramente diferentes na sua gênese, nos seus objetivos e nos seus circuitos comunicacionais, mas apesar disso identificável enquanto unidades dotadas de propriedades estruturais funcionais.

Com o artigo de Ferreira e Dias (2005, p. 323), “Leitor e leitura: considerações e construções de sentidos”, a contribuição foi de grande valia para a pesquisa no que se refere a “leitura como uma atividade de construção de sentidos que implica a relação dinâmica entre leitor e texto”, principalmente na discussão dos “conceitos de texto, contexto e gênero textual, enfatizando-se que a idéia de que o sentido se constitui na relação dialética entre autor/texto/leitor/contexto, sendo esta relação a que favorece a multiplicidade de sentidos (...)”.

A dissertação de Martins (2006, p. 14) intitulada “A produção de texto na presença e na ausência do professor” em que

> [...] a pesquisadora busca avaliar o exercício da produção textual desenvolvida através do segmento denominado Central de Redação (CD), e procura tecer, também, um paralelo entre diferentes procedimentos de ensino: a produção conduzida e avaliada somente pelo professor e a de responsabilidade da CR.

Foi fonte de consulta para o desenvolvimento deste trabalho, bem como a dissertação de Wergütz (2008): “A argumentatividade em contextos de ensino aprendizagem”, cujo tema é a argumentatividade em contextos de ensino aprendizagem. Tomando-se como espaço de educação etapa final de um simulado acadêmico da ONU – Organizações das Nações Unidas que acontece em mais de 500 universidades ao redor do mundo, envolvendo os cursos de graduação de Relações Internacionais e Direito.

Também contribuiu como fonte de pesquisa a dissertação de Deuschle (2009) que teve como tema “O uso dos gêneros textuais no ensino de língua inglesa” e insere-se na Linha de Pesquisa de Prática Docente, abrigado ao Grupo de Pesquisa Estudos Lingüísticos e Ensino de Língua Estrangeira.

Os trabalhos de Koch e Travaglia (2008a), Fáveró e Koch (2008), Koch (2005, 2002), Koch e Travaglia (2008b), Marcuschi (2009) entre outros foram a linha mestra para a fundamentação teórica da pesquisa sobre “A Coerência na Perspectiva do Receptor do Texto”.

2.2 Lingüística textual

Antes da década de 1960, as pesquisas lingüísticas se limitavam ao estudo da frase — fonologia, morfologia e sintaxe frasal —, e não consideravam os aspectos semânticos e contextuais em diferentes situações de comunicação (FÁVERO; KOCH, 2008).

Segundo Marcuschi (2009, p. 94) “A lingüística de texto parte da premissa de que a língua não funciona nem se dá em unidades isoladas, tais como os fonemas, as palavras ou frases soltas. Mas sim em unidades de sentido chamadas texto, sejam eles textos orais ou escritos.”

O leitor antes do advento da Lingüística Textual tinha um papel passivo cuja receptividade do texto também era passiva absorvendo do texto somente os sentidos a ele atribuídos nos limites dos ideais centrais. Não eram levados em conta o contexto e as atividades cognitivo-discursivas responsáveis pela produção de sentidos.

Quanto ao ensino de redação, a preocupação era exclusivamente com os aspectos ortográficos e morfossintáticos. Escrever bem era escrever certinho, sem erros e com frases bem formuladas, independentemente da coerência, coesão e progressão temática.

A partir da década de 1960, a lingüística textual, um novo ramo da Lingüística, começou a desenvolver-se na Europa, principalmente na Alemanha. Passou a se dar ênfase ao estudo do texto, rompendo com a visão tradicional do estudo da frase descontextualizada. (FÁVERO; KOCH, 2008).

De acordo com Fávero e Koch (2008, p. 11), "a origem do termo lingüística textual pode ser encontrada em Cosériu (1955), embora, no sentido que lhe é atualmente atribuído, tenha sido empregado pela primeira vez por Weinrich (1966, 1967)". Elas comentam que, a partir dessa época, surgiu uma rica bibliografia sobre o assunto, destacando-se autores como Heidolph, Hartung, Isenberg, Thümmel, Hartmann, Harweg, Petöf, Dressler, Van Dijk, Schimidt, Kummer, Wunderlich, entre outros, cujos trabalhos se desenvolveram, sobretudo em equipe, concentradas em núcleos importantes como os de Westfalia, Münster, Colônia, Constança, Hamburg e Biellefeld.

As autoras informam que edições especiais sobre a LT foram publicadas por importantes revistas que circulavam na Alemanha, como *Replik*, *Lili-Zertschrift für Literaturwissenschft und Linguistik, Poetics*, *Der Deutschunterricht* e *Languages*. O tema motivou a realização de congressos internacionais e abertura de espaço em dicionários e enciclopédias de lingüística que documentaram amplamente as novas pesquisas, podendo-se citar as obras de Lewandowski (1994) *Linguistisches Wörterbuch*, Althaus, Henne e Wiegand (1980) *Lexicon der Germanistischen Linguistik* e Stammerjohann (1975) *Handbuch der Linguistik*.

> Importante é salientar que, devido à diversidade das composições de *texto* na lingüística textual, as denominações dadas à disciplina pelos autores das diversas correntes apresentam-se bastante variadas e, por vezes, desorientadoras. Tem-se, assim, além de análise transfrástica e gramática de texto, outras denominações tais como *Textologia* (Harseg), *Teoria de Texto* (Schmidt), *Translingüística* (Barthes), *Hipersintaxe* (Palek), *Teoria da Estrutura do Texto – Estrutura do Mundo* (Petöfi) etc. (FÁVERO; KOCH, 2008, p. 11).

Apesar dessa multiplicidade, a premissa comum dessa área de estudos defende que é por meio de textos orais ou escritos e não de frases que o falante se comunica, pois conforme

preceitua Bakthin (1997) o homem manifesta-se e se exterioriza através da língua, utilizando toda a sua criatividade para poder fazer-se compreender pelo outro. Esse outro, leitor/receptor/ouvinte "(recebe e compreende simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar todo o processo de audição ou de compreensão desde o início do discurso". (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Ao descrever os aspectos marcantes da disciplina, Marcuschi (2009, p. 35) propõe que se veja a Lingüística Textual como

> o *estudo das operações lingüísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais.* Seu tema *abrange a coesão superficial ao nível dos constituintes lingüísticos, a coerência* conceitual ao nível semântico e cognitivo e ao sistema de pressuposições e implicações ao nível pragmático da produção de sentido no plano das ações e intenções. Em suma, a LT trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado deve preservar a *organização linear* que é o tratamento estritamente lingüístico abordado no aspecto da coesão e, por outro lado, deve considerar a *organização reticulada* ou tentacular, não linear, portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas.

No percurso de sua evolução, a lingüística textual passou por três momentos: da análise transfrástica, da construção das gramáticas textuais e da construção das teorias do texto (lingüística do texto, que envolve os fatores de produção, recepção e interpretação de textos).

O estudo das relações interfrasais e transfrasais (análise transfrástica) foi além da frase, considerando que "o texto é uma unidade lingüística hierarquicamente superior à frase" (MARCUSCHI, 2009, p. 16). A partir de uma contextualização, tentava-se identificar as relações que a frase e o enunciado mantêm entre si com a finalidade de constituir um sentido.

Nessa perspectiva, Isenberg (1970 *apud* FÁVERO e KOCH, 2008, p. 13) tomava o texto "como seqüência coerente de enunciados". Ele propunha verificar os tipos de relação que poderia haver entre os enunciados para composição de uma seqüência comunicativa. Sua meta era o estabelecimento de teorias sintáticas e semânticas que dessem conta do fenômeno lingüístico, tendo por objeto a língua e não a linguagem.

Por essa abordagem, atribuía-se à frase a função de estabelecer uma unidade de sentido por meio do encadeamento de sentenças. Entendia-se que a frase precedente constitui

o contexto mínimo ao qual está ligada a estrutura gramatical da frase subseqüente. De acordo com Fávero e Koch (2008, p. 19), essa e outras "tentativas de desenvolver a lingüística textual como uma lingüística da frase ampliada ou corrigida foram sendo abandonadas, por se mostrarem pouco adequadas".

Já o estudo da construção das gramáticas textuais tinha por finalidade explicar o que a gramática do enunciado não conseguiu. Era preciso algo mais do que os enunciados e suas relações para a construção do sentido do texto, ou seja, compreender e produzir um texto não se limitava a uma sequencialização de enunciados.

Essa gramática, segundo Koch e Travaglia (2008b, p. 69), teria uma semelhança com a gramática de frases de Chomsky, cuja intenção era fazer com que a gramática de texto fosse um sistema comum a todos os usuários da língua, um sistema finito de regras, que de forma coincidente diria "se uma seqüência lingüística é ou não um texto, é ou não um texto bem formado".

Para tal feito, os usuários da língua teriam que fazer uso da sua competência textual, isto é, deveriam ser capazes de formular, produzir e avaliar um texto, bem como de transformá-lo, reformulando-o, parafraseando-o, resumindo-o e qualificando-o como narração, descrição ou outro tipo de texto. Tais habilidades justificariam assim a existência de uma gramática textual que, conforme Fávero e Koch (2008, p. 15), têm como tarefas básicas:

> a) Verificar o que faz com que um texto seja um texto, isto é, determinar os seus *princípios de constituição*, os fatores responsáveis pela sua *coerência,* as condições em que se manifesta a textualidade.
>
> b) Levantar critérios para a delimitação de textos, já que a *completude* é uma das características essenciais do texto.
>
> c) Diferenciar as várias espécies de texto.

Vários estudos mostraram que a gramática de texto não conseguiu construir um modelo teórico capaz de explicar os fenômenos estudados, uma vez que não existem regras específicas e acabadas para a composição textual. O sentido do texto é construído num todo e não em seqüência de cadeias significativas estruturalmente estabelecidas.

Passa-se, então, ao terceiro momento do estudo da lingüística textual — o da construção das teorias do texto (lingüística do texto) —, quando o foco se desloca para a investigação do texto em uso, levando em conta a pragmática (atos de fala) numa determinada

situação comunicativa em que o texto é produzido, bem como a interação entre os interlocutores (produtor/receptor).

O texto passa a ser analisado num contexto, envolvendo a competência comunicativa entre os interlocutores numa dada situação. Essa abordagem postula que os usuários do texto estabelecem a coerência textual por meio dos sentidos dados às seqüências lingüísticas, ou seja, interpretando-as.

Segundo Fávero e Koch (2008, p. 16) "o surgimento das teorias de texto, contribuíram, de maneira relevante a *teoria dos atos de fala, a lógica das ações e a teoria lógico-matemática dos modelos*. Por outro lado, a incorporação da *pragmática* aos estudos lingüísticos levou a posicionamentos diversos dos vários autores".

Na década de 1970, a lingüística do texto procurou substituir o modelo de regras, adotada pelas gramáticas textuais, por representações de processos de tratamento e retratamento que os sujeitos põem em ação quando interpretam dados textuais, levando em conta determinações psicológicas associadas a fatores socioculturais, pragmáticos e lingüísticos.

Passou-se a postular a importância da interpretação das seqüências lingüísticas para o estabelecimento dos seus sentidos e a análise da sua coerência. Por essa perspectiva, "o sentido de um texto é [...] construído na interação texto-sujeitos (ou texto-co-enunciadores) e não algo que preexista a essa interação" (KOCH, 2002, p. 17).

Para estudar produção, compreensão, e coerência textuais, a Lingüística Textual buscou fundamentos em outras ciências humanas, como a psicologia cognitiva, a inteligência artificial, a neuropsicolinguistica, a antropologia, a sociologia interacional e as ciências cognitivas de modo geral. Assim, tornou-se um campo inter e pluridisciplinar de relevância no contexto do ensino e da interpretação de textos. Como argumenta Marcuschi (2009, p. 35)

> Justamente devido ao fato de ativar estratégias, expectativas e conhecimentos lingüísticos e não-lingüísticos, a LT assume importância decisiva no ensino da língua e na montagem de manuais que buscam estudar textos. Ela deve prestar serviço fundamental na elaboração de exercícios e na formação da capacidade hermenêutica do leitor, ao lhe dar o instrumental que o capacita para a compreensão de textos.

2.3 Gêneros textuais

Na abordagem da produção e recepção textual como prática social as ações sociolingüísticas são reguladas pelas interações dos interlocutores em diferentes e determinadas esferas sociais. Práticas sociais por meio da linguagem não apenas se regularizam nas intenções interpessoais como também legitimam esses espaços; a relação entre sociedade e linguagem é dialógica. Nas interações, as diferentes ações por meio da linguagem são tipificadas, isto é, sofrem determinadas estabilizações, que padronizam relativamente não apenas nossos recursos lexicais, gramaticais, e multimodais como a situação em sentido global. Essas ações sociais e lingüísticas padronizadas e tipificadas na interação são denominadas gêneros do discurso.

Segundo Bakhtin (1997, p. 280) "todas as esferas da atividade humana por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua". Desta feita, os sujeitos a utilizam da maneira mais variada possível através de enunciados que podem ser orais e escritos, concretos e únicos conforme as esferas da atividade humana, ou seja, o contexto da enunciação, o objetivo comunicativo.

Para o autor, a língua é a expressão individual do sujeito, legitimada a partir da circunstância imediata da sua enunciação, sendo esta última de caráter social, afinal para Bakhtin (1997), a língua como fato social supõe para qualquer enunciado um direcionamento, ou seja, está sempre orientada para um "outro". O dialogismo, as múltiplas vozes, que os interlocutores concebem entre si, leva ao conhecimento do mundo através do diálogo da vida.

> O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes, e que termina por uma transferência da palavra do outro, por algo como um mudo "dixi" percebido pelo ouvinte, como sinal de que o locutor terminou.
>
> Esta alternância de sujeitos falantes que traça fronteiras estritas entre os enunciados nas diversas esferas da atividade e da existência humana, conforme as diferentes atribuições da língua as condições e as situações variadas da comunicação, é diversamente caracterizada e adota formas variadas. É no diálogo real que esta alternância dos sujeitos falantes é observada de modo mais direto e evidente; os enunciados dos interlocutores (parceiros do diálogo), a que chamamos de réplicas, alternam-se regularmente nele. O diálogo por mais clareza e simplicidade, é a forma clássica da comunicação verbal. Cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, possui um acabamento específico que expressa a posição do interlocutor, sendo possível responder, sendo possível tomar, com relação a essa réplica uma posição responsiva. (BAKHTIN, 1997, p. 294).

Assim, entende-se que na visão de Bakhtin (1997) os gêneros do discurso emanam das condições em que este é realizado, isto é, dependem da intenção e da finalidade para a qual é produzido pelo locutor na interação com o outro. Portanto, "aprender a falar é aprender a estruturar enunciado (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas)" (BAKHTIN, 1997, p. 302). A fala é organizada pelo gênero do discurso porque ouvindo o outro é possível identificar, mesmo que inconscientemente, o gênero daquele discurso, devido a sua estrutura composicional (estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero), fator este que explicita a anterioridade da existência dos gêneros do discurso e o seu domínio pelos locutores a qualquer classificação didática dos gêneros.

Faz-se necessário salientar a diferença entre discurso e texto (mesmo que não seja de comum acordo entre os lingüistas) conforme preceitua Fávero e Koch (2008, p. 24) "o discurso é a unidade passível de observação, aquela que se interpreta quando se vê ou se ouve uma enunciação, ao passo que o texto, é a unidade teoricamente, reconstruída subjacente ao discurso". É através do texto que o discurso se realiza. Ele é uma unidade real que na comunicação verbal se materializa através da coerência semântica e pragmática (linguagem ponte entre os homens) dos falantes podendo haver imparcialidade de coerência, incorreções gramaticais etc.

Para Fávero e Koch (2008, p. 25) "o texto por sua vez, é mais abstrato, produto de vários componentes, não só gramaticais como estilísticos, retóricos, esquemáticos". O texto é organizado através do gênero que se apresenta conforme as condições de produção do discurso marcado pela sua intencionalidade e finalidade presentes no contexto histórico da interlocução verbal entre os interlocutores.

Desta forma e "tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão" (MARCUSCHI, 2005, p. 13). Para este autor a justificativa para os Parâmetros Curriculares Nacionais terem como idéia básica "que o trabalho com o texto deve ser feito na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos" é de suma importância para os educadores (MARCUSCHI, 2005, p. 13). Deuschle (2009, p. 21), complementa:

> As modernas teorias do ensino/aprendizagem apontam para a necessidade de transformação das práticas pedagógicas e define como eixo didático um movimento pelo ensino reflexivo, o que leva a reconhecer que o domínio dos usos sociais das linguagens verbais e não verbais pode possibilitar a inserção social do sujeito, bem como transformar as condições dessa participação, conferindo-lhe melhor qualidade.
>
> (...) Cada gênero apresenta uma enunciativo-discursiva peculiar, que atende às exigências socioculturais de sua produção, recepção e circulação num determinado grupo social. Quando a interação ocorre socialmente, o ser humano faz uso obrigatório de pelo menos um dentre os diversos gêneros que circulam no meio social. O simples fato de optar por um deles resulta no pressuposto de que o interlocutor também conhece esse gênero e pode interagir com o emissor.

Para Marcuschi (2005, p. 13) o fato dos Parâmetros Curriculares Nacionais terem como proposta a fundamentação do ensino da língua materna oral e/ou escrita, nos gêneros do discurso, contribuiu para que estudos fossem feitos nessa área com a intenção de apresentar os vários gêneros existentes atualizando-os, bem como "apresentar sugestões didáticas para o uso dos textos enquanto exemplos e fonte de referência de um determinado gênero". É importante salientar que a atualização dos gêneros textuais ocorre concomitantemente às novas tecnologias, principalmente às ligadas à área da comunicação que faz surgir novos gêneros como o e-mail a partir de uma esfera social que é a internet, por exemplo. Justificativa para a argumentação abaixo:

> Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. São caracterizados por três elementos:
>
> - Conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
>
> - Construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
>
> - Estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de seqüências que compõem o texto etc. (BRASIL, 1998b, p. 21).

Inserida nesse contexto teórico está a realidade escolar ainda distanciada no que tange aos gêneros textuais, segundo os próprios PCNS que apontam para uma transformação das práticas pedagógicas com um ensino reflexivo a respeito dos gêneros textuais. Tal reflexão tende a fazer com que o aluno reconheça o domínio dos usos sociais das linguagens verbais e não verbais na intenção de possibilitar a inserção social do sujeito, para que o mesmo tenha a oportunidade de transformar as condições de sua participação bem como de melhorar a qualidade da mesma.

> A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social. (BRASIL, 1998b, p. 24).

De acordo com Bakhtin (1997, p. 280)

> A riqueza e a variedade dos gêneros discursivos são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), que incluem indiretamente: a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode apresentar conforme os temas, as situações e a composição de seus protagonistas.

Para este Bakhtin (1997, p. 282) tornar pequena a diferença entre os gêneros do discurso não é o intuito, mas sim "levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso primário (simples) e o gênero de discurso secundário (complexo)". Na classificação bakhtiniana gêneros secundários do discurso são: o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. Tais gêneros estão inseridos em circunstâncias culturais mais evoluídas como a escrita: artística, científica e sociopolítica.

Os gêneros primários (simples) estão inseridos nos gêneros secundários (complexos) uma vez que se transformam dentro destes e adquirem uma característica particular: réplica do diálogo cotidiano, a carta pessoal, as reuniões sociais dos círculos, linguagem familiar, cotidiana, linguagem sociopolítica, filosófica, etc. Bakhtin (1997) parte do princípio de que o enunciado possui um estilo individual próprio de cada interlocutor e esta individualidade faz parte da sua personalidade e relaciona-se de diferentes maneiras com a língua comum, assim a variedade dos gêneros do discurso depende do estilo individual dos usuários da língua. "O estilo é indissociavelmente vinculado a unidades composicionais: tipo de estruturação e de conclusão de um todo, tipo de relação entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal (relação com o ouvinte, ou com o leitor, com o interlocutor, com o discurso do outro, etc.)" (BAKHTIN, 1997, p. 284).

A língua passa por etapas de desenvolvimento histórico. A história da sociedade é transmitida assim como a história da própria língua também. Tanto a língua escrita quanto a falada desenvolvem-se num determinado período histórico sendo marcadas pelos gêneros secundários (complexo) e também pelos gêneros primários (simples). Ocorre segundo Bakhtin

(1997), uma reestruturação dos gêneros do discurso na língua escrita a partir do momento que este incorpora os gêneros do discurso da língua falada.

> Trata-se, em sua maioria, de tipos pertencentes ao gênero falado-dialogado. Daí a dialogização, mais ou menos marcada dos gêneros secundários, o enfraquecimento do princípio monológico de sua composição, a nova sensibilidade ao ouvinte, as novas formas de conclusão do todo, etc. Quando há estilo há gênero. (BAKHTIN, 1997, p. 286).

É nesse contexto teórico que se fundamenta segundo o autor, a passagem de um estilo de gênero para outro, bem como a destruição e renovação de outro. O homem manifesta-se e se exterioriza através da língua, utilizando toda a sua criatividade para poder fazer-se compreender pelo outro. Esse outro, leitor/receptor/ouvinte "recebe e compreende simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa adapta, apronta-se para executar todo o processo de audição ou de compreensão desde o início do discurso" (BAKHTIN, 1997, p. 290).

É na compreensão responsiva ativa que se pode situar o aluno receptor de textos (tema desta dissertação), afinal como locutor, ele estabelece-se como produtor também, através da coerência ou incoerência que percebe no texto do outro. Existe uma alternância de locutores no discurso lido ou escrito. Os enunciados concretos como unidades interativas se determinam pela alternância dos sujeitos, dos locutores, suas fronteiras são sempre aquelas que se constroem com os outros.

O professor, ao pensar na produção/recepção de texto como um processo e não como um produto resultante da escrita, perceberá o quanto o aluno evoluiu, o quanto se esforçou para a (re) construção do texto, assim como, de que maneira foram válidas as orientações quanto à escrita, por meio de avaliação, reavaliação, leituras, releituras e reescritas. É importante destacar o quanto é útil a avaliação não apenas do professor, mas dos colegas (receptores) do próprio sujeito-autor, buscando a partir de práticas de avaliação cooperativas e socializadas compreender como funciona o processo de escrita, neste caso, do estabelecimento da coerência na perspectiva do receptor do texto.

Para Bakhtin (1997, p. 290)

> A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude *responsiva ativa* (conquanto o grau dessa atitude seja muito variável); toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor. [...] O locutor postula essa compreensão responsiva ativa: o que ele espera, não é uma compreensão passiva que, por assim dizer, apenas duplicaria seu pensamento no espírito do outro, o que espera e uma resposta, uma concordância, uma adesão, uma objeção, uma execução, etc. A variedade dos gêneros do discurso pressupõe a variedade dos escopos intencionais daquele que fala ou escreve. O desejo de tornar-se inteligível é apenas um *elemento* abstrato da intenção discursiva em seu todo.

Conforme já citado neste texto sobre a transmutação dos gêneros e na assimilação de um gênero pelo outro (gêneros primário-simples inseridos nos gêneros secundário-complexos), assim como no surgimento de novos gêneros é importante destacar a diferença entre gêneros textuais e tipos textuais.

Segundo Nicola (2007, p. 4) "Os gêneros textuais são os tipos de textos efetivamente produzidos em nossa vida cotidiana e que apresenta algumas características comuns (formato, seqüência ou estrutura lingüística, assunto), facilmente identificáveis". São inúmeros e se materializam em textos com características sócio-comunicativas que se definem pelo conteúdo, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2005).

Os tipos textuais segundo Nicola (2007, p. 6) são "composições lingüísticas que têm como característica a predominância de estruturas sintáticas, tempos e modos verbais, classes gramaticais, combinações etc., de acordo com sua função e intencionalidade". Os tipos textuais classificam-se em: narrativo, descritivo, argumentativo, explicativo ou expositivo, instrucional ou injuntivo.

Marcuschi (2005) traz o quadro sinóptico abaixo para uma maior visibilidade e compreensão entre a diferença de tipos e gêneros textuais:

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. Constructos teóricos definidos por propriedades lingüísticas intrínsecas; 2. Constituem seqüencias lingüísticas ou seqüências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos; 3. Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal; 4. Designações teóricas dos tipos: narração argumentação, descrição, injunção e exposição.	1. Realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas; 2. Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; 3. Sua nomeação abrange em conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função; 4. Exemplos de gêneros; telefonemas, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, recite culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, *outdoor*, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

Quadro 01: Diferença de tipos e gêneros textuais
Fonte: (MARCUSCHI, 2005, p. 23)

Nicola (2007, p. 7) também apresenta de forma sinóptica os tipos textuais:

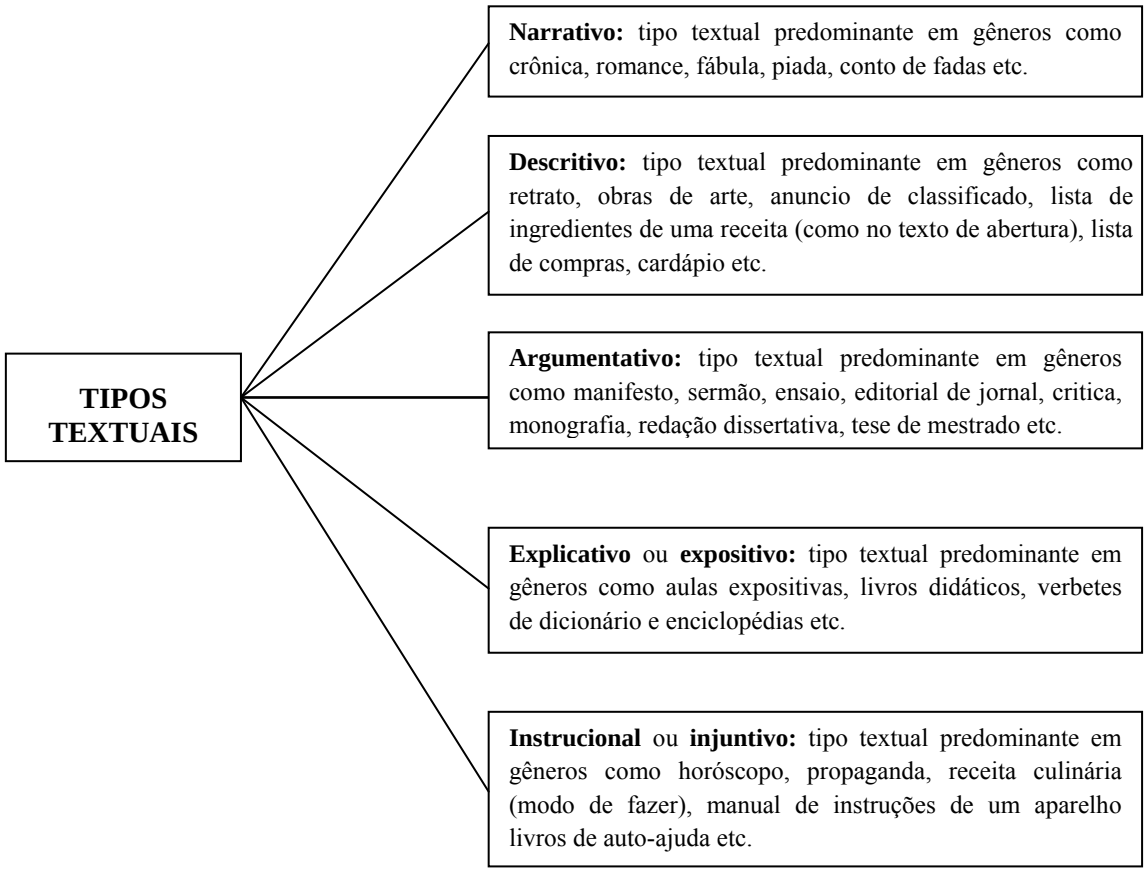


Figura 01: Tipos textuais
Fonte: (NICOLA, 2007)

2.4 Produção textual

Segundo Marcuschi (2009, p. 30), "o texto forma uma rede em várias dimensões e se dá como um complexo processo de mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e recepção". Não há fórmulas definidas que garantam a boa produção e a recepção de um texto. Sentenças bem formuladas não representam a boa composição textual. Em síntese "o texto é algo diverso de uma sentença muito longa" (MARCUSCHI, 2009, p. 30); é um todo estruturado que depende de uma organização de enunciados concatenados e seqüencialmente organizados, não sendo simplesmente um agrupamento de frases.

Salienta-se que o objeto de investigação da Lingüística Textual é o texto em contexto, mesmo porque, como lembra Koch (2008, p. 11), os textos "são unidades básicas de manifestação da linguagem" e é por meio deles que os indivíduos interagem com outras pessoas e com o mundo.

Esse argumento é corroborado por Bakthin (1997, p. 329-330) que considera o texto (ou o discurso) como objeto das ciências humanas, porque se estuda o sujeito a partir dos textos por ele produzidos; em outras palavras, o homem se faz conhecer por meio de seus textos. Já nas ciências biológicas e exatas o homem é visto aquém do texto.

> Nosso estudo poderá ser classificado de filosófico, sobretudo por razões negativas. Na verdade, não se trata de uma análise lingüística, nem filosófica, nem literária, ou de alguma outra especialização. No tocante às razões positivas, são as seguintes: nossa investigação se situa nas zonas limítrofes, nas fronteiras de todas as disciplinas mencionadas em sua junção, em seu cruzamento.
>
> O texto (oral ou escrito) como dado primeiro de todas essas disciplinas, e, de um modo mais geral, qualquer pensamento filosófico-humanista (que inclui o pensamento religioso e filosófico em suas origens), o texto representa uma finalidade imediata (do pensamento e da emoção), a única capaz de gerar essas disciplinas e esse pensamento. Onde não há texto, também não há objeto de estudo e de pensamento. (...) Pensamentos sobre pensamentos, uma emoção sobre a emoção, palavras sobre as palavras, textos sobre textos. É nisto que reside a diferença fundamental entre nossas ciências (humanas) e as ciências naturais (que versam sobre a natureza), embora também aqui a separação não seja estanque.

Partindo do princípio de que a linguagem é a expressão do pensamento e instrumento de comunicação, pode-se dizer que ela é também um meio de compreensão dos indivíduos entre si e destes com o mundo, bem como de autoconhecimento.

A linguagem humana, sendo dinâmica, criativa, consciente e intencional expressa ou representa idéias, desejos, sentimentos, emoções. Essa representação orienta a leitura, o que concretiza a dinâmica da interação, da comunicação e, conseqüentemente, da socialização. É a capacidade inerente ao homem de aprender uma língua e fazer uso dela.

Para Bakhtin (1997) a linguagem é dialógica, pois é no processo de interação dos interlocutores que ela faz sentido, que se fundamenta. Quem vai estabelecer o sentido do texto e a significação das palavras são os sujeitos que estão interagindo durante a comunicação, que é construída na produção e interpretação dos textos. O dialogismo acontece em dois níveis: entre os sujeitos e entre os discursos, pois o homem é sujeito histórico e ideológico.

Os textos são construídos por enunciados que possuem várias vozes sociais (polifonia), muitos significados (polissemia), além da incompletude (intertextualidade), bem como da heterogeneidade discursiva (diferentes discursos).

> O ato humano um texto potencial e não pode ser compreendido (na qualidade de ato humano distinto da ação física) fora do contexto dialógico de seu tempo (em que figura como réplica, posição de sentido, sistema de motivação).
>
> "O sublime e o belo" – o que temos aqui não é uma unidade fraseológica no sentido habitual, mas uma combinação de palavras de um gênero particular, com entonação e expressividade; é o testemunho de um estilo, de uma visão de mundo, de um tipo humano. Nele sentimos os contextos, ouvimos duas vozes, dois sujeitos (o que diria isso seriamente e o que parodia o primeiro). Tomadas isoladamente (fora de sua combinação), a palavra "belo" e a palavra "sublime" estão isentas de bivocalidade; a segunda voz só é ouvida na combinação que as converte num enunciado (e que percebe portanto um sujeito falante sem o qual não poderia haver segunda voz). Mesmo uma palavra isolada pode tornar-se bivocal em se tornando abreviação do enunciado (recebendo, pois, um autor). A unidade fraseológica não é criada pela primeira voz, mas pela segunda. (BAKHTIN, 1997, p. 334).

Assim, compreender um texto dentro de uma contextualização de fato e sentir a presença de um interlocutor efetivo na interação verbal ou escrita faz com que os interlocutores sejam capazes de transformar o pensamento em texto escrito se fazendo entender por seu receptor no estabelecimento da coerência.

As dificuldades em leitura e escrita em língua materna são notórias e ainda perduram na educação brasileira. O momento da produção textual exige o enriquecimento e inovação de práticas pedagógicas assim como a formação do professor para lidar com uma questão que hoje é tão delicada no mundo da rapidez da comunicação.

> O problema da escola é que os gêneros foram, e são ainda em muitos casos, interpretados mais na perspectiva dos produtos do que na dos processos. O ensino de leitura e redação era calado/e é ainda, principalmente nas propriedades formais dos textos, e não nas situações enunciativas que estão na sua origem. (GRAEFF, 2007, p. 40).

2.5 Critérios temáticos e transcendentes ao texto

A definição de texto a partir de critérios temáticos e transcendentes ao texto segundo Marcuschi (2009, p. 26) vai além dos critérios internos ao texto e inseparáveis (imanentes) do sistema lingüístico. O texto é visto num todo como uma "unidade comunicativa". Ele transcende, vai além dos aspectos sintáticos fazendo com que a estrutura semântica das sentenças possibilite a coerência através da estrutura profunda.

Para a definição de texto têm-se dois critérios a seguir: 1. O texto como imanência do sistema lingüístico, isto é, inseparável dos critérios internos ao texto: seqüência, sentença e coerência e 2. O texto como unidade comunicativa, isto é, partindo de critérios temáticos ou transcendentes ao sistema textual, com a Lingüística Textual descrevendo a relação entre a produção, constituição e recepção de textos.

Segundo Marcuschi (2009), o texto é uma unidade comunicativa e não só uma unidade ou uma sucessão de unidades lingüísticas. Não é só uma seqüência coerente de sentenças. Separar seqüência, sentença e coerência implicam desprezar a estrutura profunda do texto. Ele usa como exemplo a expressão "Fogo!", um texto que se compõe de uma única sentença ou uma única palavra e que, analisado numa situação específica, traria outras implicações. E argumenta:

> Com a coerência, entra-se no aspecto da natureza da seqüência e da relação entre as sentenças [...] As teorias que trabalham ao nível do sistema lingüístico procuram montar *gramática de textos,* fazendo predominar os aspectos sintáticos do texto, desleixando o nível cognitivo-conceitual e o pragmático. (MARCUSCHI, 2009, p. 23).

O autor cita o lingüista Zellig S. Harris quando este coloca que "um texto (discurso) compõe-se de uma seqüência de expressões ou sentenças ligadas, podendo ir desde sentenças de uma só palavra até uma obra em vários volumes" (MARCUSCHI, 2009, p. 23). O autor

argumenta que Harris não define explicitamente o texto e pode fazer da gramática de frase o ponto chave para explicar a superficialidade conceitual de texto, apoiando-se na argumentação das seqüências de expressões ou de sentenças ligadas, "sendo que a análise de um texto não passaria, uma vez que não nos comunicamos por frases ou morfemas isolados, mas por textos" (MARCUSCHI, 2009, p. 24).

Na continuidade de sua análise sobre a definição de texto quanto aos critérios internos ao texto, do ponto de vista imanente ao sistema lingüístico, Marcuschi (2009, p. 25) argumenta contrariamente a Roland Harweg, que afirma ser o "texto uma sucessão de unidades lingüísticas constituída por uma cadeia pronominal ininterrupta". Contesta a formulação de Irena Bellert de que "um texto é uma seqüência de sentenças S_1 $S_{2,...}$ S_n de tal modo que a interpretação semântica de cada sentença S_i (para $2 \geq i \geq n$) depende da interpretação da seqüência $S_1 \cdots S_{i1}$". Também não concorda com Harold Weinrich, para quem "texto é uma seqüência ordenada de signos lingüísticos entre duas interrupções comunicativas importantes".

Marcuschi (2009, p. 24) justifica suas contestações a partir do entendimento de que um texto se forma por sucessões sintagmáticas e paradigmáticas; o múltiplo referenciamento é uma das características fundamentais do texto, ou seja, "os mesmos objetos, lugares, pessoas, grandezas, etc., são várias vezes retomadas e referidas num texto, nem sempre com as mesmas expressões. Isso é o que dá ao texto a característica de cadeia pronominal, pois as retomadas são vistas como formas de substituição pronominal".

Quanto à definição de Bellert, o autor alega não ser suficiente a preocupação da lingüista com a coerência de sentença para sentença, levando em conta o contexto, "porquanto faz o texto ser uma seqüência de sentenças adicionadas umas às outras" (MARCUSCHI, 2009, p. 25). Assim, mesmo reconhecendo a importância da contextualidade, a teoria da seqüência de sentenças pouco contribui para a interpretabilidade (coesão textual) do todo textual. "Poderíamos dizer que esta definição determina a estrutura profunda do texto por recurso apenas lógico-semântico e não atinge a textualidade como tal" (MARCUSCHI, 2009, p. 25).

Koch e Travaglia (2008a, p. 26), em sua obra "Texto e coerência", concordam com Marcuschi no que se refere a definir texto, partindo de critérios temáticos ou transcendentes ao seu sistema e não só a critérios internos ao texto. Salienta que a "textualidade ou textura é o que faz de uma seqüência lingüística um texto e não uma seqüência ou um amontoado

aleatório de frases ou palavras. A seqüência é percebida como texto quando aquele que a recebe é capaz de percebê-la como uma unidade significativa".

Há que se considerar que a produção textual acontece dentro de uma situação comunicativa (componente pragmático defendido por Siegfried Schmidt) e vai muito além do texto êmico, pois a produção e a recepção textual envolvem muito mais que unicamente os aspectos internos do texto. Elas transcendem a essa internalização, dando espaço às

> definições *éticas* de textos, ou seja, que consideram o arranjo de sentenças em seu funcionamento mais amplo no processo de comunicação e não apenas no âmbito da estrutura lingüística. Neste caso, a LT é a descrição da correlação entre a produção, a constituição e a recepção de textos (MARCUSCHI, 2009, p. 26).

Assim, o texto se constrói por componentes internos e externos a ele e as sentenças se formam de acordo com o contexto oral ou escrito; o texto é a própria ocorrência comunicativa. Na produção e recepção textual entra em ação, segundo Marcuschi (2009), um processo de mapeamento cognitivo no qual o texto é o resultado de uma rede surgida em várias dimensões de operações comunicativas e processos lingüísticos em situações comunicativas. Apoiado em Beaugrande e Dressler (1981), o autor dizer que o texto "é o resultado atual das operações que controlam e regulam as unidades morfológicas, as sentenças e os sentidos durante o emprego do sistema lingüístico numa ocorrência comunicativa" (MARCUSCHI, 2009, p. 30).

2.6 Coerência textual

A coerência está ligada ao sentido que o leitor dá ao texto, sendo, assim, um princípio de interpretabilidade (coesão textual). Estabelecida uma situação comunicativa, o que torna um texto coerente é também a sua inteligibilidade (o que está escrito no texto). Capaz de interpretar e compreender, o receptor calcula o sentido do texto num todo, pois a unidade de sentido no texto é vista de maneira geral, é a chamada coerência global.

Importa observar que a literatura não define todos os aspectos da coerência. Com base em Correa, Spinillo e Leitão (2001, p. 74) pode-se observar tal afirmação "A coerência

envolve vários aspectos, sendo de difícil conceituação, porém de modo geral, ela pode ser entendida como algo relacionado ao sentido o à unidade do texto, o que permite interpretá-lo.” Koch e Travaglia (2008b, p. 26) dissertam que a base da coerência é a continuidade de sentidos no todo do texto: “ela não é linear e aparece, assim, como uma organização reticulada, tentacular e hierarquizada do texto”. Tem relação com o conhecimento de mundo que o receptor do texto precisa ter para interpretar e compreender os elementos lingüísticos que se encontram na superfície do texto. No entanto, ela é profunda, já que os sentidos do texto vão se concatenando abaixo dos elementos lingüísticos na produção.

A coerência não é obrigatoriamente estabelecida do início ao fim do texto, mas busca conexões por meio de processos cognitivos (conhecimento de mundo registrado na memória que leva à compreensão) entre produtor e receptor. Depende de fatores socioculturais e interpessoais, “como as formas de influência do falante na situação de fala, as intenções comunicativas dos interlocutores, enfim, tudo o que se possa ligar a uma dimensão pragmática da coerência” (KOCH; TRAVAGLIA, 2008a, p. 12).

A continuidade resultante dos conhecimentos ativados no texto leva à coerência a partir do momento em que produtor e receptor interagem na interlocução. Ela unifica palavras, frases, nomes e significados que estão além do que está escrito. É a continuidade de sentidos. A coerência tem a ver também com a produção do texto à medida que quem o produz quer que ele seja entendido por seu interlocutor. Para Koch e Travaglia (2008a, p. 13)

> O estudo da coerência poderia ser visto como uma teoria do texto (seja ele uma frase ou um livro todo, não importa a dimensão), dentro de um ponto de vista de que o usuário da língua tem competência textual e/ou comunicativa e que a língua só funciona na comunicação, na interlocução, com todos os seus componentes (sintáticos, semânticos, pragmáticos, etc.).

Considerando-se que coerentes são aqueles textos que têm continuidade, a incoerência, pode ser uma causa para a coerência. O receptor, lendo ou ouvindo o texto, acredita que o produtor agiu propositadamente ao não estabelecer a coerência, pois só assim o receptor poderia dar sentido ao que fora produzido. Para Souza (2003, p. 152)

> o receptor fará o possível para estabelecer um sentido para uma seqüência que recebe, por mais absurda que possa parecer. O leitor reconstituirá as relações que não figuram no texto, usando para isso todos os recursos disponíveis, buscando um contexto, uma situação em que a seqüência dada como incoerente faça sentido e se torne coerente, constituindo um texto.

Um texto para ser coerente precisa ter continuidade, porém essa continuidade nem sempre forma um sentido a primeira vista unificado ou esperado. A descontinuidade pode ser proposital para fazer sentido mais adiante, é o caso do texto humorístico cuja descontinuidade é uma estratégia para fazer rir (KOCH, 2008).

> O aluno se aproxima do professor para lhe pedir alguns esclarecimentos:
> - Professor, gostaria de lhe fazer algumas perguntas.
> - Pois não.
> - Eu queria saber as causas econômicas da Revolução Francesa/e também as causas sociais, políticas, filosóficas, psicológicas, morais e religiosas.
> (O trecho após a barra é falado de enfiada, quase sem tomar fôlego).
> - É só isso que você quer saber?
> (O professor coloca ênfase em só como a fazer uma leve ironia em relação à pergunta do aluno).
> -Também gostaria de saber por que as garotas não me dão bola.
> (Como a fazer uma leve ironia em relação à pergunta do aluno).
> (Com entonação normal, como se isto não fosse algo totalmente díspar do que perguntara antes).
> (RISOS)
> (KOCH; TRAVAGLIA, 2008b, p. 32).

Portanto, o que determina a coerência ou a incoerência na produção textual é a situação comunicativa entre produtor e receptor. “O texto será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação, levando em conta situação comunicativa, objetivos, destinatários, regras socioculturais, outros elementos da situação, uso dos recursos lingüísticos, etc.” (KOCH; TRAVAGLIA, 2008b, p. 59).

Para haver coerência num diálogo é preciso que os interlocutores pertençam a um mesmo meio sociocultural ou que tenham alguma relação social (pai/filho, professor/aluno, patrão/empregado, marido/mulher, vendedor/comprador). Isso porque a coerência é estabelecida num todo significativo.

Nesse caso, a semântica (conteúdo) e a pragmática (atos de fala) mantêm uma unidade de sentido para constituírem o texto. É preciso considerar que o falar comporta muitas ações: jurar, ordenar, pedir, ameaçar, prometer, avisar, etc.

A incoerência pode resultar num pedido de correção quando os falantes/ouvintes/receptores dizem que o texto é incoerente e procuram torná-lo coerente, como no exemplo a seguir citado por Koch e Travaglia (2008b, p. 5)

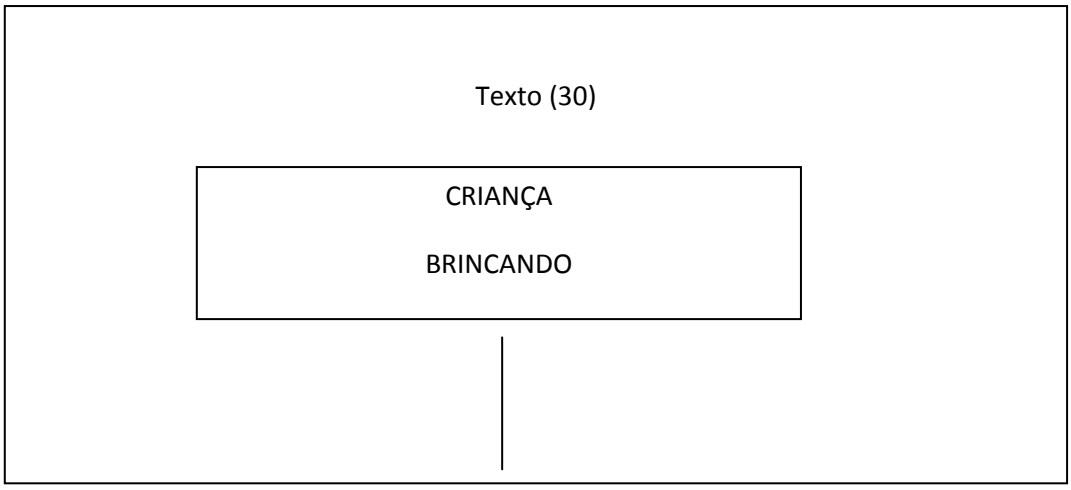
> Era meia-noite. O sol brilhava. Pássaros cantavam pulando de galho em galho. O homem cego, sentado à mesa de roupão, esperava que lhe servissem o desjejum. Enquanto esperava, passava a mão na faca sobre a mesa como se a acariciasse tendo idéias, enquanto olhava fixamente a esposa sentada à sua frente. Esta, que lia o jornal, absorta em seus pensamentos, de repente começou a chorar, pois o telegrama lhe trazia a notícia de que o irmão se enforcara num pé de alface. O cego, pelado com a mão no bolso, buscava consolá-la e calado dizia: a Terra é uma bola quadrada que gira parada em torno do Sol. Ela se queixa de que ele ficou impassível, porque não é o irmão dele que vai receber as honrarias. Ele se agasta, olha-a com desdém, num gesto de amor. (Este texto reproduz aproximadamente versão ouvida junto a crianças de Araguari-MG).

Este exemplo leva à conclusão que a coerência depende daquilo que está escrito no texto (inteligibilidade) associado ao sentido do texto (interpretabilidade).

> Assim, ao dizer que um texto é incoerente, temos que, especificar as condições de incoerência. O texto será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação levando em conta intenção comunicativa, objetivos, destinatário, regras socioculturais, outros elementos da situação, uso dos recursos lingüísticos, etc. Caso contrário será coerente. (KOCH; TRAVAGLIA, 2008b, p. 59).

A ligação entre os elementos textuais não ocorre de maneira linear e sim global, dependendo de fatores cognitivos e socioculturais variados. Colocar em prática um conceito sugere ativar conhecimentos armazenados na memória semântica e na memória episódica, uma responsável pela organização do conhecimento e outra, pela lembrança dos fatos.

Mas, para Marcuschi (2009, p. 77), ficar atrelado ao significante (a forma) e ao significado (a idéia, o conceito) para operacionalizar os sentidos de um texto não é o suficiente, pois não há modelos mecânicos para a operação de "decomposição do conceito em suas propriedades [...] melhor seria conceber o significado de um termo como um conjunto de hipóteses a serem ativadas num determinado contexto". O autor apresenta um exemplo:



Analisar o significado deste texto imanente ao sistema lingüístico é simples, pois em termos de significante e significado, compreende-se perfeitamente o que quer dizer "criança brincando". Entretanto, partindo-se para um nível mais profundo de estruturação do sentido (nível macrotextual) no texto, a vivência sociocultural ultrapassa os limites do significante e significado, "envolvendo os fatores que estabelecem relações causais, pressuposições, implicações de alcance suprafrasal e o nível argumentativo" (MARCUSCHI, 2009, p. 76).

Dessa forma, contextualizando o texto "criança brincando" numa situação de advertência no tráfego, pode-se a partir de fatores socioculturais variados para decifrar tal realização textual, que pode ser compreendida como "não corra", "diminua a velocidade", "cuidado". Chegar a tais sentidos implica, conforme Marcuschi (2009, p. 78), passar "da convenção lingüística para a convenção de uso cultural". Conceber o significado de um termo a partir de várias hipóteses para a construção do sentido, da coerência, a partir do contexto e transformar num texto significativo pressupõe Van Dijk (1992).

> Um componente central de nosso modelo se constitui em um conjunto de macroestratégias. Essas estratégias, daquelas mencionadas anteriormente, inferem macroproposições da seqüência de proposições expressa localmente pelo texto. Novamente e de maneira estratégica e semelhante, macroproposições podem ser ligadas a seqüência. Além disso, através da reaplicação de estratégias de inferências relevantes, podemos ter diversos níveis de macroproposições que, em conjunto, formam a macroestrutura do texto. Essa macroestrututa se constitui na aplicação teórica do que geralmente chamamos enredo, trama ou tópico de um texto. (...)
>
> De maneira geral, o usuário de uma língua não necessita esperar pelo final de um parágrafo, capítulo ou discurso para inferir do que trata o texto. Em outras palavras, é plausível de que o usuário da língua adivinhará o tópico a partir de um mínimo de informações textuais provenientes das primeiras proposições. Tais previsões serão sustentadas pelos vários tipos de informações tais como, títulos, palavras temáticas, sentenças temáticas iniciais, conhecimentos sobre possíveis ações ou conhecimentos globais resultantes, assim como informações provindas do contexto.

O texto passa a ser compreendido à medida que ocorre o processamento da informação, do conhecimento, na memória ativa que organiza as informações. A construção e a percepção de textos são estabelecidas a partir dos modelos globais, sendo esses fatores determinantes na compreensão textual. A maior ou menor dificuldade para as pessoas compreenderem um texto "está nos modelos ainda não processados, que exigem maior tempo e causam certo estorvo" (MARCUSCHI, 2009, p. 78).

O conhecimento de mundo é importantíssimo para o estabelecimento da coerência. O receptor precisa saber sobre o que o texto está falando, caso contrário, não haverá coerência.

Tal conhecimento é arquivado na memória não de maneira desorganizada, mas sim em blocos chamados de modelos cognitivos.

Para Kato (1996, p. 49), "quando ouvimos um enunciado ou lemos um texto, o que retemos não é a sua forma literal, mas a sua forma ilocucionária e o conteúdo proposicional", tendo a proposição o valor de unidade lógica de significado. Dessa forma, os significados vão sendo construídos de acordo com que o indivíduo tem na memória, seja ela a memória de curto termo (lugar em que se armazena seqüência de números e palavras, aproximadamente sete itens), ou de longo termo (lugar onde as informações mais permanentes são armazenadas), conforme distingue a psicologia.

A autora comenta que há quem distinga memória de curto termo e memória operacional, referindo-se a esta última como o lugar do conteúdo proposicional (as unidades lógicas de significados) que ficariam armazenados no lugar do conteúdo superficial. Seria a memória de termo médio, como um estado de consciência.

Ainda segundo Kato (1996), na memória de longo termo está armazenado o nosso conhecimento lingüístico (as regras gramaticais, o léxico e as instruções para o uso de ambos) e o nosso conhecimento de mundo. Conhecer as palavras, saber o seu significado de acordo com o seu uso diz respeito ao conhecimento lingüístico do indivíduo.

Já o conhecimento de mundo está relacionado às experiências cotidianas vividas pelo indivíduo do decorrer de sua vida, sendo armazenados na memória em blocos, chamados de modelos cognitivos ou estruturas cognitivas. Há vários tipos de modelos cognitivos na concepção de Koch e Travaglia (2008b, p. 72):

> *os frames* — conjuntos de conhecimentos armazenados na memória sob certo "rótulo", sem que haja qualquer ordenação entre eles; ex.: *Carnaval* (confete, serpentina, desfile, escola de samba, fantasia, baile, mulatas, etc.), *Natal, viagem de turismo;*
>
> a. *os esquemas* — conjuntos de conhecimentos armazenados em seqüência temporal ou causal; ex.: como pôr um aparelho em funcionamento, um dia na vida de um cidadão comum;
>
> b. *os planos* — conjunto de conhecimentos sobre como agir para atingir determinado objetivo; por exemplo, como vencer uma partida de xadrez;
>
> c. *os scripts* — conjuntos de conhecimentos sobre modos de agir altamente estereotipados em dada cultura, inclusive em termos de linguagem, por exemplo, os rituais religiosos (batismo, casamento, missa), as fórmulas de cortesia, as praxes jurídicas;
>
> d. *as superestruturas ou esquemas textuais* — conjunto de conhecimentos sobre os diversos tipos de textos, que vão sendo adquiridos à proporção que temos contato com esses tipos e fazemos comparações entre eles.

Essas estruturas cognitivas contribuem para o estabelecimento da coerência textual. Produzir e compreender um enunciado ou um texto tem a ver com os três tipos de memória: a integração de letras e palavras acontece na memória de curto termo, a integração dos significados que provêm de elementos do texto acontece na memória de médio termo e a integração do significado do texto com informações extratextuais, a partir do conhecimento prévio do leitor ou do escritor, acontece na memória de longo termo.

2.7 Fatores de coerência

Segundo Koch e Travaglia (2008b), a coerência textual é o resultado de uma série de fatores de ordem lingüística, discursiva, cognitiva, cultural e interacional. Os principais são:

ELEMENTOS LINGUÍSTICOS: o receptor do texto não pode somente basear-se nos elementos lingüísticos, responsáveis pela estruturação sintática do texto para compreendê-lo. Porém, eles são de fundamental importância para o estabelecimento da coerência, uma vez que formam os elos coesivos que na superfície do texto podem apresentar-se como pistas inferenciais para os conhecimentos acumulados na memória.

CONHECIMENTO DE MUNDO: interpretar um texto e estabelecer a sua coerência gera, para produtor e receptor, a necessidade de um conhecimento de mundo similar em alguns aspectos. Ninguém interpreta ou compreende algo sobre o qual nunca teve conhecimento; por isso o receptor precisa, a partir do texto, encontrar conhecimentos que, interligados ao seu conhecimento de mundo e armazenados em sua memória de longo termo, permitam fazer, além do estabelecimento de inferências, toda a construção da macroestrutura textual.

CONHECIMENTO PARTILHADO: é o conhecimento de mundo que o produtor e o receptor compartilham no estabelecimento do sentido de um texto. Cada um tem seu conhecimento de mundo armazenado na memória, conforme suas experiências pessoais, e quanto mais o texto trouxer informações que sejam comuns entre produtor e receptor, menos inferências o receptor terá que fazer.

Assim, muita informação velha ou dada pode tornar um texto redundante, fazendo com que este perca o seu caráter comunicativo. O contrário também prejudica o propósito comunicativo textual: se as informações novas forem tantas que impossibilitem o receptor de dar sentido ao texto, o que o tornaria ininteligível. Desse modo, para que haja coerência é preciso haver um equilíbrio entre informação velha (de acordo com o conhecimento compartilhado pelos interlocutores) e informação nova emitida pelo texto.

INFERÊNCIAS: o receptor do texto, no processo de percepção do sentido, da coerência, faz uma busca do seu conhecimento de mundo e estabelece uma rede de relação possível, a fim de obter uma maior compreensão entre o que o texto diz e o que ele sabe. Na feitura das inferências, o receptor não pode fugir ao propósito desejado pelo produtor do texto, tampouco fazer inferências imprevistas.

FATORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO: são fatores que não fazem parte do corpo do texto, não são êmicos, porém necessários para a compreensão e contribuem para a contextualização. Podem ser considerados como delimitadores textuais para os textos que apresentam um início e um fim, como uma carta, por exemplo. Os fatores de contextualização classificam-se em (a) contextualizadores: assinatura, localização, data, elementos gráficos e (b) perspectivos ou prospectivos: título, início, autor.

SITUACIONALIDADE: este fator, também responsável pela coerência textual, pode ser visto sob dois aspectos: da situação para o texto e do texto para a situação. No primeiro caso, da situação para o texto, o fator determinante é a situação comunicativa estabelecida entre produtor e receptor. O que deve ser levado em conta são as variações lingüísticas entre esses interlocutores, ou seja, a adequação à determinada situação comunicativa para que haja a produção de sentido em um texto. A situação comunicativa que se tem que levar em conta pode se referir ao contexto imediato ou a um contexto mais amplo, sociopolítico-cultural.

No segundo caso, do texto para a situação, pode-se dizer que o texto pesa sobre a situação comunicativa no sentido de que, durante a produção textual, o produtor cria um mundo textual a partir de suas próprias convicções e intenções que podem não ser as mesmas do receptor. O mundo real daquele que recebe o texto e não consegue estabelecer a coerência está relacionado ao fato da situacionalidade, pois um texto pode ser coerente numa situação e em outra não ser, tudo depende de sua adequação à situação comunicativa.

INFORMATIVIDADE: são as informações contidas num texto e que, em função do grau de previsibilidade do receptor, interferem na coerência textual. Assim, um texto que dá muitas informações ao receptor, tornando-as previsíveis e redundantes, tem um grau de informatividade baixo e um texto que tem, além da informação previsível ou esperada pelo receptor, mais informação não esperada tem um grau de informatividade maior. Agora, se um texto traz informações totalmente inesperadas ou não previsíveis, com um grau máximo de informatividade, a ponto de exigir do receptor muito esforço para poder dar sentido a ele, pode não ser a princípio coerente.

FOCALIZAÇÃO: é um misto de conhecimento de mundo e conhecimento compartilhado entre produtor e receptor no mundo textual. O produtor escreve para alguém, o que o leva de certa forma a se fazer entender por meio de termos que o receptor focaliza para poder dar sentido ao texto.

Vários receptores podem focalizar o mesmo texto de maneiras diferentes, dependendo do conhecimento de mundo de cada um e do quanto esse conhecimento é compartilhado com o produtor do texto. Também a focalização de palavras homônimas tem sentido diferente em situações específicas. O termo “vela”, analisado num contexto tal, pode ser vela para ajudar a iluminar um ambiente por falta de luz ou “vela” para um mecânico trocar num carro.

O título de um texto pode levar a focalizações diversas, uma vez que ele aciona um conhecimento de mundo no receptor capaz de fazer com que determinadas palavras ganhem sentidos diferentes. Isso pode acontecer quando se atribui títulos diferentes a um mesmo texto; as focalizações sobre os títulos podem fazer com que os termos empregados pareçam não ter nada a ver com o assunto.

A focalização pode aparecer sobre determinados elementos do contexto, quando, por exemplo, tem-se um referente e sobre ele incidem diferentes focalizações, de acordo com suas características. “Podemos nos referir a uma mesma garota de várias maneiras, sem usar o seu nome: a menina bonita, a namorada de José, a primeira aluna da classe, a filha do vizinho, a excelente namorada, etc., desde que todas essas propriedades lhe possam ser atribuídas” (KOCH; TRAVAGLIA, 2008b, p. 91).

INTERTEXTUALIDADE: é a interação entre textos formada a partir do conhecimento de mundo de quem produz ou recebe o texto. Os elementos existentes num texto são tomados como referência no outro para o estabelecimento da coerência. A

intertextualidade pode ser tanto de forma como de conteúdo. No primeiro caso há a reprodução do estilo ou gênero de determinado escritor. No segundo, a intertextualidade pode ser explícita ou implícita. Explícita quando se estabelece por meio de citações, referências, resumos, etc., e há indicação da fonte do conteúdo. Na implícita, não há indicação da fonte e, para estabelecer o sentido entre os textos, o receptor precisa conhecer as características do texto original. É o caso das paráfrases e paródias.

Para Souza (2003, p. 157-159-160)

> Percebe-se que a intertextualidade exige uma mediação por parte do autor do texto.
>
> (...) A intertextualidade participando e de fato corporificando a natureza misteriosa da palavra e da expressão. Ao mesmo tempo conhecida, mas desconhecida, familiar, mas estranha, nossa, as pertencente ao outro, a intertextualidade, mais do que qualquer outro conceito atual na teoria literária e mostra a natureza misteriosa da linguagem e do discurso lingüístico.
>
> (...) Mas se o leitor se reconhecer como um leitor no mundo, um ser leitor, inevitavelmente, a intertextualidade já está instalada. Agora depende de como o leitor vai trabalhar com aquilo que armazena. A hipótese é de que o que vier a ser intertextualizado não encontra terreno vazio, mas um terreno já trabalhado, resultado de outras leituras anteriores e da própria experiência social.

INTENCIONALIDADE E ACEITABILIDADE: quem produz um texto põe em prática a sua intenção de fazê-lo; há objetivos comunicativos a serem alcançados. Alguém vai tomar conhecimento do texto produzido, o seu interlocutor, aceitando-o e estabelecendo a sua coerência da melhor maneira possível, pois,

> segundo o Princípio Cooperativo de Grice, o postulado básico que rege a comunicação humana é o da cooperação, isto é, quando duas pessoas interagem por meio da linguagem, elas se esforçam por fazer-se compreender e procuram calcular o sentido do texto do(s) interlocutor(es), partindo das pistas que ele contém e ativando seu conhecimento de mundo, da situação etc. Assim, mesmo que um texto não se apresente, à primeira vista, como perfeitamente coerente, e não tenha explícitos os elementos de coesão, o receptor vai tentar estabelecer a sua coerência, dando-lhe a interpretação que lhe pareça cabível, tendo em vista os demais fatores de textualidade. (KOCH; TRAVAGLIA, 2008b, p. 98).

Pode-se afirmar então que o produtor deixa no texto marcas do seu próprio conhecimento de mundo. As marcas ou pistas se apresentam nos tempos verbais, nos operadores e conectores argumentativos (até, mesmo, aliás, ao contrário, mas, embora, enfim, etc.), nos modalizadores (certamente, possivelmente, aparentemente, etc.) O texto é,

pois, um objeto de mediação entre produtor e receptor e, como enfatizam Koch e Travaglia (2008b, p. 99), “abre a possibilidade de várias leituras.”

CONSISTÊNCIA E RELEVÂNCIA: a consistência reside nos enunciados não contraditórios de um texto e a relevância nos enunciados que respeitam o mesmo tópico discursivo, isto é, tema ou assunto central do texto.

A exposição de todos esses fatores são necessários para a coerência, pois esta “não é apenas um traço ou uma propriedade do texto em si, mas sim que ela se constrói na interação entre o texto e seus usuários, numa situação comunicativa concreta” (KOCH; TRAVAGLIA, 2008b, p. 100).

2.8 A coerência na perspectiva do receptor do texto

Ao analisar a produção de histórias coerente por crianças, Spinillo e Martins (1997, p. 5) buscam sustentação em vários autores dedicados ao tema, comentando que

> Trevisan (1992) tece inúmeras considerações a respeito do estabelecimento da coerência por parte daquele que recebe o texto e deve interpretá-lo. Discutindo a perspectiva de vários autores e de diferentes modelos cognitivos sobre o papel do leitor na sua interação com o texto, a autora considera a construção do sentido (coerência) como um produto da relação entre o conhecimento prévio armazenado na memória do leitor e os conhecimentos veiculados no texto.

O que se pode inferir é que o receptor do texto não armazena a informação tal como a recebe, mas sim a transforma e a conecta ao conhecimento que já possui, utilizando-a para construir uma interpretação coerente do mundo. Isso significa que ele trabalha o conhecimento, não o recebe simplesmente, sendo a compreensão um processo construtivo em que a informação de um estímulo se associa com informações já existentes na memória. A compreensão é então o resultado de uma operação cognitiva complexa que envolve o sistema de memória, de processos de codificação e de operações inferenciais baseadas no conhecimento prévio e em fatores situacionais.

Se a base da compreensão é a interação entre o leitor/receptor e o texto, tem que haver uma relação entre a informação que o autor apresenta e a que está armazenada na memória do

leitor/receptor. A construção de significados é acionada pelo leitor/receptor a partir das idéias relevantes do texto que são relacionadas com outras que ele já possui. Pistas do texto são utilizadas nesse processo que aciona os esquemas já existentes na memória do leitor/receptor. Resumindo, o significado não está só no texto, mas também no conhecimento prévio do leitor e "é por isso que um texto é passível de várias leituras" (KOCH; TRAVAGLIA, 2008b, p. 99), nos limites da essência do que o produtor quis transmitir.

Importa salientar que, como ocorrência comunicativa, o texto não é algo acabado; ele comporta certa incompletude, que será minimizada ou findada a partir do momento que ocorrer interação com o leitor. Este é propiciado pela compreensão que o leitor terá do texto quando se processar a intertextualidade (remissão de um texto a muitos outros textos) juntamente com a experiência de leitura e com a experiência de mundo que o leitor terá em relação ao texto.

Para Spinillo e Martins (1997), a coerência, na perspectiva do receptor, faz do texto algo que já existe e que possui um significado a ser resgatado; na perspectiva do produtor, o texto é algo a ser criado. A respeito disso, Correa, Spinillo e Leitão (2001) recomendam que se deva fazer distinção entre o papel do receptor e do narrador no estabelecimento da coerência. Argumentam sobre o fato de a estrutura narrativa auxiliar na compreensão daquele que recebe o texto, desde que ela seja coerente pela manutenção temática e não simplesmente completa em sua formatação — aspecto que não lhe garante a coerência.

> A coerência, embora relacionada aos princípios de constituição de um dado texto, não pode ser compreendida como sendo a estrutura da história. Um exemplo da não equivalência entre coerência e o domínio da estrutura narrativa típica de histórias é o fato de haver histórias completas que, porém, são incoerentes.
>
> O que uma história precisa para ser coerente? Em uma história coerente observa-se a manutenção temática, em que um mesmo tópico é mantido ao longo da narração. Ao redor deste tópico os eventos se organizam e os personagens interagem. Os eventos narrados devem manter uma relação entre si e, ainda, uma relação entre os eventos presentes no desenvolvimento da história e seu desfecho (CORREA; SPINILLO; LEITÃO, 2001 p. 99).

Essas observações se baseiam em autores dedicados à gramática de histórias, como Mandler (1978), Stein e Glenn (1979), citados por Spinillo e Martins (1997), que apostam na capacidade de organização do texto representada pela macroestrutura — segundo Van Dijk (1980), ela corresponde ao conteúdo global levado a cabo por uma seqüência discursiva. Tal

organização pode criar no receptor a expectativa de encontrar uma determinada estrutura em um texto específico, mas qualquer desorganização estrutural compromete a compreensão.

Para Spinillo e Martins (1997), o estudo da recepção do texto entra na área da psicologia cognitiva porque aborda a problemática do processamento cognitivo no estabelecimento da coerência textual. Os autores citam Garnham et al (1982), Ackerman (1986), Beck e Mckeown (1989) para fundamentar suas colocações sobre as influências dos marcadores lingüísticos referenciais (coesivos) e causais (inferências) presentes no texto. Tais elementos podem afetar a interpretabilidade por parte do leitor/receptor, já que semanticamente não são interpretados por si só, "mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação" (KOCH, 2008, p. 19).

Essas referências textuais têm uma função muito importante, a coesão do texto, na medida em que articulam as informações presentes nele. A referenciação pode ser situacional (exofórica) e textual (endofórica).

> A referência é exofórica quando a remissão é feita a algum elemento da situação comunicativa, isto é, quando o referente está fora do texto; e é endofórica, quando o referente se acha expresso no próprio texto. Neste caso, se o referente precede o item coesivo, tem-se a anáfora; se vem após ele, tem-se a catáfora.
>
> 1. *Você* não se arrependerá de ter lido este anúncio (exofórica).
>
> 2. *Paulo e José* são excelentes advogados. *Eles* se formaram na Academia do Largo de São Francisco (referência pessoal anafórica).
>
> 3. Realizara todos os seus sonhos, menos *este:* o de entrar para a Academia (referência demonstrativa catafórica). (KOCH, 2008, p. 19).

Os fatores de coesão encontrados na superfície do texto não são determinantes para o processo de compreensão textual, uma vez que, além do aspecto sintático que representam, são responsáveis pela estruturação do texto, porém a coesão não está atrelada as questões unicamente sintáticas.

Marcuschi (2009, p. 55) destaca que há textos que não possuem tais elementos lingüísticos (recursos coesivos) e que, no entanto,

> a coesão ao nível de microestrutura, envolve os procedimentos da conexão superficial do texto e estabelece as condições da co-textualidade e inclui a formação sintática do texto nas suas relações gramaticais. Embora seja um princípio constitutivo do texto, a coesão não é nem suficiente nem necessária para a textualidade (...).

Essas considerações fortalecem o entendimento de que "o texto deve ser visto como uma seqüência de atos de linguagem (escritos ou falados) e não uma seqüência de frases de algum modo coesas" (MARCUSCHI, 2009, p. 54). Com isto, entram na análise geral do texto, tanto as condições gerais dos indivíduos como os contextos institucionais de produção e recepção, uma vez que estes são responsáveis pelos processos de formação de sentidos comprometidos com processos sociais e configurações ideológicas.

Estudo desenvolvido por Ackerman (1986) e citado por Spinillo e Martins (1997, p. 5) estabelecimento da coerência em adultos e em crianças de 6 e 10 anos. Tais sujeitos, diante de uma história, teriam que detectar "determinadas inconsistências que envolviam o estabelecimento da coerência referencial (coesivos) e causal (inferências)". Foi constatado que as crianças tinham mais dificuldade do que os adultos em estabelecer a coerência referencial devido ao grande esforço que precisavam fazer para encontrar as inferências. Elas demonstraram falta de conhecimento sobre a estrutura e os recursos textuais, além de limitação na memória de trabalho.

Outra pesquisa na mesma linha, citada pelos mesmos autores, foi desenvolvida por Garnham et al (1982 *apud* SPINILLO e MARTINS, 1997). Os sujeitos eram adultos e crianças de 7 e 8 anos com diferentes níveis na compreensão de textos. Os resultados revelaram que as duas populações analisadas viam nas referências um auxílio para o estabelecimento das inferências, facilitando assim a atribuição de sentido e interpretabilidade ao texto.

Teoricamente, esse estudo se fundamentou nas formulações de Kintsch e Van Dijk (*apud* KOCH, TRAVAGLIA, 2008a), que defendem a importância dos referentes na interpretação do texto. Uma vez presentes esses elementos, que correspondem a um agrupamento de informações com significado, são analisados pelo receptor. À medida que o receptor lê o texto, vai estabelecendo um significado para cada parte dele; unidas, as partes formam um todo coerente. Uma proposição liga-se com outra, ao nível mais elevado possível da base do texto, com a qual partilha um argumento. A coerência é definida então na base da repetição de argumentos entre a proposição atual e as proposições que já fazem parte da base do texto. Respeitando esse processo, o receptor atribui significado ao texto, sendo que a quebra dessa continuidade, por ausência dos referentes, pode tornar o texto incompreensível e gerar incoerência.

Estruturas menores que, em conjunto, constituem as macroestruturas, são chamadas microestruturas. Van Dijk (1980) explica que elas têm expressão direta nos enunciados constitutivos do texto, determinam e são determinadas pelas macroestruturas. Resumidamente, as macroestruturas textuais se relacionam com o texto, ao permitirem a formulação de uma idéia global, mas também com aspectos exteriores, associados ao mundo real (ao contexto de produção), enquanto as microestruturas, constituindo unidades em si mesmas, articulam-se formalmente para tornar coesa a macroestrutura.

Van Dijk (1992, p. 29-30) discorre

> Um componente central de nosso modelo se constitui em um conjunto de macroestratégias. Essas estratégias, daquelas mencionadas anteriormente, inferem macroproposições da seqüência de proposições expressa localmente pelo texto. Novamente e de maneira estratégica e semelhante, macroproposições podem ser ligadas a seqüência. Além disso, através da reaplicação de estratégias de inferências relevantes, podemos ter diversos níveis de macroproposições que, em conjunto, formam a macroestrutura do texto. Essa macroestrututa se constitui na aplicação teórica do que geralmente chamamos enredo, trama ou tópico de um texto (...).
>
> De maneira geral, o usuário de uma língua não necessita esperar pelo final de um parágrafo, capítulo ou discurso para inferir do que trata o texto. Em outras palavras, é plausível de que o usuário da língua adivinhará o tópico a partir de um mínimo de informações textuais provenientes das primeiras proposições. Tais previsões serão sustentadas pelos vários tipos de informações tais como, títulos, palavras temáticas, sentenças temáticas iniciais, conhecimentos sobre possíveis ações ou conhecimentos globais resultantes, assim como informações provindas do contexto.

A mesma teoria é compartilhada por Marcuschi (2009, p. 269).

> Van Dijk é um dos autores que se preocupa em estudar as estruturas textuais, a cognição e a interação. Em La Ciencia Del Texto (1983), ele aborda a organização dos textos tanto no conteúdo semântico quanto na tipologia. Esse autor afirma que todo texto possui uma *macroestrutura*: representação abstrata da sua estrutura global de significado, de seu conteúdo semântico. A macroestrutura é construída com base nas estruturas de orações, períodos e seqüências de textos, ou seja, *a microestrutura* fornece não só condições para que o autor estabeleça as relações de sentido, mas também pistas para que o leitor as recobre ou reconheça.

Num processo comunicativo em que os interlocutores têm um texto como instrumento de comunicação, a incompletude desse texto se completa somente no ato de leitura. O leitor/receptor é aquele que dará sentido ao texto a partir do momento em que acontecer através da leitura que não será caracterizada como uma atividade passiva, mas sim ativa. Na concepção Bakhtiniana da linguagem enquanto dialogicidade, interação, o leitor é um elemento ativo no processo.

> Problema do segundo sujeito que reproduz (como uma ou outra finalidade, inclusive a de análise) um texto do outro e cria outro texto-padrão (comentário, avaliação, reconstituição, etc.)
>
> Os dois planos e os dois sujeitos do pensamento nas ciências humanas. A textologia entendida como teoria e prática da reconstituição cientifica dos textos literários. O sujeito textológico (o textólogo) e suas particularidades. Problema do ponto de vista (da localização espaço-temporal) do observador na Astronomia e na Física. O texto como enunciado na comunicação verbal (na cadeia de textos) de uma dada esfera. O texto como mônada específica que refrata (no limite) todos os textos de uma dada esfera. Interdependência do sentido (na medida em que se realiza através do enunciado).
>
> As relações dialógicas intertextuais e intratextuais. Seu caráter específico (extralingüístico). Diálogo e Dialética. (BAKHTIN, 1997, p. 330).

Assim, a compreensão textual é dialógica. O receptor do texto interpreta-o estabelecendo um diálogo entre os discursos (intertextualidade) e diálogo entre os interlocutores (dialogismo).

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada para a realização desta pesquisa teve enfoque qualitativo interpretativista com base na lingüística aplicada, pois conforme define Lopes (1996, p. 19)

> Considero que o percurso da LA que utilizo pode ser caracterizado pelos pontos discutidos a seguir. Trata-se de pesquisa: a) de natureza aplicada em Ciências Sociais; b) que focaliza a linguagem do ponto de vista processual; c) de natureza interdisciplinar e mediadora; d) que envolve formulação teórica; e) que utiliza métodos de investigação de base positivista e interpretativista.

A Linguística Textual Aplicada é justamente a área de investigação que elege o estudo do texto, e mais concretamente, dos aspectos lingüísticos da organização textual, como objeto de conhecimento.

É no espaço escolar que o re (conhecimento) de práticas didáticas de produção/recepção textual tem se direcionado ao longo da história da disciplina de língua portuguesa a diferentes caminhos conceituais e metodológicos. Assim, segundo Fávero e Koch (2008, p. 15), a preocupação está no "tratamento dos textos no seu contexto pragmático: o âmbito da investigação do texto ao contexto, entendido, em geral, como conjunto de condições – externas ao texto – da produção, da recepção e da interpretação do texto."

Assim foram utilizados instrumentos necessários para que se pudesse promover o confronto entre os dados, as evidências, e as informações coletadas durante a pesquisa, articulando esses dados com as fontes teóricas acumuladas a respeito da mesma. Diante disto, é possível afirmar que a pesquisa, quando respeitada em seus elementos de confronto, traz consigo uma carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador.

Levando-se em consideração que a pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativista.

> Assim, se o pesquisador pode ser um agente de viés ou até de criação dos dados, como ele pode perceber-se diferenciado desses dados? A solução é deslocar a objetividade do objeto para o sujeito: reconhecer-se parte dos objetos e de uma subjetividade, embora racionalizada e controlada. Em outros termos, reconhecer que os resultados decorrem da forma de sua coleta, análise e interpretação (RAUEN, 2006, p. 161).

3.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada numa escola da rede pública estadual do município de Camboriú, localizada em endereço central da cidade. O educandário conta com mil e quinhentos alunos, comportando o ensino fundamental e médio, sendo este último nos três períodos. É a escola mais antiga da cidade com oitenta e três anos e a maior das outras quatro estaduais pertencentes ao município de Camboriú.

A cidade de Camboriú conta hoje com sessenta mil habitantes, sendo muitos vindos de todos os lugares do Brasil devido à proximidade com Balneário Camboriú, o que registra um alto índice de alunos que trabalham neste município e moram em Camboriú. O motivo são as chances de emprego na alta temporada.

De acordo com os dados fornecidos pela secretaria da escola, o quadro de professores é na sua maioria de efetivos com especialização nas suas respectivas áreas. São setenta e cinco professores entre efetivos e admitidos em caráter temporário. A escola tem uma sala de informática e uma biblioteca grande, com um rico acervo literário e uma bibliotecária com formação.

3.2 Sujeitos

Os sujeitos da pesquisa foram quarenta alunos com idade entre dezesseis e dezessete anos do terceiro ano do ensino médio do período matutino. Dos quarenta alunos trinta e dois participaram efetivamente, porque durante o processo, cinco faltaram e três não fizeram o que a pesquisadora pediu.

3.3 Procedimentos para a geração e análise de dados

A pesquisa realizada teve como estudo "A coerência na perspectiva do receptor do texto". Procurou-se tentar descrever o fenômeno da coerência textual a partir da perspectiva da recepção de textos por alunos do ensino médio.

Para tal feito a pesquisadora escolheu pelo motivo de trabalhar somente com o ensino médio e lecionar também a disciplina de produção textual, uma notícia que era a aplicação de uma proposta de produção textual do vestibular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp), São Paulo, retirada do livro "Português, língua e literatura", de Abaurre, Pontara e Fadel (2003, p. 231). Tal proposta trazia a seguinte notícia aqui transcrita em itálico:

> *No fim da ensolarada tarde de domingo, 29, uma multidão de frequentadores do Parque Miraflor — um dos mais movimentados da cidade — assistiu a uma cena brutal: um rapaz de 28 anos discutia e gritava com um homem de 51 anos, ambos aparentando embriaguez. Segundos depois, o mais velho agonizava no chão após ter recebido dois tiros à queima-roupa. Soube-se, em seguida, que o autor dos disparos acabara de matar o próprio pai. Preso em flagrante, o rapaz só escapou de ser linchado graças à rápida intervenção de três policiais militares.*
> *'O sofrimento de infância veio à tona e explodiu quando viu o pai apontando o revólver para ele', comentou a mulher do assassino, lembrando que o sogro já tinha sido desarmado, em ocasiões anteriores, quando apontava armas para os filhos.*

A partir desse pré-texto, os alunos foram orientados a produzir um texto de acordo com o indicado na proposta:

> *Escreva uma narrativa, a partir dos dados fornecidos pela notícia acima. Você poderá escolher um foco narrativo em que o narrador (quem conta a história) é:*
> *a. O rapaz;*
> *b. O pai;*
> *c. Um dos freqüentadores do parque;*
> *d. Um dos policiais militares;*
> *e. O revólver utilizado pelo assassino;*
> *f. A mulher do assassino;*
> *g. O outro filho do morto.*

Nesta primeira etapa, qual seja a produção de texto pelos quarenta alunos do terceiro ano do ensino médio que teve com pré-texto a notícia acima transcrita, a pesquisadora entrou em contato com a professora de língua portuguesa do terceiro ano escolhido pelo fato do

conteúdo, “coerência textual”, estar previsto também para esta série e porque a professora de sala de aula já tinha explicado esse conteúdo aos alunos. Fato, em tese, que os capacitava como sujeitos para a pesquisa sobre a coerência na perspectiva do receptor do texto. A par do tema da pesquisa a professora tomou ciência de todo o processo percorrido.

A escolha do pré-texto (a notícia) foi feita pela pesquisadora, assim como a digitação da mesma e mais as duas perguntas: 1. O texto é coerente ou não? 2. Por quê? A pesquisadora só não observou a aula em que a professora explicou o conteúdo sobre coerência textual. As demais foram observadas.

À professora de sala de aula coube a entrega aos alunos do pré-texto, a explicação que, daquela notícia fosse produzido um texto que respeitasse o roteiro constante na proposta, bem como a correção desse texto. Também a ela, coube a entrega dos textos corrigidos e a troca dos mesmos para que os alunos respondessem as duas perguntas que posteriormente foram entregues à pesquisadora para análise dos dados.

É importante ressaltar que no momento da explicação do conteúdo sobre coerência textual a pesquisadora não teve contato nem com os alunos, nem com a professora. Ela não se fez presente nem como observadora.

Num outro momento, posterior ao acima citado, os alunos receberam o pré-texto (a notícia como proposta de produção textual) digitado pela pesquisadora, porém entregue pela professora de sala de aula, o qual foi lido em voz alta pela professora aos alunos e explicado como poderia ser desenvolvida tal produção. Ela pediu aos alunos que produzissem os textos numa folha de caderno, como um primeiro rascunho. Nesse instante a pesquisadora estava como observadora em sala de aula.

Diante do curto tempo de aula, não foi possível terminar o texto naquela ocasião. A professora de sala de aula os recolheu e comunicou que o trabalho seria concluído na aula seguinte.

A tarefa não pôde ser retomada na aula subseqüente, porque coincidiu com a apresentação de um grupo de teatro na escola (fato não previsto no planejamento da atividade). A continuidade da produção textual foi transferida para outra semana.

Mais imprevistos aconteceram durante o percurso, retardando a primeira parte da coleta de dados. A falta de professores na escola levou a direção a adotar o procedimento de

“subir aulas”, o que prejudicou o andamento do trabalho, assim como a mudança de horário por problemas administrativos.

Depois de muitas tentativas, a professora de sala de aula conseguiu entregar o material novamente aos alunos para que estes pudessem concluir as produções textuais. Ao terminar a atividade alguns alunos passaram a limpo seus textos e, outros, porém os entregaram do jeito que estavam, a lápis, sem corrigir ou repassar o texto.

Os textos foram recolhidos pela professora de sala de aula para correção, que durou duas semanas.

Corrigidos os textos a professora os entregou aos alunos, fazendo uma troca aleatória entre eles. Desta forma, cada aluno recebeu o texto de um colega e segundo explicação da professora de sala de aula, uma atividade diferente iria ser feita, conforme comprova a fala transcrita da professora em itálico:

“Vocês vão ler o texto do colega e responder a essas duas perguntas que estão digitadas nessa folha que eu entreguei agora: 1. O texto é coerente ou não? 2. Por quê? Lembrem a respeito das aulas que tivemos a respeito de coerência textual e respondam por que vocês acham que é ou não coerente como leitores/receptores dos textos dos colegas. Expliquem da maneira de vocês, sem consultar qualquer material ou colega.”

Os alunos responderam ao que a professora de sala de aula pediu, enquanto a pesquisadora os observava. Depois da segunda parte da coleta de dados concluída, a pesquisadora tirou cópias dos textos, omitindo a identificação dos alunos e entregou os originais para a professora de sala de aula, que os devolveu à turma. As folhas com as perguntas e respostas sobre coerência foram mantidas com a pesquisadora.

Dos quarenta textos esperados, somente trinta e dois vieram porque, durante o processo, cinco alunos faltaram e três não fizeram o texto.

Concluída a coleta de dados, a pesquisadora passou a analisar os dados sob o prisma dos referenciais teóricos, sempre em consonância com o objetivo geral do estudo, qual seja descrever o fenômeno da coerência textual a partir da recepção de textos por alunos do ensino médio, bem como com os objetivos específicos: 1. Explicitar o conceito de coerência na perspectiva do receptor do texto; 2. Identificar o conceito de coerência na perspectiva do receptor do texto; 3. Caracterizar os fatores de coerência na perspectiva dos alunos em

comparação àqueles preconizados na literatura. Portanto a pesquisadora baseou-se em duas categorias de análise que foram mais recorrentes nas respostas dos alunos: 1. Consistência e relevância; 2. Situacionalidade.

3.4 Procedimentos para análise e discussão dos dados

A escolha do pré-texto (a notícia) foi feita pela pesquisadora, assim como a digitação da mesma e mais as duas perguntas: 1. O texto é coerente ou não? 2. Por quê?

Os textos em consonância com as respostas dos alunos foram divididos em três recortes:

1. Os considerados coerentes pelos receptores, num total de sete textos;
2. Os considerados como não coerentes pelos receptores, num total de onze textos;
3. Os considerados como parcialmente coerentes pelos receptores, num total de quatorze textos.

A análise e discussão dos dados foram pautadas na fundamentação teórica apresentada, sendo que a pesquisadora baseou-se em duas categorias de análise que foram mais recorrentes nas respostas dos alunos, quais sejam: 1. Consistência e relevância; 2. Situacionalidade.

A pesquisadora fez a transcrição (representada em itálico) somente dos textos dos alunos dos quais saíram os exemplos, as ilustrações para a discussão dos dados e os apresentou aqui para que tais instrumentos de análise e discussão não ficassem tão distantes do corpus (só nos apêndices) e facilitassem a leitura da dissertação por aqueles que a manuseassem.

Assim, para os textos considerados como coerentes pelos receptores dois foram transcritos e discutidos (textos 1 e 3). Dos considerados como não coerentes oito textos foram transcritos e discutidos (textos 1, 2, 4, 6, 7, 8, 10 e 11). E para os considerados parcialmente coerentes pelos receptores quatro foram transcritos e discutidos (textos 2, 5, 8 e 11).

3.4.1 Textos considerados coerentes pelos receptores

A coerência está ligada ao sentido que o leitor dá ao texto, sendo, assim, um princípio de interpretabilidade (coesão textual). Estabelecida uma situação comunicativa, o que torna um texto coerente é também a sua inteligibilidade (o que está escrito no texto). Capaz de interpretar e compreender, o receptor calcula o sentido do texto num todo, pois a unidade de sentido no texto é vista de maneira geral, é a chamada coerência global.

Importa observar que a literatura não define todos os aspectos da coerência. Com base em Correa, Spinillo e Leitão (2001, p. 74) pode-se observar tal afirmação "A coerência envolve vários aspectos, sendo de difícil conceituação, porém de modo geral, ela pode ser entendida como algo relacionado ao sentido ou à unidade do texto, o que permite interpretá-lo." Koch e Travaglia (2008b, p. 26) dissertam que a base da coerência é a continuidade de sentidos no todo do texto: "ela não é linear e aparece, assim, como uma organização reticulada, tentacular e hierarquizada do texto". Tem relação com o conhecimento de mundo que o receptor do texto precisa ter para interpretar e compreender os elementos lingüísticos que se encontram na superfície do texto. No entanto, ela é profunda, já que os sentidos do texto vão se concatenando abaixo dos elementos lingüísticos na produção.

1. Medo transformado em ódio

Vou contar tudo advogado, tudo o que aconteceu. Apesar de ter conciência de que tudo o que eu falar aqui, não vai mudar o passado, e muito menos o futuro.

Meu nome? José Henrique. Meu pai se chama Henrique. Sempre tive orgulho de ter o nome de meu pai no meu, apesar de ele não ser a pessoa mais amável desse do mundo, admirava a sua força e coragem. Nunca teve medo de andar armado pela cidade, não pensava duas vezes, antes de sair nunca esquecia de sua arma e não perdia a oportunidade de assombrar a mim e aos meu irmãos. Estranho né doutor, mas eu admirava isso nele.

Naquele domingo, dia 29, ele deveria ter pensado, sim, pensado três vezes antes de pegar aquela arma.

Logo cedo ele veio até minha casa e me convidou para jogar em um barzinho ele insistiu e fui. Começamos a jogar, ele pediu bebida para nós dois, nem sei quantas garrafas de cerveja bebemos juntos. Ele perdeu várias partidas, e acho que isso estressou um pouco ele.

Enfim, saímos do bar e fomos ao parquinho da esquina, de uma hora para outra, saiu do silêncio e começou me condenar por tudo que fiz de errado no passado. Fui me segurando, mas quando vi aquela arma na mão dele, todo medo que passei na minha infância, se transformou em ódio, fiquei descontrolado. Peguei a arma e quando vi, ele já estava caido no chão, agonizando para a morte.

"ACABOU"- essa palavra gritava em minha mente.

Quando de longe vi minha mulher, frustrada, pensava: "ACABOU".

Os policiais chegaram, no lugar da arma, as algemas! O som da arma caindo ao chão nunca vai sair da minha mente.

Hoje sei que vou ter tempo suficiente para pensar em tudo isso, mas, já cheguei a conclusão, que tudo isso poderia ter sido diferente.

Análise do receptor 1 do texto 1

1. O texto é coerente ou não?

Sim o texto é coerente.

2. Por quê?

Porque o texto se enquadra a proposta da professora, ele tem continuidade, tem começo, meio e fim, e uma conclusão muito tocante. Palavras bem colocadas; A narração é muito boa, a seqüência dos fatos está escrita com muitos detalhes, tanto físicos como emocionais.

3. Morte no Parque

Ontem aconteceu tudo de novo, bom, todo dia a mesma coisa, eu até tento dormir até mais tarde e fingir que não me preocupo, mas não consigo, ao invés de deu descansar no

final de semana com a minha família, eu vivo a noite acordado e preocupado, e quando amanhece, eu vou atraz daquele velho bêbado que nunca se preocupa comigo, pelo contrário, só me fazia sofrer, desde pequeno eu já vejo ele bate na minha mãe e ameaçara mim e à meus irmãos, já estou cansado disso, esse desgraçado só vai me dá paz quando morrer. Hoje eu não vou atráz, só por hoje eu vo fica em casa só pra ver em que confusão ele vai se meter e sei que hoje vai ser diferente. Já eram 15:00 horas e ninguém havia me ligado pra avisar que meu pai estava arrumando briga em algum bar ou estava machucado por que tinha atravessado alguma rodovia perigosa, por um segundo me preocupei, mas resolvi que vou esperá-lo aqui na minha poltrona da minha sala com a minha família sem me preocupar com ninguém! Eram pelo menos 16:30 quando meu irmão me acordou apavorado dizendo que meu pai estava bêbado, brigando com todos no parque, e que minha esposa foi tentar separar e acabou na minha vida, fui ao meu quarto e resolvi dar um basta nisso. No caminho eu só pensava nas coisas que ele já tinha feito a mim, a meus, irmão à minha mãe coitada que deus à tenha, mas minha mulher eu não iria permitir. Chegando lá, havia uma rodada de pessoas e ele bêbado, berrando querendo bater em todo mundo, olhei para minha mulher ela estava chorando com o rosto sangrando, olhei pra aquele bêbado, saquei minha arma da cintura e atirei, eu nem sei quantos tiros eu dei, seu estava em choque, não me acreditava que até que enfim eu tinha feito akilo a vizinhança chamou a polícia eu fui preso e agora eu aguardo que os juízes decretem minha sentença. E aquele domingo tranqüilo do dia 29, nunca mais será esquecido.

Análise do receptor 2 do texto 3

1. O texto é coerente?

Sim, o texto é coerente.

2. Por quê?

O texto foi coerente, pois ela soube interpretar, houve continuidade, obedeceu as regras de narrativa, tem personagem, espaço, hora a data, deu seqüência aos fatos.

Segundo preconiza a literatura a coerência

> (...) é algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários. Ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo ser vista, pois, como um princípio de interpretabilidade do texto. Assim ela pode ser vista também como ligada a inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor do texto (que o interpreta). Para compreendê-lo tem para calcular o seu sentido. A coerência seria a possibilidade de estabelecer, no texto, alguma forma de unidade ou relação. Essa unidade é sempre apresentada como uma unidade de sentido no texto, o que caracteriza a coerência global, isto é, referente ao texto como um todo (KOCH; TRAVAGLIA, 2008a, p. 11).

A continuidade resultante dos conhecimentos ativados no texto leva à coerência a partir do momento em que produtor e receptor interagem na interlocução. Ela unifica palavras, frases, nomes e significados que estão além do que está escrito. É a continuidade de sentidos. A coerência tem a ver também com a produção do texto à medida que quem o produz quer que ele seja entendido por seu interlocutor.

Segundo Bakhtin (1997, p. 333)

> O acontecimento na vida do texto, seu ser autêntico, sempre nas fronteiras de duas consciências e de dois sujeitos.
>
> O estenograma do pensamento humano é sempre o estenograma do diálogo de tipo especial: a complexa interdependência que se estabelece entre o *texto* (objeto de análise e de reflexão) e o *contexto* que o elabora e o envolve (contexto interrogativo, contestatório, etc.) através do qual se realiza o pensamento do sujeito que pratica ato de cognição e de juízo. Há encontro de dois textos, do que está concluído e do que está sendo elaborado em reação ao primeiro. Há, portanto, encontro de dois sujeitos, de dois autores.
>
> O texto não é um objeto, sendo por esta razão impossível neutralizar nele a segunda consciência, a consciência de quem toma conhecimento dele.

A caracterização dos fatores de coerência na perspectiva dos alunos em comparação àqueles preconizados na literatura, teve por parte da pesquisadora a análise dos que foram mais recorrentes nas respostas dos alunos, quais sejam: 1. Consistência/relevância; 2. Situacionalidade.

Para os sete alunos que analisaram os sete textos como coerentes, os fatores (**consistência e relevância**), estavam presentes a partir do momento que se apresentavam nos textos enunciados não contraditórios (**consistência**) e que falavam do mesmo tema (**relevância**), ou seja, havia a manutenção do tema proposto pelo pré-texto (a notícia).

Com relação à **situacionalidade**, ocorreu a mesma coisa. A compreensão dos textos pelos alunos receptores deu-se, segundo as respostas dos mesmos porque os textos eram interpretáveis, eles conseguiam compreender o que estavam lendo. Fato este que justifica que a situacionalidade deu-se do texto para a situação.

O pré-texto (a notícia) expôs os alunos a uma situação pré-existente para a análise dos textos produzidos pelos colegas. Conforme aparece nos dois fragmentos de textos analisados pelo receptor 1 do texto 1 e pelo receptor 3 do texto 3.

Fragmento do texto 1:

Meu nome? José Henrique. Meu pai se chama Henrique. [...] Nunca teve medo de andar armado pela cidade, não pensava duas vezes, antes de sair nunca esquecia de sua arma e não perdia a oportunidade de assombrar a mim e aos meu irmãos.

[...] Naquele domingo, dia 29, ele deveria ter pensado, sim, pensado três vezes antes de pegar aquela arma.

[...] Fui me segurando, mas quando vi aquela arma na mão dele, todo medo que passei na minha infância, se transformou em ódio, fiquei descontrolado. Peguei a arma e quando vi, ele já estava caido no chão, agonizando para a morte.

Os policiais chegaram, no lugar da arma, as algemas! O som da arma caindo ao chão nunca vai sair da minha mente.

Hoje sei que vou ter tempo suficiente para pensar em tudo isso, mas, já cheguei a conclusão, que tudo isso poderia ter sido diferente.

Fragmento do texto 3:

Ontem aconteceu tudo de novo, bom, todo dia a mesma coisa, eu até tento dormir até mais tarde e fingir que não me preocupo, mas não consigo, ao invés de deu descansar no final de semana com a minha família, eu vivo a noite acordado e preocupado, e quando amanhece, eu vou atraz daquele velho bêbado que nunca se preocupa comigo, pelo contrário, só me fazia sofrer, desde pequeno eu já vejo ele bate na minha mãe e ameaçara mim e à meus irmãos, já estou cansado disso, esse desgraçado só vai me dá paz quando morrer.

[...] No caminho eu só pensava nas coisas que ele já tinha feito a mim, a meus, irmão à minha mãe coitada que deus à tenha, mas minha mulher eu não iria permitir. [...] olhei pra aquele bêbado, saquei minha arma da cintura e atirei, eu nem sei quantos tiros eu dei, seu estava em choque, não me acreditava que até que enfim eu tinha feito akilo a vizinhança chamou a polícia eu fui preso e agora eu aguardo que os juízes decretem minha sentença. E aquele domingo tranqüilo do dia 29, nunca mais será esquecido.

Segundo a literatura,

> O lugar e o momento da comunicação, bem como as imagens recíprocas que os interlocutores fazem uns dos outros, os papéis que desempenham seus pontos de vista, o objetivo da comunicação, enfim, todos os dados situacionais vão influir tanto na produção do texto, como na sua compreensão. (KOCH; TRAVAGLIA, 2008b, p. 85).

"A situacionalidade pode ser vista atuando em duas direções: a) da situação para o texto; b) do texto para a situação" (KOCH; TRAVAGLIA, 2008b, p. 84).

Nos sete casos analisados pelos alunos receptores dos sete textos tidos como coerentes, a situacionalidade ocorreu:

b) **do texto para a situação:** também o texto tem reflexos importantes sobre a situação comunicativa: o mundo textual não é jamais idêntico ao mundo real. Ao construir um texto, o produtor recria o mundo de acordo com seus objetivos, propósitos, interesses, convicções, crenças, etc. O mundo criado pelo texto não é, portanto, uma cópia fiel do mundo real, mas o mundo tal como é visto pelo produtor a partir de determinada perspectiva, de acordo com determinadas intenções. O receptor, por sua vez, interpreta o texto de acordo com a sua ótica, os seus propósitos, as suas convicções – há sempre uma mediação entre o mundo real e o mundo textual (KOCH; TRAVAGLIA, 2008).

O pré-texto (a notícia) foi o texto que remeteu os alunos a uma situação também pré-existente o que, possivelmente, levou os sete receptores a analisarem os textos partindo destes para a situação.

A consistência segundo a literatura, "exige que cada enunciado de um texto seja consistente com os enunciados anteriores, isto é, que todos os enunciados sejam interpretáveis como falando de um mesmo tema" (KOCH; TRAVAGLIA, 2008b, p. 99). Este fator que foi

recorrente nos sete textos analisados pelos receptores. Nenhum dos sete textos teve enunciados contraditórios conforme se comprovou na transcrição dos referidos textos (Apêndice A).

A relevância segundo a literatura, "exige que o conjunto de enunciados que compõem o texto seja relevante para um mesmo tópico discursivo subjacente, isto é, que os enunciados sejam interpretáveis como falando de um mesmo tema" (KOCH; TRAVAGLIA, 2008a, p. 99).

Os sete textos analisados pelos receptores foram classificados como relevantes porque manteve o mesmo tema, qual seja o fato do filho matar o pai.

3.4.2 Textos considerados como não coerentes pelos receptores

À medida que o receptor lê o texto, vai estabelecendo um significado para cada parte dele; unidas, as partes formam um todo coerente. Uma proposição liga-se com outra, ao nível mais elevado possível da base do texto, com a qual partilha um argumento. A coerência é definida então na base da repetição de argumentos entre a proposição atual e as proposições que já fazem parte da base do texto. Respeitando esse processo, o receptor atribui significado ao texto, sendo que a quebra dessa continuidade, por ausência dos referentes, pode tornar o texto incompreensível e gerar incoerência.

1. Sem título

Meu nome é Fernando. Tento compreender os motivos deste rapaz. Quando estava sentado com minha esposa, avistei de longe um homem apontando uma arma para um jovem, saímos de perto para nos proteger, logo após, ouve-se um tiro, avisto um movimento de pessoas correndo para longe; carros de polícia chegam 5 minutos depois.

Na manhã seguinte peguei o jornal e vi na capa: "Filho mata o pai no parque central". Conta-se que o pai que estava com a arma apontada para o filho, foi surpreendido por um 'amigo' do rapaz e assim o filho conseguiu ficar com a arma e acabou matando o pai.

Na entrevista com a mulher do rapaz, ela conta que na infância dele o pai já havia apontado uma arma para filho, mas seus irmãos dizem que é mentira.

Foi descoberto que o assassino era alcólatra, drogado e seu 'amigo' (que ajudou a render o pai) era um bandido procurado pela polícia. Os psicólogos estudaram este assunto e chegaram a uma conclusão:

As más companhias do filho, tornaram-se um problema para os pais, que se preocupam com os filhos. O pai do rapaz tentou ser amigo do filho, mas as más influências eram mais fortes; resultando no fato ocorrido no parque.

Análise do receptor 1 do texto 1

1. O texto é coerente?
Não.
2. Por quê?
No texto relata 3 formas diferentes do assacinato, fala que o pai mata o filho depois de o filho mata o pai, e fala que foi pelas influências dos amigos.

Não obedeceu a ordem narrativa dos 4 parágrafos fala do assacinato de quem mato, quando e onde, não tem um começo, meio e fim. Acaba sem sentido.

2. A tragédia do dia

Domingo, dia 29 de dezembro de 1974, numa noite fria, passava eu pelo parque aqui da cidade, sentindo o vento frio que circulava, os casais namorando, todos parecendo muito tranqüilos. Observando aquela tranquilidade resolvi parar e sentar, já que estava de folga.

Tranquilo, comecei a ouvir um barulho, parecia ser uma briga, preocupado resolvi ir até lá para ver o que estava acontecendo, cheguei assustado com a situação, pois era briga mesmo, dois homens brigavam como dois homens brigavam como dois cachorros bravos.

Logo, um carro que estava passando viu a briga e resolveu parar para separá-los. No carro estava um rapaz jovem junto com seu pai, um senhor alto e magro. Eles deceram do carro e se meteram na briga. Naquela confusão o filho jovem viu cair um revolver no chão,

escapou da briga e juntou o revolver, a briga não parava resolver então atirar em um deles da briga, para que parassem, um tiro não para matar apenas para separá-los, pois não tinha mais jeito...

O jovem rapaz atirou num estado de nervo, mas a tragédia foi maior, o tiro acertou seu pai e ele na hora caiu morto. Todos desesperados vieram ver a situação, mas já era tarde, o tiro pegou na cabeça, e ele foi levado pela ambulância.

A polícia chegou e o filho foi preso. O desespero contagiou as pessoas.

Análise do receptor 2 do texto 2

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

Por que o filho mata o pai, pelo motivo de que o pai maltratava o filho quando pequeno. E no texto diz que o filho mata o pai sem quere por causa de uma briga de outros homens.

4. Era uma bela tarde no parque

Era um fim de tarde de domingo do dia 29 de janeiro de 2009 num Parque. Era uma Bela tarde eu me divertia com meu irmão e minha cunhada. Até que de longe ouvi o barulho de um tiro que vinha da onde estava meu irmão e minha cunha logo lembrei da minha infância e de meu irmão que erámos ameaçados por meu pai com uma arma de fogo.

Fui logo para onde eles estavam me aproximando vi um corpo ao chão e meu irmão ao lado.

Cheguei ao local e vi que na arma de meu irmão avia um revolver perguntei para ele o que avia acontecido ele me disse

- me defendi de um piscopata que queria me matar.

Olhei para o chão vi meu pai morto no parque e nada senti ao velo morto pois agora eu e minha família iríamos ter paz.

Análise do receptor 3 do texto 4

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

Não teve um fim coerente, mas é um texto simples, tem clareza adequada para a história, tem clareza. Não existe no texto uma conclusão.

6. O aniversário da minha filha

Meu pai sempre foi muito agressivo. Me lembro de uma vez em que perdi a hora de ir pra aula, e meu pai, me deu uma surra com a fivela de sua cinta, pensando que eu tinha feito de propósito.

Eu tinha apenas 10 anos e fiquei bem machucado.

Essa foi uma das inúmeras vezes em que meu pai perdeu a cabeça. Foi em uma dessas vezes em que cometi um dos maiores erros da minha vida.

Em um domingo, dia 29 de julho, aniversário da minha filha, depois do jogo do flamengo e algumas cervejas, resolvi levar ela no parque.

Estavamos no centro do parque quando meu pai chegou embriagado e dizendo que eu não educava minha filha e que ele ia começar a educar ele. Não deixei claro, então ele me apontou uma arma e disse que eu iria me arrepender.

Naquele momento não pensei em mais nada a não ser em dar um basta naquilo.

Usei da minha pouca idade e boa habilidade e tirei a arma dele e atirei. O tiro foi fatal.

Análise do receptor 4 do texto 6

1. O texto é coerente ou não?

Não, pois não segue os padrões da história original e o texto parece não ter fim.

2. Por quê?

O texto é muito incoerente pois a história não termina assim, o filho tinha que ser preso em flagrante cuja narrativa não citou esse fato por fins desses acontecimentos parece que a narrativa não tem fim, outro fato é que a narrativa não segue a história real. (A história sugerida pela professora Alexandra).

7. Sem título

Certo dia eu e meu pai conversávamos em uma lanchonete em um Parque, entre uma cerveja e outra alguns goles de bebida alcoólica faziam parte da nossa conversa em um domingo ensolarado e de tarde muito quente.

Até que chegamos ao ponto de totalmente alcoolizados, e então quando meu pai começou a desferir contra mim frases absurdas e humilhantes além de agressões físicas.

Foi então que meu pai retirou uma arma da cintura e apontou p/ mim sem motivo p/ aquilo além de uma discusão, quando então vi que ele iria atirar, o ataquei e em uma briga corporal a arma acabou disparando e felizmente não em mim.

Quando então vi meu pai agonizando no chão e os policiais a me prender, lembrei dos felizes momentos que vivemos mas da mesma forma acabei preso e com sentimento de angustia quando minha mulher falou a polícia em meu desfavor dizendo que eu apontava a arma p/ os meus próprios filhos, o que era infelizmente verdade, mas devido a minha doença o alcoolismo agora presso a muito tempo pagando o que fiz.

Análise do receptor 5 do texto 7

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

O texto não é coerente, pois o aluno, confundiu muito os personagens ao narrar a história.

Este fato acontece, o pai foi morto, onde ele cita que o pai se atirou em si mesmo, e então a polícia chega e o filho foi prezo em flagrante, após ser prezo a esposa dele deu o seu depoimento dizendo que ele era assim dentro de casa, e até apontava a arma para seus filhos, e na história do narrador, ou seja, do aluno, ele ainda afirma que ele realmente era assim. Na história real é tudo ao contrário o pai que era arrogante, dentro de casa, o filho é que atirou no pai e foi prezo. Realmente o aluno não foi inteligente ao narrar a sua história.

Ele confundiu muitos os fatos.

8. Família misteriosa

Certo dia uma família muito misteriosa foi morar em um pequeno vilarejo. Eram pessoas muito estranhas, demoraram muito para fazer amigos ou até mesmo sair nas ruas, ninguém sabia muito da vida deles, eram pessoas extremamente fechadas. Então um dia logo pela manhã marta, que era sua vizinha mais próxima escuta uns gritos para mas logo ela pensou não deve ser logo, alguma coisa da minha cabeça, de pois de algum tempo os gritos se repetiram e marta disse isso vem da casa ao lado, e rapidamente chamou seu filho mais velho que estava no quarto se arrumando para ir trabalhar, Paulo, Paulo, venha filho estou escutando gritos vamos ver o que esta acontecendo, então chamaram, chamaram e ninguém atendeu, decidiram entrar, quando eles estavam entrando viram um rapaz sentado chorando e uma senhora abraçada unto à ele, então eles foram se aproximando e dizendo vocês precisam de ajuda? E que escutamos gritos!! Aquela senhor olhou e disse, não foi nada não, muito obrigado o menino se levantou e disse queremos que chame a polícia, porque não agüento mais ver meu pai nos batendo e nos ameaçando com uma arma, Carlinhos pare com isso gritou a mãe queres que seu pai escute e volte aqui!! Mas o menino ainda não satisfeito começou a contar o que se passava dentro de casa, chorando muito ele disse não agüento ver meu pai usando droga, nos batendo e ameanço a não, então Hélio pai do menino voltou dizendo o que está acontecendo aqui?

Quando viu marta e Paulo perguntou Fabiana (mãe) quem são essas pessoas e o que ele as fazem aqui? Carlinhos dia são pessoas que escultaram você nos bater seu monstro e você acha que iria conseguir passar por despercebido muito tempo? Hélio com toda aquela

raiva tira a arma do bolso e aponta em direção da fabiana e diz, cala essa boca Carlinhos se você não quer a sua mãe pelo ultimo dia.

Paulo nervoso fala, cama, calma!! Vamos resolver esta situação Hélio diz, fora da minha casa e com toda aquela fúria despara um tiro sem querer, Carlinhos sem pensar pula nos braços de Hélio seu pai puxa rapidamente a arma de sua mão e atira 3 vezes e joga a arma no chão, marta sai correndo desesperada e volta para casa! Paula tenta sauval a vida de hélio e liiga diretamente para uma ambulância, mas não tinha mais jeito já era tarde de mais!! Carlinhos abraça a sua mãe e diz vai ser bem melho para todos nós então ela responde dizendo "o que você fez"? eu fiz o correto torei mais uma vida. ha ha ha . essa não seria a primeira.

Análise do receptor 6 do texto 8

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê

Não é compreensível pois não houve uma introdução nomeando os personagem do texto, chegou no meio do texto haviam pessoas com falas tudo misturado, e não dava para saber que era quem ali. Também não há coerência por que a história sai fora do contexto:

...hélio diz fora da minha casa (era num parque o acontecimento) e com toda aquela fúria dispara um tiro sem querer (Hélio o ai não dispara tiro algum)...

10. Sem título

Dia 29 de janeiro de 1999, final de tarde de domingo seu João de 51 anos que estava dormindo pois tinha acabado de brigar com seu filho Marcello. Marcello estava revoltado pois seu pai não deixou ele sair de noite por que teria que acordar cedo, como Marcello estava muito nervoso, caiu na pressão de seus amigos, e foi até o quarto de seu pai, com um pedaço de pau acabou espancando-o, ele não tinha intensão de matar mas ele deu pancadas

muito forte na cabeça. Seu João teve uma traumatismo craniano, e morreu em sua cama. Com Marcello não aconteceu nada pois ele é de menor, mas tera problemas no seu futuro.

Análise do receptor 7 do texto 10

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

A história é interpretável, porém não é inteligente, é uma história fraca, no texto original o filho mata o pai com um pedaço de pau só porque o pai dele não deixou ele sair a noite com seus amigos, isso não é uma história inteligente.

Ele não entendeu a história original, que era, que o filho mata o pai com uma arma de fogo e ele o filho é preso.

A parte boa é que ele deu continuidade no texto e fala sobre o tempo e o espaço da história.

11. No fim de uma tarde

Eu, Carla de Oliveira, hoje aos 79 anos, não consigo esquece o que houve a 35 anos atrás, toda noite que vou dormi me vêm a lembrança do que vi numa tarde ensolarada.

No o que poderia se esperdia 29 de abril de 1974, houve a maior tragédia de minha vida, presenciar a morte de meu sogro, que meu marido já falescido o assassinou atiro queima roupa.

Era tudo ara ser uma dia maravilhoso, estávamos em uma pequena reunião familiar tínhamos comida e bebidas acólicas, meu sogro, e meu marido exageraram na bebida, então o que poderia se esperar, é óbvio os dois ficaram podres de bêbados, ou seja totalmente álcolizados.

Hoje me mudei de cidade. mas tudo aconteceu na cidade de benjamim, na praça próxima a minha casa, onde estávamos reunidos. Derrepente os dois começaram a discutir, sobre uma dívida que meu sogro, tinha com o meu marido, meu sogro falou que jamais iria pagar está dívida, então meu marido se exaltou, saíram de dentro de casa e foram até o

jardim mira flor, o jardim estava cheio de pessoas de bem, famílias, crianças e começaram a discutir sem parar. meu marido se exaltou totalmente e então o atirou. foi orrível ver meu marido desesperado e meu sogro ali agonizando até a morte.

O fim foi trágico, meu sogro falesceu e a vizinhança chamou a polícia, meu marido foi preso, estou sozinha com tristes lembranças, espero que no dia que eu for descançar em paz, esqueça desse passado, um passado que hoje me pertuba, não me sai da cabeça.

Análise do receptor 8 do texto 11

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

Porque o texto deveria falar sobre o filho que mata o pai.

E não é o marido que matou o sogro.

O texto na realidade esta muito bem da para entender é tem começo, meio e fim só que era para falar de um assunto e falou sobre outro.

Neste segundo recorte da análise de dados, onze alunos receptores de onze textos analisaram-nos como incoerentes conforme identificado em suas respostas e constantes no Apêndice A. A identificação do conceito de incoerência na perspectiva deles como receptores de textos deram-se porque nos textos analisados por eles havia falta de sentido, não obediência à ordem dos fatos narrados, nem ao tema proposto. Alegaram que os textos não tinham seqüência, tampouco continuidade, que eles não tinham entendido os textos e que os mesmos não eram interpretáveis e muito menos inteligíveis. Apresentavam-se confusos. *"Na história real é tudo ao contrário o pai que era arrogante, dentro de casa, o filho é que atirou no pai e foi prezo. Realmente o aluno não foi inteligente ao narrar a história"*.

Com relação ao final da história nos textos analisados alguns alegaram que não era dada uma conclusão à história, bem como algumas parecia não ter fim. Que a falta de coerência era porque as histórias saíam do contexto, ou seja, não seguiam os dados da história

original (do pré-texto, a notícia) utilizado pela professora de sala de aula como primeira etapa para a produção textual. Muitos responderam que os textos eram incoerentes porque na história original (do pré-texto) o filho é quem mata o pai e não o pai quem mata o filho e muito menos, segundo um aluno *"o marido que matou o sogro"*. Foi alegado também pelos alunos nas suas respostas que a incoerência de alguns textos era porque o tiro que mata o pai *"foi sem querer"* ou que *"o pai se atirou em si mesmo"*, ou ainda, que o filho mata o pai com um pedaço de pau, ao contrário da história original que diz que o pai é morto pelo filho com dois tiros à queima-roupa.

Para o receptor 1 do texto 1 houve incoerência nos fragmentos:

Foi descoberto que o assassino era alcólatra, drogado e seu 'amigo'(que ajudou a render o pai) era um bandido procurado pela polícia. Os psicólogos estudaram este assunto e chegaram a uma conclusão:

(...) As más companhias do filho, tornaram-se um problema para os pais, que se preocupam com os filhos. O pai do rapaz tentou ser amigo do filho, mas as más influências eram mais fortes; resultando no fato ocorrido no parque.

Para o receptor 2 do texto 2 houve incoerência no fragmento:

Eles deceram do carro e se meteram na briga. Naquela confusão o filho jovem viu cair um revolver no chão, escapou da briga e juntou o revolver, a briga não parava resolver então atirar em um deles da briga, para que parassem, um tiro não para matar apenas para separá-los, pois não tinha mais jeito...

Para o receptor 4 do texto 4 houve incoerência no fragmento:

Olhei para o chão vi meu pai morto no parque e nada senti ao velo morto pois agora eu e minha família iríamos ter paz.

Para o receptor 6 do texto 6 houve incoerência nos fragmentos:

Estavamos no centro do parque quando meu pai chegou embriagado e dizendo que eu não educava minha filha e que ele ia começar a educar ela. Não deixei claro, então ele me apontou uma arma e disse que eu iria me arrepender.

Naquele momento não pensei em mais nada a não ser em dar um basta naquilo.

Usei da minha pouca idade e boa habilidade e tirei a arma dele e atirei. O tiro foi fatal.

Foi então que meu pai retirou uma arma da cintura e apontou p/ mim sem motivo p/ aquilo além de uma discusão, quando então vi que ele iria atirar, o ataquei e em uma briga corporal a arma acabou disparando e felizmente não em mim.

Para o receptor 7 do texto 7 houve incoerência no fragmento:

Quando então vi meu pai agonizando no chão e os policiais a me prender, lembrei dos felizes momentos que vivemos mas da mesma forma acabei preso e com sentimento de angustia quando minha mulher falou a polícia em meu desfavor dizendo que eu apontava a arma p/ os meus próprios filhos, o que era infelizmente verdade, mas devido a minha doença o alcoolismo agora presso a muito tempo pagando o que fiz.

Para o receptor8 do texto 8 houve incoerência nos fragmentos:

Mas o menino ainda não satisfeito começou a contar o que se passava dentro de casa, chorando muito ele disse não agüento ver meu pai usando droga, nos batendo e ameanço a não, então Hélio pai do menino voltou dizendo o que está acontecendo aqui?

Quando viu marta e Paulo perguntou Fabiana (mãe) quem são essas pessoas e o que ele as fazem aqui? Carlinhos dia são pessoas que escultaram você nos bater seu monstro e você acha que iria conseguir passar por despercebido muito tempo? Hélio com toda aquela raiva tira a arma do bolso e aponta em direção da fabiana e diz, cala essa boca Carlinhos se você não quer a sua mãe pelo ultimo dia.

Paulo nervoso fala, cama, calma!! Vamos resolver esta situação Hélio diz, fora da minha casa e com toda aquela fúria despara um tiro sem querer, Carlinhos sem pensar pula nos braços de Hélio seu pai puxa rapidamente a arma de sua mão e atira 3 vezes e joga a arma no chão, marta sai correndo desesperada e volta para casa! Paula tenta sauval a vida de hélio e liiga diretamente para uma ambulância, mas não tinha mais jeito já era tarde de mais!! Carlinhos abraça a sua mãe e diz vai ser bem melho para todos nós então ela responde dizendo "o que você fez"? eu fiz o correto torei mais uma vida. ha ha ha. essa não seria a primeira.

Para o receptor 10 do texto 10 houve incoerência no fragmento:

Dia 29 de janeiro de 1999, final de tarde de domingo seu João de 51 anos que estava dormindo pois tinha acabado de brigar com seu filho Marcello. Marcello estava revoltado pois seu pai não deixou ele sair de noite por que teria que acordar cedo, como Marcello estava muito nervoso, caiu na pressão de seus amigos, e foi até o quarto de seu pai, com um pedaço de pau acabou espancando-o, ele não tinha intensão de matar mas ele deu pancadas muito forte na cabeça. Seu João teve uma traumatismo craniano, e morreu em sua cama. Com Marcello não aconteceu nada pois ele é de menor, mas tera problemas no seu futuro.

Para o receptor 11 do texto 11houve incoerência nos fragmentos:

No o que poderia se esperdia 29 de abril de 1974, houve a maior tragédia de minha vida, presenciar a morte de meu sogro, que meu marido já falescido o assassinou atiro queima roupa.

(...) O fim foi trágico, meu sogro falesceu e a vizinhança chamou a polícia, meu marido foi preso, (...)

Assim, a incoerência textual depende de como o leitor/receptor conseguirá dar continuidade ao sentido do texto, uma vez que coerente é o texto que faz sentido para os seus receptores, importando os elementos cognitivos e pragmáticos para o estudo da coerência. É importante observar que a literatura não define todos os aspectos da coerência.

Para Souza (2003, p. 152)

> A continuidade, portanto, constitui o que se chama "tópico discursivo", aquilo sobre o que se fala/escreve/ouve/lê no texto. Rompimentos constantes no tópico discursivo acabam desorientando o leitor.
>
> (...) A formação adequada de um texto condiciona-se não só a elementos formais, gramaticais, mas, como já se disse, à possibilidade de estabelecer o sentido de um texto. O sentido vai depender, entre outros, dos seguintes fatores: a) a situação entre os usuários encontrar-se no mesmo universo de conhecimentos anteriores; b) conhecimento dos recursos lingüísticos em uso num determinado texto, para uma determinada finalidade; c) grau de integração/integração entre os usuários.
>
> Associa-se a categoria coerência à "compreensibilidade", proposta por Orlandi (1998). Esta autora classifica três níveis de leitura em um texto: a) intelgibilidade, o que está escrito no texto; b) a interpretabilidade, a coesão textual; c) a compreensibilidade, o sentido.
>
> (...) Assim, o receptor fará o possível para estabelecer um sentido para a seqüência que recebe por mais absurda e incoerente, sem sentido que ela possa parecer. O leitor reconstruirá as relações que não figuram no texto, usando para isso todos os recursos disponíveis; buscará um contexto, uma situação em que a seqüência dada como incoerente faça sentido e se torne coerente, constituindo um texto.

Segundo os textos analisados e trazidos à discussão pela pesquisadora e classificados como incoerentes pelos alunos receptores, a falta de consistência e relevância materializou-se nos fragmentos em que não há continuidade de sentido e nas passagens confusas e discordantes dos textos em relação aos dados do pré-texto.

Para Souza (2003, p. 164) "A consistência requer a relação entre os enunciados anteriores e posteriores. A relevância exige que o conjunto dos enunciados contribua para um mesmo tópico discursivo". Isto é para um mesmo tema, fator este que segundo a análise dos alunos, os onze textos foram classificados por eles como incoerentes porque faltou a consistência e relevância. O mesmo para eles aconteceu em relação à situacionalidade quando não foi respeitada a situação contextual em que a história foi produzida, isto é do texto (os dados do pré-texto, da notícia).

Conforme Koch e Travaglia (2008a, p. 76-78)

> Somos da opinião que, se a condição de situacionalidade não ocorre, o texto tende parecer incoerente, porque o cálculo do sentido se torna difícil ou impossível. Foi a não situalionaldade que, em grande parte, levou muitos estudiosos a dizerem que certos textos eram incoerentes (...).
>
> Depois se verificou que textos ditos incoerentes eram perfeitamente coerentes, e faziam sentido desde que os imaginássemos numa situação X, com determinadas características (...).

> Isto significa que se, por um lado, a situação comunicativa interfere na maneira como o texto é constituído, o texto, por sua vez, tem reflexos sobre a situação, já que esta é introduzida no texto via mediação. A *mediação* é aqui entendida como a extensão em que as pessoas introduzem em seus modelos da situação comunicativa (do "mundo real"), suas crenças, convicções, perspectivas.

Desta feita, os onze alunos receptores dos onze textos considerados como incoerentes por eles no que se referiu aos fatores consistência/relevância e situacionalidade explicou-se, segundo a visão deles, pelo fato de seus colegas produtores dos textos não terem conseguido manter o mesmo tópico discursivo, ou seja, o mesmo tema ou assunto central do texto (falta de relevância), do pré-texto dado pela professora de sala de aula. Bem como terem apresentado enunciados contraditórios (falta de consistência) em relação aos dados do pré-texto dado como proposta de produção textual pela professora de sala de aula.

A condição de situacionalidade por tais receptores também foi observada por eles, quando os produtores dos textos tidos como incoerentes não respeitaram a situação comunicativa entre os interlocutores que era do texto (do pré-texto) para a situação que refletia sobre a situação de produção. Mais uma vez, segundo eles, a situação a partir do pré-texto não foi respeitada pelos produtores.

Assim, a incoerência nos textos analisados pelos alunos receptores esteve presente também na incompreensão dos produtores que não deram continuidade de sentido aos dados do pré-texto (a notícia), pois conforme Beaugrande e Bressler (*apud* KOCH, TRAVAGLIA, 2008b, p. 31-32) "a base da coerência textual é a continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões lingüísticas do texto e que deve ser percebida tanto na codificação (produção) como na decodificação (compreensão) dos textos. Texto incoerente é aquele em que o receptor (leitor ou ouvinte) não consegue descobrir qualquer continuidade de sentido, seja pela discrepância entre os conhecimentos ativados, seja pela inadequação entre esses conhecimentos e o seu universo cognitivo."

3.4.3 Textos considerados parcialmente coerentes pelos receptores

O receptor do texto não armazena a informação tal como a recebe, mas sim a transforma e a conecta ao conhecimento que já possui, utilizando-a para construir uma

interpretação coerente do mundo. Isso significa que ele trabalha o conhecimento, não o recebe simplesmente, sendo a compreensão um processo construtivo em que a informação de um estímulo se associa com informações já existentes na memória. A compreensão é então o resultado de uma operação cognitiva complexa que envolve o sistema de memória, de processos de codificação e de operações inferenciais baseadas no conhecimento prévio e em fatores situacionais.

Se a base da compreensão é a interação entre o leitor/receptor e o texto, tem que haver uma relação entre a informação que o autor apresenta e a que está armazenada na memória do leitor/receptor. A construção de significados é acionada pelo leitor/receptor a partir das idéias relevantes do texto que são relacionadas com outras que ele já possui. Pistas do texto são utilizadas nesse processo que aciona os esquemas já existentes na memória do leitor/receptor. Resumindo, o significado não está só no texto, mas também no conhecimento prévio do leitor e "é por isso que um texto é passível de várias leituras" (KOCH; TRAVAGLIA, 2008b, p. 99), nos limites da essência do que o produtor quis transmitir.

Importa salientar que, como ocorrência comunicativa, o texto não é algo acabado; ele comporta certa incompletude, que será minimizada ou findada a partir do momento que ocorrer interação com o leitor. Este é propiciado pela compreensão que o leitor terá do texto quando se processar a intertextualidade (remissão de um texto a muitos outros textos) juntamente com a experiência de leitura e com a experiência de mundo que o leitor terá em relação ao texto.

2. Um Final Triste

Um triste episódio ocorrido no dia 29 num final de tarde de domingo em uma praça no centro de uma pequena cidade do interior acaba em uma desavença entre uma família e acaba ocorrendo o pior, o próprio filho acaba matando o próprio pai.

Por relatos de familiares Alexandre Dias o autor do assacinato sofria ameaças perante seu pai o Sr. Emanuel Dutra Dias a (vitima) que aponta sua arma na cabeça de seus filhos quando faziam algo de errado.

Alexandre guardava essa magua de seu pai em uma tarde de domingo os dois estavam embriagado num barzinho no centro da cidade, numa conversa nada agradavel entre os dois,

acabaram recordando o episodio ocorrido na infancia, Alexandre já dominado pelo efeito do álcool começou abrigar com seu pai trocando socos e pontapés, foi quando seu Emanuel sacou a arma em direção de Alexandre, em um descuido seu Emanuel deixa a arma cair no chão, no mesmo momento Alexandre é mais rápido e pega a arma de seu pai e sem dó nem piedade desconta sua raiva de tempos em três tiros no peito de seu Emanuel um crime bárbaro mais com motivos.

Análise do receptor 1 do texto 2

1. O texto é coerente ou não?

Mais ou menos.

2. Por quê?

Até que da pra intender a história, só que tem que ler muito, e interpretar muito bem, pois o texto esta embaralhado, sem muita sequencia.

Nesse trecho "Alexandre é mais rapido e pega a arma de seu pai e sem dó nem piedade desconta sua raiva de tempos em três tiros no peito seu Emanuel um crime bárbaro mais com motivos".

5. Sem título

Certo dia eu e meu pai estávamos tomando algumas cervejas em um bar perto de um parque, num domingo ensolarado e muito abafado

Até que chegamos ao ponto de ficarmos totalmente bêbados, e então quando meu pai começou a dizer coisas absurdas e humilhantes para mim além de me agredir.

Foi nesse exato momento em que meu ai retirou uma arma da cintura e apontou para mim sem motivos, além de um simples bate papo que a gente teve, começou a apontar a arma em minha direção ameaçando a atirar, foi quando o agarrei para tentar desarmá-lo, mas o pior aconteceu o revolver disparou acidentalmente dois tiros conta ele.

Preso em flagrante eu me escapei de ser lichado pelas pessoas que ali estavam, graças a ação rápida de o três policiais que estavam ali perto.

Minha mulher foi chamada para depor e ela contou que meu pai já tinha sido desarmado, em ocasiões anteriores, quando apontava a arma para os filhos (meus irmãos).

Análise do receptor 2 do texto 5

1. O texto é coerente ou não?

Parcialmente coerente.

2. Por quê?

Ele explica os fatos com inteligência, da de compreender o texto, mas a narrativa não tem continuidade porque ele fala de tudo que aconteceu naquele dia mas ele não dá um fim ao texto.

8. Violência de mães e filhos

No fim da ensolarada tarde de domingo, dia 29 de abril, uma mutidão de freqüentadores do parque Miraflor um dos mais movimentados da cidade de Balneario assistiu a uma cena brutal: Mário um rapaz de 28 anos discutia e gritava com Cleber um homem de 51 anos. Ambos pareciam estar embriagados. Segundos depois, Cleber o mais velho agonizava no chão após ter recebido dois tiros a queima-roupa. Soube-se me seguida, que Mario o autor dos desparos acabara de matar o próprio pai. Preso em flagrante Mario só escapou de ser lichado pelas pessoas que estavam no parque graças a rápida intervenção de três policiais militares.

"O sofrimento de infancia veio à tona e explodio quando vio o pai apontando o revolver para ele", comentou a mulher do assassino, lembrando que o sogro já tinha desarmado, em ocasiões anteriores, quando apontava armas para os filhos.

Quando chegaram na delegacia, os policiais resolveram ouvir a versão de Mario, ele muito triste contou que desde criança seu pai bebia e batia em as mãe nele e em seus irmãos e em três semanas ele chegava todos os dias embriagados e batia em sua mãe cansado de ver seu pai apontando a arma para sua mãe saiu e foi na lanchonete que fica uma quadra antes do parque Miraflor depois de tomar um porre pegou sua arma e foi para o parque onde

encontrou Cleber seu pai que mais uma vez estava bebado e quando Cleber viu seu filho, foi para cima dele e começo a discutir e nisso apontou a arma para Mario e ele com muito ódio deu um tiro em Cleber e o matou para não ver mais o sofrimento de sua mãe

Os policiais viram o sofrimento de Mario e o soltaram para cuidar de sua mãe.

Análise do receptor 3 do texto 8

1. O texto é coerente ou não?

Sim, mas em parte.

2. Por quê?

Porque o texto obedece os requisitos que deve ter um texto coerente. O texto foi bem interpretado, inteligível utilizando a imaginação, teve continuidade, obedeceu uma ordem narrativa e o texto está compreencivel.

Porém apresenta uma contradição de vida real na conclusão do texto:

Quando Cleber viu seu filho, foi para cima dele e começou a discutir e nisso apontou a arma para Mario e ele com muito ódio deu um tiro em Cleber e o matou para não ver mais o sofrimento de sua mãe.

Os policiais viram o sofrimento de Mario e o soltaram para cuidar de sua mãe.

No final do texto vemos que foge da realidade, pois mesmo tendo um motivo o rapaz não seria solto por ter matado seu pai.

11. Caminho do Carandiru

Estava na casa de meus pais dia 29, um domingo, uma semana apos eu fazer 28 anos e meu pai 58, ja na mesa, servidos o almoço, comemoramos então, por mais um ano de vida.

Então após o almoço, Sofia pedio para que meu pai a levasse ao parque. Insistio por muito tempo, foi então que decidimos ir todos ao parque enquanto sentados papai foi brincar no balanço com Sofia. Depois de algum tempo vejo Sofia chorando, fui logo ver oque tinha

acontecido, papai me disse que ela havia caido do balanço. Então o falei para ter mais cuidado. Foi quando ele se revoltou e levantou sua voz.

Então começamos a descutir apos muito tempo, Sofia e Maricleide minha mulher choraram, então papai sacou sua arma para mim, como havia feito em todas as outras vezes da nossa vida em discussões, ao tentar mandar que ele é que mandava. Então por alguma causa me revoltei e tirei a arma de sua mão, e por motivo acidental acabei apertando o gatilho e matando meu pai, o criador de minha vida, então ele ficou agonizando ao chão, e todos desesperados ligaram as ambulancias para chegar o mais rapido possivel, e eu desesperado apenas me sentei ao chão e derramei lagrimas.

Análise do receptor 4 do texto 11

1. O texto é coerente ou não?

Em partes, começa coerente, mas não termina de forma correta.

2. Por quê?

É comentado no texto a maioria dos dados pedidos para a produção do texto, o dia certo, os personagens, porém, o rapaz que matou no caso, teria que ter ido para a cadeia, pois foi preso em flagrante, e no texto não é comentado isso, apenas que ele chorou a morte do pai, e também não dá a certeza da morte do pai, apenas diz que ele ficou agonizando e que chamaram as ambulâncias.

Existem também várias discordâncias e passagens muito rápidas de um ato para outro.

Poderia ter sido mais bem elaborado, tendo mais contexto e menos confuso. O fim, por exemplo, além de não estar de acordo com o tema proposto, não foi coerente e nem compreensível para o leitor.

Os quatorzes textos analisados pelos alunos receptores como parcialmente coerentes, dos quais quatro foram trazidos à discussão pela pesquisadora, mostram um misto entre compreender e não um texto. Assim como a falta de continuidade, a não conclusão do texto, as discordâncias de um fato para outro fez com que os alunos analisassem em parte, os textos como parcialmente coerentes.

A parcialidade da coerência estava presente nas respostas como: “tem que ler muito e interpretar muito bem, pois o texto está embaralhado, sem muita seqüência”. “O texto é inteligente, mas a narrativa não tem continuidade”. “O fim, por exemplo, além de não estar de acordo com o tema proposto, não foi coerente e nem compreensível para o leitor. Ou então, alegavam ser coerente em partes porque em relação ao pré-texto (a notícia) o texto não terminava de forma correta, “não dá a certeza da morte do pai, há várias discordâncias e passagens muito rápidas de um ato para outro”.

É importante observar que a literatura não define todos os aspectos da coerência. Segundo Koch e Travaglia (2008, p. 10),

> (...) nenhum dos conceitos encontrados na literatura é capaz de conter em si todos os aspectos que consideramos como definidores da *coerência* (...)
>
> A coerência tem a ver com a “boa formação” do texto, mas num sentido que não tem nada a ver com qualquer idéia assemelhada à noção de gramaticalidade usada no nível da frase, sendo mais ligada talvez, a uma boa formação em termos de interlocução comunicativa. Portanto, a coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários. Ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo ser vista, pois como um princípio de interpretabilidade do texto. Assim ela pode ser vista também como ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor do texto (quem o interpreta para compreendê-lo) tem para calcular o seu sentido.

Isto posto, dependendo da situação comunicativa “todas as evidências levam-nos a defender a posição de que não existe o texto incoerente em si, mas que o texto pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa. Assim será bom o texto quando o produtor souber adequá-lo à situação (...)” (KOCH; TRAVAGLIA, 2008, p. 37).

Para o receptor 2 do texto 2 houve incoerência no fragmento:

Alexandre é mais rápido e pega a arma de seu pai e sem dó nem piedade desconta sua raiva de tempos em três tiros no peito de seu Emanuel um crime bárbaro mais com motivos.

Para o receptor 5 do texto 5 houve incoerência nos fragmentos:

Foi nesse exato momento em que meu ai retirou uma arma da cintura e apontou para mim sem motivos, além de um simples bate papo que a gente teve, começou a apontar a arma

em minha direção ameaçando a atirar, foi quando o agarrei para tentar desarmá-lo, mas o pior aconteceu o revolver disparou acidentalmente dois tiros conta ele.

Minha mulher foi chamada para depor e ela contou que meu pai já tinha sido desarmado, em ocasiões anteriores, quando apontava a arma para os filhos (meus irmãos).

Para o receptor 8 do texto houve incoerência nos fragmentos:

Quando chegaram na delegacia, os policiais resolveram ouvir a versão de Mario, ele muito triste contou que desde criança seu pai bebia e batia em as mãe nele e em seus irmãos e em três semanas ele chegava todos os dias embriagados e batia em sua mãe cansado de ver seu pai apontando a arma para sua mãe saiu e foi na lanchonete que fica uma quadra antes do parque Miraflor depois de tomar um porre pegou sua arma e foi para o parque onde encontrou Cleber seu pai que mais uma vez estava bebado e quando Cleber viu seu filho, foi para cima dele e começo a discutir e nisso apontou a arma para Mario e ele com muito ódio deu um tiro em Cleber e o matou para não ver mais o sofrimento de sua mãe.

Os policiais viram o sofrimento de Mario e o soltaram para cuidar de sua mãe.

Para o receptor 11 do texto 11 o texto foi parcialmente coerente nos fragmentos:

Então após o almoço, Sofia pedio para que meu pai a levasse ao parque. Insistio por muito tempo, foi então que decidimos ir todos ao parque enquanto sentados papai foi brincar no balanço com Sofia. Depois de algum tempo vejo Sofia chorando, fui logo ver oque tinha acontecido, papai me disse que ela havia caido do balanço. Então o falei para ter mais cuidado. Foi quando ele se revoltou e levantou sua voz.

Então por alguma causa me revoltei e tirei a arma de sua mão, e por motivo acidental acabei apertando o gatilho e matando meu pai, o criador de minha vida, então ele ficou agonizando ao chão, e todos desesperados ligaram as ambulancias para chegar o mais rapido possivel, e eu desesperado apenas me sentei ao chão e derramei lagrimas.

Com base nas duas categorias de análise que foram mais recorrentes nas respostas dos alunos, quais sejam consistência/relevância e situacionalidade essas foram caracterizadas

pelos alunos nas passagens em que citam a falta de seqüência, de continuidade nos textos e fatos contraditórios o que caracteriza a consistência (enunciados não contraditórios). Assim como passagens em que o tema (relevância) não é mantido pelo produtor do texto.

Já a situacionalidade esteve mais presente nas respostas, pois os receptores alegaram que a situação em que ocorreu o pré-texto (a notícia) foi respeitada pelos produtores textuais, o que caracterizou a situacionalidade do texto para a situação. Afinal, a situacionalidade, remete à situação da recepção do texto, que está relacionada ao conjunto de fatores que tornam um texto relevante para dada situação de comunicação. A coerência se estabelece pelo nível de inserção do texto numa determinada situação comunicativa. No parecer de Koch e Travaglia (2008), se a condição de situacionalidade não ocorre, o texto tende a parecer incoerente, porque o cálculo de seu sentido se torna difícil ou impossível. Para os autores, a ausência do fator situacionalidade fez com que muitos autores considerassem alguns textos incoerentes, propondo, assim, embasados nessa ausência, uma gramática de texto que incorporasse algo semelhante à gramaticalidade/agramaticalidade das frases do texto.

Com correlação ao estabelecimento da parcialidade da coerência pelos quatorzes receptores a justificativa, estava no fato de também serem recorrentes parcialmente os fatores consistência/relevância e situacionalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, é possível discutir aspectos importantes sobre a coerência na perspectiva do receptor do texto. Vale salientar que a construção da coerência depende de uma série de fatores de ordem lingüística, discursiva, cognitiva, cultural e interacional. É salutar relembrar que são diversos os fatores que interferem no estabelecimento da coerência por parte do produtor/receptor do texto: elementos lingüísticos, conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, inferências, fatores de contextualização, situacionalidade, informatividade, focalização, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, consistência e relevância. Porém, no presente estudo a pesquisadora baseou-se em duas categorias de análise que foram mais recorrentes, quais sejam, 1. Consistência e relevância 2. Situacionalidade.

A partir dos resultados obtidos verificou-se que a coerência está intimamente ligada à interpretabilidade que o receptor dá ao texto, o estabelecimento do sentido que está ligado à compreensão decorrente da interação leitor/receptor/texto. Há também um processo cooperativo entre aquele que produz e aquele que recebe o texto. Este estudo mostra que a coerência não pode existir sem a compreensão. A perspectiva do receptor do texto em estabelecer a coerência ocorreu baseada na compreensão que os receptores tiveram a partir dos fatores de coerência.

Para tais conclusões a pesquisadora elaborou o objetivo geral desta pesquisa qual seja descrever o fenômeno da coerência textual a partir da perspectiva da recepção de textos por alunos de ensino médio, bem como os objetivos específicos: 1. Explicitar o conceito de coerência segundo a Lingüística Textual; 2. Identificar o conceito de coerência textual na perspectiva do receptor do texto e 3. Caracterizar os fatores de coerência na perspectiva dos alunos em comparação àqueles preconizados na literatura.

Trinta e dois alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública participaram do estudo. Estes alunos primeiro foram produtores textuais com base nos dados de um pré-texto (uma notícia). Em seguida passaram a ser receptores dos textos dos colegas trocados aleatoriamente entre eles para então, responderem a duas perguntas da pesquisadora: 1. O texto é coerente ou não? 2. Por quê?

Com relação ao primeiro recorte da pesquisa sete alunos receptores dos textos os consideraram coerentes no segundo recorte onze alunos receptores dos textos os consideraram incoerentes e no terceiro recorte quatorze alunos receptores de textos os consideraram parcialmente incoerentes.

Sobre as duas categorias de análise mais recorrentes nas respostas dos alunos receptores dos textos, 1. Consistência e relevância e 2. Situacionalidade, os resultados desta investigação revelaram que a coerência era estabelecida por eles a partir do momento que nos textos apresentavam-se enunciados não contraditórios (consistência) e que falavam do mesmo tema (relevância). A incoerência, segundo os onze receptores de texto aconteceu porque não houve obediência à ordem dos fatos narrados, seqüência continuidade (consistência). Apresentavam-se confusos, não eram interpretáveis e muito menos inteligíveis (situacionalidade). Segundo os receptores dos textos dos colegas, os produtores textuais não compreenderam, não souberam interpretar os dados do pré-texto (da notícia), fato que traz à baila o que fora dito anteriormente a respeito da coerência ser vista como um princípio de interpretabilidade do texto.

A parcialidade da coerência oscilou para os quatorzes receptores de texto entre a manutenção do tema do pré-texto (consistência) e nos enunciados não contraditórios (relevância), assim como a adequação à determinada situação comunicativa que fora estabelecida entre o produtor e o receptor (situacionalidade). Esses quatorzes receptores responderam que a coerência era parcial porque o receptor do texto não armazena a informação tal como a recebe, mas sim a transforma e a conecta ao conhecimento que já possui, utilizando-a para construir uma interpretação coerente do mundo. Isso significa que ele trabalha o conhecimento, não o recebe simplesmente, sendo a compreensão um processo construtivo em que a informação de um estímulo se associa com informações já existentes na memória. A compreensão é então o resultado de uma operação cognitiva complexa que envolve o sistema de memória, de processos de codificação e de operações inferenciais baseadas no conhecimento prévio e em fatores situacionais.

A partir das evidências apresentadas ao longo deste estudo relacionadas à coerência na perspectiva do receptor do texto e também à luz da compreensão sobre as dificuldades que os adolescentes enfrentam para elaborar uma história coerente, bem como estabelecerem a

coerência como receptores desses textos leva a pensar em estratégias que a escola possa adotar para auxiliar o aluno a superar tais dificuldades.

Conforme preceitua Koch e Travaglia (2008b, p. 104):

> Gostaríamos de lembrar, ainda, que todas estas colocações sobre a coerência e seu estabelecimento têm implicações profundas no trabalho pedagógico com a produção e compreensão de textos. Não vamos nos estender aqui sobre esta questão, todavia, gostaríamos de observar que, uma vez que se propõe que não existe o texto incoerente em si, mas apenas que o texto pode ser incoerente para alguém em determinada situação de comunicação, o professor deve trabalhar a produção e a compreensão de textos buscando sempre deixar muito claro em que situação discursiva o texto a ser produzido (como também o texto a ser compreendido) deve ser encaixado. A avaliação que se fará, então, terá por parâmetro todos os elementos de adequação a esta situação que estava de forma vaga na mente do professor, mas que ele não explicitou com e para seus alunos.
>
> Para concluir, talvez pudéssemos dizer que o estudo da coerência PE o estudo da própria competência textual; ou, talvez, que este estudo pode levar a uma teoria do sentido do texto.

Assim, grande preocupação do professor, principalmente o de língua portuguesa, é levar o aluno, a saber, interpretar, compreender as situações de comunicação e conseqüentemente serem capaz de interagir com o outro através de suas próprias interlocuções orais ou escritas. O importante é se fizer entender de maneira adequada para determinada situação de comunicação.

Segundo Graeff (2007, p. 39) "não há formas ou estruturas lingüísticas intrinsecamente 'boas' ou 'más'; elas serão mais ou menos adequadas à determinada necessidade comunicativa, e, nesse sentido, nenhuma forma ou estrutura pode se dispensada, substituída".

Sob esta visão do professor pesquisador e sobre as mais significativas abordagens a respeito da questão da produção escrita do aluno a partir de pré-textos nas redações escolares, nos vestibulares, concursos e nas provas do Enem é que se observou que o problema maior é a carência de concepção de linguagem. Independente de ser produtor ou receptor de textos o aluno precisa compreender a concepção de linguagem para posicionar-se como um sujeito historicamente participativo num mundo em constante mudança.

Espera-se que esta pesquisa acrescente à Educação uma contribuição significativa principalmente aos professores de língua portuguesa, bem como aos demais de todas as áreas afinal, a produção e a recepção de textos acontece em todas as disciplinas, nos comunicamos

por textos e somos sujeitos dialógicos integrados num mundo sócio-interacionista. De acordo com a situação comunicativa diversos são os gêneros discursivos utilizados por nós.

Atingir a perfeição é tarefa muito difícil, mas a imperfeição abre caminho para a "busca", a "tentativa" e é isso que se quer também com este trabalho. Abrir caminhos para novas descobertas e contribuições através dele na área da Educação.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N.; FADEL, T. **Português, língua e literatura**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ALTHAUS, Hans Peter; HENNE, Helmut; WEIGAND, Herbert Ernst. **Lexikon der Germanistischen Linguistik**. 2. ed. Tübingen: Niemeyer, 1980.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. **Manual do Inscrito**. Brasília: INEP, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. v. 1. Brasília, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

CORREA, J.; SPINILLO, A. G.; LEITÃO, S. **Desenvolvimento da linguagem:** escrita e textualidade. Rio de Janeiro: NAU Edirora; FaPERJ, 2001. (Coleção Infância e Adolescência no Contemporâneo).

DEUSCHLE, Maristela Sell Claudino. **O uso dos gêneros textuais no ensino de língua inglesa**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2009.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Lingüística textual:** introdução. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Série Gramática no Ensino, 9).

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça B. Leitor e leituras: considerações sobre gêneros textuais e construção de sentido. **Psicologia Crítica e Reflexão**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 323-329, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n3/a05v18n3.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2009.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. 3. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

GONÇALVES, Fabíola; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. Coerência textual: um estudo com jovens e adultos. **Psicologia e Reflexão Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2003. Não paginado.

GRAEFF, Telisa Furlanetto. **Por um ensino de língua baseado na natureza e no funcionamento da linguagem**. [S.l.: s.n.], 2007.

KATO, M. A. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1996.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008b.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008a. (Série 5ª – Estudos de Linguagem, 4).

LEWANDOWSKI, T. **Linguistisches Wörterbuch**. Heidelberg: Quelle & Meyer, 1994.

LOPES, Ana Cristina Macário. Texto e coerência. **Revista Portuguesa de Humanidades**, v. 9, p. 13-33, 2005.

LOPES, Luis Paulo da Moita. **Oficina da lingüística aplicada:** mercado das letras. São Paulo: Campinhas, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO; MACHADO; BEZERRA (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Lingüística de texto:** o que é e como se faz? Recife: Editora Universitária UFPE, 2009.

MARTINS, Lucíola Vequi. **A produção de texto na presença e na ausência do professor**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006. Disponível em: <http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=223>. Acesso em: 15 out. 2009.

NICOLA, José de. **Produção textual:** sistema de Ensino "SER" 1º e 3º ano. 2007. (Apostila).

NOGUEIRA, Ilma; MARIA, Márcia. Lingüística textual: da teoria para a prática de sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 7., 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2003. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno02-02.html>. Acesso em: 10 out. 2009.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑES, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor profissionalizar o ensino:** perspectivas e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 2006.

SOUZA, Osmar de. **Textualização acadêmica:** mitos e polifonias. Itajaí: UNIVALI, 2003. (Série Raízes, n. 1).

SOUZA, Osmar de; BOHN, I. Hilário. **Escrita e cidadania**. Florianópolis: Insular, 2003.

SPINILLO, A. G. A produção das histórias por crianças: a textualidade em foco. In: CORREA, J.; SPINILLO, A. G.; LEITÃO, S. **Desenvolvimento da linguagem:** escrita e textualidade. Rio de Janeiro: NAU Edirora; FaPERJ, 2001. p. 98. (Coleção Infância e Adolescência no Contemporâneo).

SPINILLO, A. G.; MARTINS, R. A. Uma análise da produção de histórias coerentes por crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, 1997. Não paginado.

STAMMERJOHANN. **Handbuch der Linguistik**. [S.l.]: Munique, 1975.

VAN DIJK, T. A. **La ciencia del texto:** un enfoque interdisciplinario. Barcelona, Espanha: Paidos, 1992.

VEREZA, Solange Coelho. Contextualizando o léxico como objeto de estudo: considerações sobre sinonímia e referência. **Delta**, São Paulo, v. 16, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n1/a04v16n1.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2009.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WERGÜTZ, Andréa. **A argumentatividade em contextos de ensino aprendizagem**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Transcrição dos textos produzidos pelos alunos

TEXTOS CONSIDERADOS COERENTES PELOS RECEPTORES

1. Medo transformado em ódio

Vou contar tudo advogado, tudo o que aconteceu. Apesar de ter conciência de que tudo o que eu falar aqui, não vai mudar o passado, e muito menos o futuro.

Meu nome? José Henrique. meu pai se chama Henrique. Sempre tive orgulho de ter o nome de meu pai no meu, apesar de ele não ser a pessoa mais amável desse do mundo, admirava a sua força e coragem. Nunca teve medo de andar armado pela cidade, não pensava duas vezes, antes de sair nunca esquecia de sua arma e não perdia a oportunidade de assombrar a mim e aos meu irmãos. Estranho né doutor, mas eu admirava isso nele.

Naquele domingo, dia 29, ele deveria ter pensado, sim, pensado três vezes antes de pegar aquela arma.

Logo cedo ele veio até minha casa e me convidou para jogar em um barzinho ele insistiu e fui. Começamos a jogar, ele pediu bebida para nós dois, nem sei quantas garrafas de cerveja bebemos juntos. Ele perdeu várias partidas, e acho que isso estressou um pouco ele.

Enfim, saímos do bar e fomos ao parquinho da esquina, de uma hora para outra, saiu do silêncio e começou me condenar por tudo que fiz de errado no passado. Fui me segurando, mas quando vi aquela arma na mão dele, todo medo que passei na minha infância, se transformou em ódio, fiquei descontrolado. Peguei a arma e quando vi, ele já estava caido no chão, agonizando para a morte.

"ACABOU"- essa palavra gritava em minha mente.

Quando de longe vi minha mulher, frustrada, pensava: "ACABOU".

Os policiais chegaram, no lugar da arma, as algemas! O som Ada arma caindo ao chão nunca vai sair da minha mente.

Hoje sei que vou ter tempo suficiente para pensar em tudo isso, mas, já cheguei a conclusão, que tudo isso poderia ter sido diferente.

1. O texto é coerente ou não?

Sim o texto é coerente.

2. Por quê?

Porque o texto se enquadra a proposta da professora, ele tem continuidade, tem começo, meio e fim, e uma conclusão muito tocante. Palavras bem colocadas; A narração é muito boa, a sequência dos fatos está escrita com muitos detalhes, tanto físicos como emocionais.

2. A morte no parque

No dia 14 de março de 2009, no parque da cidade de Camboriú, SC, aconteceu um fato trágico, que causou polêmica e dividiu opiniões.

Em depoimento á polícia, Isabel Mendes, 25 anos, contou o que houve:

- Meu marido passou a vida inteira sendo humilhado e maltratado pelo pai, que sempre bebia e perdia o controle, desde criança, sempre foi assim.

Até que um dia, numa reunião em família, pai e filho acabaram bebendo demais e começaram a discutir, passaram das agressões verbais, para agressões físicas.

No meio de tudo isso, seu José (o pai) pega uma arma e começa a ameaçar o filho, ele para se defender começa a se defender tirou a arma da mão do pai e em um momento de raiva acabou atirando.

E então, no fim de uma tarde que era para ser de confraternização, acabou com aquela cena terrível, um homem de apenas 51 anos morto no meio do parque, e seu próprio filho sendo preso por assassinato.

1. O texto é coerente ou não?

É coerente (sim).

2. Por quê?

Pois abórda todos os fatos do acontecimento, e explora bem o que foi pedido pela profª Alexandra. Além do mais o texto nos dá um bom entendimento (coerência).

3. Morte no Parque

Ontem aconteceu tudo de novo, bom, todo dia a mesma coisa, eu até tento dormir até mais tarde e fingir que não me preocupo, mas não consigo, ao invés de deu descansar no final de semana com a minha família, eu vivo a noite acordado e preocupado, e quando amanhece, eu vou atraz daquele velho bêbado que nunca se preocupa comigo, pelo contrário, só me fazia sofrer, desde pequeno eu já vejo ele bate na minha mãe e ameaçara mim e à meus irmãos, já estou cansado disso, esse desgraçado só vai me dá paz quando morrer. Hoje eu não vou atráz, só por hoje eu vo fica em casa só pra ver em que confusão ele vai se meter e sei que hoje vai ser diferente. Já eram 15:00 horas e ninguém havia me ligado pra avisar que meu pai estava arrumando briga em algum bar ou estava machucado por que tinha atravessado alguma rodovia perigosa, por um segundo me preocupei, mas resolvi que vou esperá-lo aqui na minha poltrona da minha sala com a minha família sem me preocupar com ninguém! Eram pelo menos 16:30 quando meu irmão me acordou apavorado dizendo que meu pai estava bêbado, brigando com todos no parque, e que minha esposa foi tentar separar e acabou na minha vida, fui ao meu quarto e resolvi dar um basta nisso. No caminho eu só pensava nas coisas que ele já tinha feito a mim, a meus, irmão à minha mãe coitada que deus à tenha, mas minha mulher eu não iria permitir. Chegando lá, havia uma rodada de pessoas e ele bêbado, berrando querendo bater em todo mundo, olhei para minha mulher ela estava chorando com o rosto sangrando, olhei pra aquele bêbado, saquei minha arma da cintura e atirei, eu nem sei quantos tiros eu dei, seu estava em choque, não me acreditava que até que enfim eu tinha feito akilo a vizinhança chamou a polícia eu fui preso e agora eu aguardo que os juízes decretem minha sentença. E aquele domingo tranqüilo do dia 29, nunca mais será esquecido.

1. O texto é coerente?

Sim, o texto é coerente.

2. Por quê?

O texto foi coerente pois ela soube interpretar, houve continuidade, obedeceu as regras de narrativa, tem personagem, espaço, hora a data, deu sequência aos fatos.

4. O assassinato de Bourn

Eu me chamo Jason Bourn, moro no México, cidade do México, hoje dia 29 de maeço (domingo), são exatamente 6:58 da tarde, e acabo de matar meu pai (Éric Bourn).

Já fazia algum tempo que eu e meu pai estávamos brigando, pois ele chegava toda noite bêbado em casa, e estava agredindo a minha mãe, e como eu moro com minha esposa Vitória Bourn, eu não podia defender minha mãe, mas eu também tinha raiva dele pois ele me agredia quando criança.

Então eu quis tomar algumas providências e disse para meu pai, que eu iria levar a minha mãe para morar comigo. Então ontem, (sábado) meu pai na minha casa e me ameaçou com uma arma, dizendo que se eu fizesse isso, ele mesmo iria me matar. Então comprei uma arma de um amigo meu, chamado (José stiv).

Ai hoje demanhã minha mãe veio para minha casa, então de tarde meu pai ficou sabendo e disse para mim ir até o park pois ele queria falar comigo. Era 5:15 e nós nos encontramos, conversamos alguns minutos e ele me apontou a arma e disse para levar a minha mãe para a casa dele, se não ele me mataria. Então uma senhora deu um grito pedindo socorro e ele olhou para o lado, logo saquei minha arma e lhe dei 2 tiros no peito e ele caiu no chão, então um monte de gente veio para cima de mim, só que então a polícia chega e me coloca dentro do carro.

E agora, estou aqui na delegacia contando minha história para o delegado e acabo de saber que meu pai morreu.

1. O texto é coerente ou não?

Sim.

2. Por quê?

Peguei um texto muito coerente sim, pois tinha todos os requisitos que um texto precisa. eu entendo o texto perfeitamente e acho que está muito bom para o grau de escolaridade. Claro que tem algumas falhas e alguns defeitos *mas achei bom.*

5. O assassinato de meu Pai

Tive uma infância diferente das outras crianças, com muita violência; meu pai sempre foi muito violento com a família toda. Todos ao seu redor sofriam com isso, pois toda vez que bebia ficava agressivo. Nunca tive meu pai como exemplo, quando ficasse adulto queria ser exatamente diferente dele.

O tempo passou e me tornei um homem um homem trabalhador e responsável, casei com a mulher que eu amo e tivemos um filho lindo. Minha vida estava muito bem, longe do meu pai sem aquela agressividade toda, até em perder meu emprego. À partir daí comecei a beber, a bebida era meu conforto. Não dava atenção pra minha família, estava agindo exatamente como meu pai, mas era mais forte do que eu.

Em um domingo, estava eu e alguns amigos em um bar e meu pai chegou; fazia uns 5 anos que eu não o via, ele não havia mudado nada, já chegou no bar embriagado, então veio até mim e começou a me ameaçar, sacou a arma me falando coisas horríveis, veio pra cima de mim para me matar,mas consegui pegar a arma dele e ela disparou. Eu matei meu pai. Em seguida chegaram 3 policiais e me levaram para delegacia, fui julgado e condenado há 10 anos na prisão.

Hoje estou aqui, sem mulher, filho e nem pai. Sofro muito, mas estou pagando pelo que fiz e estou muito arrependido, pois apesar de tudo, eu o amava muito.

1. O texto é coerente ou não?

Sim.

2. Por quê?

Pois, o texto é bem detalhado, é interpretável e a autora soube explicar detalhadamente os fatos do texto, explicando-os de forma que se integra em todos os passos de m texto coerente. É um texto compreensível e sua continuidade foi boa.

Só acho que a autora deixou de acrescentar fatos em que a professora pediu para que colocasse no texto.

6. Ronda inesquecível

Era um domingo como todos os outros e eu precisava trabalhar. Levantei cedo e saí de casa sem que minha família visse, pois meu esposo e minhas filhas estavam dormindo. No entanto isso não me incomoda porque faço o que gosto: sou uma policial.

Então cheguei na delegacia meu local de trabalho por volta das oito horas da manhã. Tudo estava calmo, a única ocorrência registrada foi ma de um caro roubado na madrugada de sábado, que fora localizado na cidade vizinha.

Eu e meu colega de trabalho fizemos uma ronda em alguns bairros da cidade, mas não encontramos nenhuma irregularidade. Sendo assim, voltamos para a delegacia, almoçamos e por volta das 16:00 hs fomos fazer a segunda, dessa vez no centro de Camboriú.

Entretanto, a tarde de domingo ensolarado deixou de ser calma, pois de repente avistamos uma multidão de pessoas, mulheres gritando e crianças correndo, homens aglomerados, todos no Parque Miraflor. A viatura foi parada e eu fui em direção as pessoas para ver o que estava acontecendo.

Cheguei tarde, já havia um homem agonizando no chão e um outro senhor morto no chão com o rosto completamente ensangüentado. Só não teve mais vítimas porque eu e mais dois policiais intervimos na briga que se iniciara entre homens que assistiam a brutalidade que um jovem embreagado cometera e o próprio pai assassino.

Na mesma hora o levamos para a viatura e em seguida para a delegacia. No interrogatório ele contou que estava jogando dominó e bebendo com alguns amigos na praça quando o senhor que matara o acusou de estar roubando, assim começaram a brigar e o

resultado foi também a morte de seu pai que lhe apontou a arma dizendo que aquele não era o filho que criara e não queria ter ele como filho pois ele era um alcoólatra assassino.

Nesse momento o jovem recorda de tudo que passara na infância com seu pai, os traumas, os medos e para se vingar o matou e não se arrependeu.

Para mim esse foi o pior dia de trabalho que já tivemos nos três anos em que fui policial, porque agora sou médica em uma clínica para recuperação de acoólatras.

1. O texto é coerente ou não?

Sim, pois é um texto que está dentro das normas e também dentro da proposta que foi pedida.

2. Por quê?

É um texto coerente, PIS tem paragrafação, o texto tem logica e continuidade uma história bem feita com um bom começo, meio e fim, que ela da detalhes sobre a morte do senhor.

Tem uma boa seqüencialidade quando ela fala que o senhor está morto e o filho dele agoniza no e depois o momento nostaugia pó que passa, lembrando o mal pai que ele era, e como o maltratava na infância.

7. A Vingança

No fim de uma tarde inolarada domingo dia 29, depois de muito trabalho, convidei meu filho para ir ao bar que ficava em frente ao Parque Miraflor.

Lá estava nós falando do passado e bebendo muito quando João lembrou dos momentos em que apontava o revolver e dizia que iria mata-lo, mas era apenas coisa de momento.

E foi passando o tempo, cada vez ele ficava mais irritado, falava para se acalmar, como estava muito alterado, parecia estar fora de si.

Quando começou a me agredir, corri para o arque mas ninguém podia dete-lo, foi quando ele abriu a jaqueta avistei uma arma.

Naquele momento tudo congelou, veio à tona todos os momentos de pânico que fiz meu filho sofrer, mas nuna imaginei que ele tinha guardado todas essas mágoas.

E eu gritava: - para...me perdoa. Mas ele me respondia: - agora é a minha vez, você vai ver o que é bom.

Olhava ao redor, muitas pessoas observando assustados e constrangidos com aquele cena. Foi quando sacou a arma, me ajoelhei, chorava pedindo perdão, mas nada o contia.

Logo chegou os policiais, já era tarde mais, o assassinato havia ocorrido, lá estva meu corpo, atirado no chão, agonizando entrando em óbito.

Fui socorrido pelos médicos, mas nada havia a fazer. João foi preso em flagrante condenado a trinta anos de prisão.

1. O texto é coerente ou não?

Sim, é coerente.

2. Por quê?

Eu acho que o texto é coerente porque ele tem um começo e um final.

Ele mostra exatamente o que tinha que falar, da morte de um pai que maltratava o seu filho.

Está com uma paragrafação e pontuação boa. Não tem um enredo muito completo, mas é ininteligível.

TEXTOS CONSIDERADOS COMO NÃO COERENTES PELOS RECEPTORES

1. Sem título

Meu nome é Fernando. Tento compreender os motivos deste rapaz. Quando estava sentado com minha esposa, avistei de longe um homem apontando uma arma para um jovem, saímos de perto para nos proteger, logo após, ouve-se um tiro, avisto um movimento de pessoas correndo para longe, carros de polícia chegam 5 minutos depois.

Na manhã seguinte peguei o jornal e vi na capa: "Filho mata o pai no parque central". Conta-se que o pai que estava com a arma apontada para o filho, foi surpreendido por um 'amigo' do rapaz e assim o filho conseguiu ficar com a arma e acabou matando o pai.

Na entrevista com a mulher do rapaz, ela conta que na infância dele o ai já havia apontado uma arma para filho, mas seus irmãos dizem que é mentira.

Foi descoberto que o assassino era alcólatra, drogado e seu 'amigo' (que ajudou a render o pai) era um bandido procurado pela polícia. Os psicólogos estudaram este assunto e chegaram a uma conclusão:

As más companhias do filho, tornaram-se um problema para os pais, que se preocupam com os filhos. O pai do rapaz tentou ser amigo do filho, mas as más influências eram mais fortes; resultando no fato ocorrido no parque.

1. O texto é coerente?

Não.

2. Por quê?

No texto relata 3 formas diferentes do assacinato, fala que o pai mata o filho depois de o filho mata o pai, e fala que foi pelas influências dos amigos.

Não obedeceu a ordem narrativa dos 4 parágrafos fala do assacinato de quem mato, quando e onde, não tem um começo, meio e fim. Acaba sem sentido.

2. “A tragédia do dia”

Domingo, dia 29 de dezembro de 1974, numa noite fria, passava eu pelo parque aqui da cidade, sentindo o vento frio que circulava, os casais namorando, todos parecendo muito tranqüilos. Observando aquela tranquilidade resolvi parar e sentar, já que estava de folga.

Tranquilo, comecei a ouvir um barulho, parecia ser uma briga, preocupado resolvi ir até lá para ver o que estava acontecendo, cheguei assustado com a situação, pois era briga mesmo, dois homens brigavam como dois homens brigavam como dois cachorros bravos.

Logo, um carro que estava passando viu a briga e resolveu parar para separá-los. No carro estava um rapaz jovem junto com seu pai, um senhor alto e magro. Eles deceram do carro e se meteram na briga. Naquela confusão o filho jovem viu cair um revolver no chão, escapou da briga e juntou o revolver, a briga não parava resolver então atirar em um deles da briga, para que parassem, um tiro não para matar apenas para separá-los, pois não tinha mais jeito...

O jovem rapaz atirou num estado de nervo, mas a tragédia foi maior, o tiro acertou seu pai e ele na hora caiu morto. Todos desesperados vieram ver a situação, mas já era tarde, o tiro pegou na cabeça, e ele foi levado pela ambulância.

A polícia chegou e o filho foi preso. O desespero contagiou as pessoas.

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

Por que o filho mata o pai, pelo motivo de que o pai maltratava o filho quando pequeno. E no texto diz que o filho mata o pai sem quere por causa de uma briga de outros homens.

3. O assassinato no parque

Em um belo domingo ensolarado, João resolve ir a um bar com seu pai tomar algumas bebidas e colocar o papo em dia. Depois de beberem muito chegaram a um certo ponto de embriagues e resolveram ir dar uma volta no parque da cidade.

Chegando ao parque João começa a lembrar da sua infância que não foi muito boa, pois quando ele era criança seu pai chegava alcoolizado e apontava uma arma para ele.

Crescendo com aquele trauma, João foi dominado por um sentimento de ódio e começou a trocar socos com seu pai de 51 anos. Depois de um tempo brigando, João percebeu que ele estava armado, então rapidamente pegou a arma dele e disparou dois tiros contra seu pai. Ele caiu no chão e faleceu ali mesmo no parque, no meio de várias crianças e a polícia chegou rapidamente e prendeu João em flagrante.

1. O texto é coerente ou não?

Não

2. Por quê?

O texto não é coerente por que não há uma sequência, não há continuidade.

Não entendi muito o que eu li, não é um texto interpretável.

Ficou confuso a parte que eles ficam bebados e vão ao parque, e o filho começa a lembrar da infância.

4. Era uma bela tarde no parque

Era um fim de tarde de domingo do dia 29 de janeiro de 2009 num Parque. Era uma Bela tarde eu me divertia com meu irmão e minha cunhada. Até que de longe ouvi o barulho de um tiro que vinha da onde estava meu irmão e minha cunha logo lembrei da minha infância e de meu irmão que erámos ameaçados por meu pai com uma arma de fogo.

Fui logo para onde eles estavam me aproximando vi um corpo ao chão e meu irmão ao lado.

Cheguei ao local e vi que na arma de meu irmão avia um revolver perguntei para ele o que avia acontecido ele me disse

- me defendi de um piscopata que queria me matar.

Olhei para o chão vi meu pai morto no parque e nada senti ao velo morto pois agora eu e minha família iríamos ter paz.

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

Não teve um fim coerente, mas é um texto simples, tem clareza adequada para a história, tem clareza. Não existe no texto uma conclusão.

5. Causa Brutal

Há 3 meses atrás em um domingo, final de tarde, entrei em discução com meu filho, em plena rua, com todo mundo olhando. Disculção pra cá disculção pra lá saquei uma arma e apontei para meu filho, que ficou tentando me acalmar depois disso, mas me enganou.

Na 1ª chance, pegou da minha mão, a arma da minha mão e apontou para mim, mas sem saber que estava carregada e já engatilhada, sem querer disparou em mim.

Brigavamos sempre, porque não queria que meu filho ficasse em casa, só comendo e durmindo, sem trabalhar para ajudar em casa. Assim brigávamos muito, mais aquele dia foi a gota d'água, ois fiquei sabendo que meu filho estava pegando coisas dentro de casa para comprar drogas.

Assim começamos a discutir, e foi assim que aconteceu a briga, que resultou em minha morte.

1. O texto é coerente ou não?

Não, exatamente por estar confuso.

2. Por quê?

Pois ficou contorcido algumas palavras sem terminar o primeiro parágrafo, faltou terminar as idéias, pois poderiam não misturar, e explorar mais, o que estava escrevendo.

O texto foi narrado em primeira pessoa, onde complica mais esta situação, pois o que seria o pai é o contador da história, então ele morre, e não tem como pessoa morta, narrar que morreu, na minha opinião ficou estranho no resto do texto ficou bem claro.

6. “O aniversário da minha filha”

Meu pai sempre foi muito agressivo. Me lembro de uma vez em que perdi a hora de ir pra aula, e meu pai, me deu uma surra com a fivela de sua cinta, pensando que eu tinha feito de propósito.

Eu tinha apenas 10 anos e fiquei bem machucado.

Essa foi uma das inúmeras vezes em que meu pai perdeu a cabeça. Foi em uma dessas vezes em que cometi um dos maiores erros da minha vida.

Em um domingo, dia 29 de julho, aniversário da minha filha, depois do jogo do flamengo e algumas cervejas, resolvi levar ela no parque.

Estavamos no centro do parque quando meu pai chegou embriagado e dizendo que eu não educava minha filha e que ele ia começar a educar ele. Não deixei claro, então ele me apontou uma arma e disse que eu iria me arrepender.

Naquele momento não pensei em mais nada a não ser em dar um basta naquilo.

Usei da minha pouca idade e boa habilidade e tirei a arma dele e atirei. O tiro foi fatal.

1. O texto é coerente ou não?

Não, pois não segue os padrões da história original e o texto parece não ter fim.

2. Por quê?

O texto é muito incoerente pois a história não termina assim, o filho tinha que ser preso em flagrante cuja narrativa não citou esse fato por fins desses acontecimentos parece que a narrativa não tem fim, outro fato é que a narrativa não segue a história real. (A história sugerida pela professora Alexandra.)

7. Sem título

Certo dia eu e meu pai conversávamos em uma lanchonete em um Parque, entre uma cerveja e outra alguns goles de bebida alcoólica faziam parte da nossa conversa em um domingo ensolarado e de tarde muito quente.

Até que chegamos ao ponto de totalmente alcoolizados, e então quando meu pai começou a desferir contra mim frases absurdas e humilhantes além de agressões físicas.

Foi então que meu pai retirou uma arma da cintura e apontou p/ mim sem motivo p/ aquilo além de uma discusão, Quando então vi que ele iria atirar, o ataquei e em uma briga corporal a arma acabou disparando e felizmente não em mim.

Quando então vi meu pai agonizando no chão e os policiais a me prender, lembrei dos felizes momentos que vivemos mas da mesma forma acabei preso e com sentimento de angustia quando minha mulher falou a polícia em meu desfavor dizendo que eu apontava a arma p/ os meus próprios filhos, o que era infelizmente verdade, mas devido a minha doença o alcoolismo agora presso a muito tempo pagando o que fiz.

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

O texto não é coerente, pois o aluno, confundiu muito os personagens ao narrar a história.

Este fato acontece, o pai foi morto, onde ele cita que o pai se atirou em si mesmo, e então a polícia chega e o filho foi prezo em flagrante, após ser prezo a esposa dele deu o seu depoimento dizendo que ele era assim dentro de casa, e até apontava a arma para seus filhos, e na história do narrador, ou seja, do aluno, ele ainda afirma que ele realmente era assim. Na história real é tudo ao contrário o pai que era arrogante, dentro de casa, o filho é que atirou no pai e foi prezo, Realmente o aluno não foi inteligente ao narrar a sua história.

Ele confundiu muitos os fatos.

8. Família misteriosa

Certo dia uma família muito misteriosa foi morar em um pequeno vilarejo. Eram pessoas muito estranhas, demoraram muito para fazer amigos ou até mesmo sair nas ruas, ninguém sabia muito da vida deles, eram pessoas extremamente fechadas. Então um dia logo pela manhã marta, que era sua vizinha mais próxima escuta uns gritos para mas logo ela pensou não deve ser logo,alguma coisa da minha cabeça, de pois de algum tempo os gritos se

repetiram e marta disse isso vem da casa ao lado, e rapidamente chamou seu filho mais velho que estava no quarto se arrumando para ir trabalhar, Paulo, Paulo, venha filho estou escutando gritos vamos ver o que esta acontecendo, então chamaram, chamaram e ninguém atendeu,decidiram entrar, quando eles estavam entrando viram um rapaz sentado chorando e uma senhora abraçada unto à ele, então eles foram se aproximando e dizendo vocês precisam de ajuda?E que escutamos gritos!! Aquela senhor olhou e disse, não foi nada não, muito obrigado o menino se levantou e disse queremos que chame a polícia, porque não agüento mais ver meu pai nos batendo e nos ameaçando com uma arma, Carlinhos pare com isso gritou a mãe queres que seu pai escute e volte aqui!! Mas o menino ainda não satisfeito começou a contar o que se passava dentro de casa, chorando muito ele disse não agüento ver meu pai usando droga, nos batendo e ameanço a não, então Hélio pai do menino voltou dizendo o que está acontecendo aqui?

Quando viu marta e Paulo perguntou Fabiana (mãe) quem são essas pessoas e o que ele as fazem aqui? Carlinhos dia são pessoas que escultaram você nos bater seu monstro e você acha que iria conseguir passar por despercebido muito tempo? Hélio com toda aquela raiva tira a arma do bolso e aponta em direção da fabiana e diz, cala essa boca Carlinhos se você não quer a sua mãe pelo ultimo dia.

Paulo nervoso fala, cama, calma!! Vamos resolver esta situação Hélio diz, fora da minha casa e com toda aquela fúria despara um tiro sem querer, Carlinhos sem pensar pula nos braços de Hélio seu pai puxa rapidamente a arma de sua mão e atira 3 vezes e joga a arma no chão, marta sai correndo desesperada e volta para casa! Paula tenta sauval a vida de hélio e liiga diretamente para uma ambulância, mas não tinha mais jeito já era tarde de mais!! Carlinhos abraça a sua mãe e diz vai ser bem melho para todos nós então ela responde dizendo "o que você fez"? eu fiz o correto torei mais uma vida. ha ha ha . essa não seria a primeira.

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

Não é compreensível pois não houve uma introdução nomeando os personagem do texto, chegou no meio do texto haviam pessoas com falas tudo misturado, e não dava para saber que era quem ali. Também não há coerência por que a história sai fora do contexto:

...hélio diz fora da minha casa (era num parque o acontecimento) e com toda aquela fúria dispara um tiro sem querer (Hélio o ai não dispara tiro algum)...

9. Amor

Num domingo ensolarado num final de tarde no parque Miraflor várias pessoas paseiam por lá, quando eu estava andando percebi que um pápas de 28 anos estava embriagado e discutindo com um senhor de 51 anos, quando eu percebi o senhor caio na chão por causa ele levou dois tiros fiquei assustada pois chegou 3 policiais no local do crime, eles descobriram que o próprio filho matou o seu pai por vários motivos e o rapas começou à contar assim:

- Eu matei meu próprio pai pois desde que eu era pequeno meu pai sempre me ameaçava com uma arma me violentava pois ele sempre andava nos bares fumando e bebendo e isso foi o espelho que ele me deu, aqui nessa praça ele estava me ameaçando e eu peguei a arma de e eu o tirei.

Logo em seguida apareceu uma mulher que estava falando de seu sogro que ele já tinha desarmado e não sabia como ele tinha essa arma.

No fim os policiais levaram todo mundo para a delegacia o rapaz que se chamava de Pedro de 28 anos foi prezo, à mulher ficou solta e o senhor foi direto pro hospital chegando lá o médico que o senhor se chamava de João, tinha pouco tempo de vida, mais seu filho Pedro foi no hospital, e disse para seu pai:

- Pai me perdoe? Por favor

Seu João disse:

- Perdou sim filho, e você me perdoa?

- Sim.

- Filho eu TE AAAMooo....PíPíPíPÍ....

Seu João foi para o céu com o perdão

A família é uma intituição divinal!!

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

Não apresenta clareza, no desenrolar da história não houve obediência na ordem narrativa, e não houve inteligência.

A uma passagem onde diz que o pai está morto, logo após diz que o pai está no hospital, pois se a morte foi constatada deveria ser chamado o IML e não ir para o hospital.

Frase marcante do texto:

Família é uma instituição Divina.

10. Sem título

Dia 29 de janeiro de 1999, final de tarde de domingo seu João de 51 anos que estava dormindo pois tinha acabado de brigar com seu filho Marcello. Marcello estava revoltado pois seu pai não deixou ele sair de noite por que teria que acordar cedo, como Marcello estava muito nervoso, caiu na pressão de seus amigos, e foi até o quarto de seu pai, com um pedaço de pau acabou espancando-o, ele não tinha intensão de matar mas ele deu pancadas muito forte na cabeça. Seu João teve uma traumatismo craniano, e morreu em sua cama. Com Marcello não aconteceu nada pois ele é de menor, mas tera problemas no seu futuro.

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

A história é interpretável, porém não é inteligente, é uma história fraca, no texto original o filho mata o pai com um pedaço de pau só porque o pai dele não deixou ele sair a noite com seus amigos, isso não é uma história inteligente.

Ele não entendeu a história original, que era, que o filho mata o pai com uma arma de fogo e ele o filho é preso.

A parte boa é que ele deu continuidade no texto e fala sobre o tempo e o espaço da história.

11. No fim de uma tarde

Eu, Carla de Oliveira, hoje aos 79 anos, não consigo esquece o que houve a 35 anos atrás, toda noite que vou dormi me vêm a lembrança do que vi numa tarde ensolarada.

No o que poderia se esperdia 29 de abril de 1974, houve a maior tragédia de minha vida, presenciar a morte de meu sogro, que meu marido já falescido o assassinou atiro queima roupa.

Era tudo ara ser uma dia maravilhoso, estávamos em uma pequena reunião familiar tínhamos comida e bebidas acólicas, meu sogro, e meu marido exageraram na bebida, então o que poderia se esperar, é óbvio os dois ficaram podres de bêbados, ou seja totalmente álcolizados.

Hoje me mudei de cidade. mas tudo aconteceu na cidade de benjamim, na praça próxima a minha casa, onde estávamos reunidos. Derrepente os dois começaram a discutir, sobre uma dívida que meu sogro, tinha com o meu marido, meu sogro falou que jamais iria pagar está dívida, então meu marido se exaltou, saíram de dentro de casa e foram até o jardim mira flor, o jardim estava cheio de pessoas de bem, famílias, crianças e começaram a discutir sem parar. meu marido se exaltou totalmente e então o atirou. foi orrível ver meu marido desesperado e meu sogro ali agonizando até a morte.

O fim foi trágico, meu sogro falesceu e a vizinhança chamou a polícia, meu marido foi preso, estou sozinha com tristes lembranças, espero que no dia que eu for descançar em paz, esqueça desse passado, um passado que hoje me pertuba, não me sai da cabeça.

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

Porque o texto deveria falar sobre o filho que mata o pai.

E não é o marido que matou o sogro.

*O texto na realidade esta muito bem da para entender é tem começo, meio e fim só qu*e era para falar de um assunto e falou sobre outro.

TEXTOS CONSIDERADOS PARCIALMENTE COERENTES PELOS RECEPTORES

1. Tarde trágica em um Parque

Domingo, dia 29 de fevereiro de 2007. Uma tarde ensolarada, vária pessoas, passeava, pelo Parque. Algumas pessoas faziam exercícios, outras corriam e algumas faziam piquenique. Todo parecia normal como em uma simples tarde de domingo.

Algumas pessoas que estavam passeando no parque perto de um bar ouviram discusões entre dois homens. Muitas pessoas acharam que era uma simples discusão, mas, derepente ouvi-se dois tiros, e muitas pessoas gritando. Um rapaz de 28 anos matou seu próprio pai de 51 anos. Rapidamente os policiais do parque augemaram o rapaz e pediram reforço, assim, impedindo que o rapaz fosse linchado pelas pessoas do parque.)

O rapaz em seu julgamento contou toda a verdade, o porque de seu ato frio, cruel,. Ele relata que desde pequeno seu pai, é alcolatra, e sempre violentou sua mãe seus irmãos, e inclusive ele. Toda vez que seu pai armava uma confusão apontava uma arma para todo mundo e o rapaz quando pequeno jurou que quando ele fosse mais velho ele era dar um tiro em seu pai com aquela mesma arma. Mas infelizmente foram dois tiros que gerou essa tragédia.

Sua mãe comenta que além de seu ter sido um homem que vaziam muitas coisas erradas ele foi um grande homem trabalhador, que batalhou para criar seus filhos, de um modo rude mais criou.

A mãe foi até a prisão onde está o rapaz. Sem palavras para dizer a seu filho, ela olha em seus olhos e o que apenas resta são lágrimas, dor e sofrimento. Daí o questionamento: Quem pode tirar a vida de alguém, se não Deus?

1. O texto é coerente ou não?

Sim, o texto é coerente em partes com sentido e claresa nas palavras.

2. Por quê?

O texto é coerente pelo fato de relatar com claresa os fatos ocorridos neste caso. Mas no entanto o texto não tem inteligência, nos contextos, nas passagens de assunto descrevendo a

história muito rapidamente não dando a ênfase necessária para uma continuidade da história como em dizer que: o rapaz foi defendido para não ser linchado e logo após esse ponto falar do julgamento do rapaz.

Apenas por passagens como essa o texto perde um pouco sua identidade de história, onde o narrador nesse caso parece estar apressado em terminar p/ fazer algo que não relativamente deve estar ligado ao texto.

Mas além disso, o texto tem continuidade, segue uma ordem narrativa,

2. Um Final Triste

Um triste episódio ocorrido no dia 29 num final de tarde de domingo em uma praça no centro de uma pequena cidade do interior acaba em uma desavença entre uma família e acaba ocorrendo o pior, o próprio filho acaba matando o próprio pai.

Por relatos de familiares Alexandre Dias o autor do assacinato sofria ameaças perante seu pai o Sr. Emanuel Dutra Dias a (vitima) que aponta sua arma na cabeça de seus filhos quando faziam algo de errado.

Alexandre guardava essa magua de seu pai em uma tarde de domingo os dois estavam embriagado num barzinho no centro da cidade, numa conversa nada agradavel entre os dois, acabaram recordando o episodio ocorrido na infancia, Alexandre já dominado pelo efeito do álcool começou abrigar com seu pai trocando socos e pontapés, foi quando seu Emanuel sacou a arma em direção de Alexandre, em um descuido seu Emanuel deixa a arma cair no chão, no mesmo momento Alexandre é mais rápido e pega a arma de seu pai e sem dó nem piedade desconta sua raiva de tempos em três tiros no peito de seu Emanuel um crime bárbaro mais com motivos.

1. O texto é coerente ou não?

Mais ou menos.

2. Por quê?

Até que da pra intender a história, só que tem que ler muito, e interpretar muito bem, pois o texto esta embaralhado, sem muita sequencia.

Nesse trecho "Alexandre é mais rapido e pega a arma de seu pai e sem dó nem piedade desconta sua raiva de tempos em três tiros no peito seu Emanuel um crime bárbaro mais com motivos".

3. Infância cruel

Vou contar uma história que eu não sei se tem um lado bom ou triste desda minha infância sofria com agressões verbalmente e fisicamente pelo meu pai.

Não sabia se toda criança tinha um pai como o meu, todo dia ele chegava bêbado e com um comportamento estranho, mas quando cresci tudo mudou, só tinha uma coisa na minha cabeça, que nunca seria igual a meu pai.

Agora sou adulto e tudo que queria na infância eu pude realizar, só não pude imaginar o que poderia dar.

Nessa tarde de domingo, tomei, muita cerveja, pois perdi o emprego, mas quando cheguei em casa meu pai estava todo bravo, me chingando disse que tinha uma conta para acertar comigo.

Ele pegou a arma e apontou para mim, fiquei com muito medo.Mas fui para cima dele e sem querer atirei nele, ele foi caindo aos poucos.

Não chorei, nem sofri, só sei que a minha parte eu fiz.

1. O texto é coerente ou não?

Em parte.

2. Por quê?

O texto teve rápidas passagens, teve começo, meio e fim mas tem partes que não dá para entender.

Quem quiser entender tem que precisa ler duas vezes, para saber o meio da história, como aconteceu o fato.

No começo demora muito contando a história de Fábio.

4. O Assassinato

Em um domingo ensolarado, dia 13/02/2008, na praça Mira-flor, na cidade de Campo Belo estavam sentados em um banco embaixo de uma figueira Raul dos Santos de 58 anos e seu filho Lucas dos Santos de 28 anos, completamente embriagados, após uma noite inteira bebendo no bar da praça.

Os dois riam e discutiam ao mesmo tempo por fatos ocorridos na infância de Lucas. Então, ele lembra de um dia que seu pai chega em casa alcoolizado espanca sua mãe, dona Flora, vendo a cena Lucas tenta defender sua mãe partindo para cima de seu pai, que saca uma arma da cintura e aponta para ele, isso aconteceu com muita freqüência na infância e adolescência de Lucas.

Lucas cresceu um rapaz revoltado com seu pai, nunca esqueceu a magoa e dor que trazia em seu coração. Nesse dia na praça lembrando desse ocorrido, sem pensar, puxou a arma que trazia em seu bolso e apontou para seu pai, seu Raul como estava completamente bebado zombou da cara de seu filho, até que Lucas disse que agora seria a oportunidade de se vingar de tudo que havia passado quando Raul notou o ódio nos olhos do filho tentou correr, não deu tempo, Lucas atirou duas vezes, Raul caiu ao chão,estava morto.

Mariana, esposa de Lucas que o procurava desde cedo, deparou-se com aquela cena,o silêncio e o medo pairavam no ar.

Em 5 minutos a praça encheu de curiosos e 3 policiais chegaram por uma denuncia anônima.

Levaram Mariana e algumas pessoas que passavam na hora do crime, chegando á delegacia interrogaram ela e os outros.

Mariana conta aos policiais que Raul que Raul ameaçava seu filho desde pequeno, e concerteza Lucas só havia atirado por magoa e porque estavam bêbados.

Lucas foi preso em flagrante, foi a júri popular, pegou 30 anos de regime fechado, sem direito a recorrer.

Preso ele percebeu que havia feito uma grande besteira, pois a justiça não cabia a ele fazer a ouvi.

1. O texto é coerente ou não?

Em parte.

2. Por quê?

Não se consegue entender quem está narrando a história.

Fora isso, o texto está coerente, é compreensível, tem personagens, espaço onde é contada a história, tem um sentido compreensível.

5. Sem título

Certo dia eu e meu pai estávamos tomando algumas cervejas em um bar perto de um parque, num domingo ensolarado e muito abafado

Até que chegamos ao ponto de ficarmos totalmente bêbados, e então quando meu pai começou a dizer coisas absurdas e humilhantes para mim além de me agredir.

Foi nesse exato momento em que meu ai retirou uma arma da cintura e apontou para mim sem motivos, além de um simples bate papo que a gente teve, começou a apontar a arma em minha direção ameaçando a atirar, foi quando o agarrei para tentar desarmá-lo, mas o pior aconteceu o revolver disparou acidentalmente dois tiros conta ele.

Preso em flagrante eu me escapei de ser lichado pelas pessoas que ali estavam, graças a ação rápida de o três policiais que estavam ali perto.

Minha mulher foi chamada para depor e ela contou que meu pai já tinha sido desarmado, am ocasiões anteriores, quando apontava a arma para os filhos (meus irmãos).

1. O texto é coerente ou não?

Parcialmente coerente.

2. Por quê?

Ele explica os fatos com inteligência, da de compreender o texto, mas a narrativa não tem continuidade porque ele fala de tudo que aconteceu naquele dia mas ele não dá um fim ao texto.

6. A Vingança

Um dia um casal se conhecerão e se apixonaran e começaran a namorar.passou ano eles começaran a namorar e tiveram um lindo filho que se chamou Victor.

A mãe do Victor era muito carinhosa com seu filho, mas seu pai nem tanto com ele.

Ao passar dos anos sua mãe morreu, Victor e seu pai ficaram morando juntos. Mas seu pai batia nele todas as horas e ameaçava o seu próprio filho com uma arma.

Victor cresceu vivenciando aquilo que seu pai fazia para ele.

Mas será porque que seu proprio pai ameaçava o seu filho?

Por que ele achava que a morte da sua mulher era a cupa do Victor por isso ele se vingava do pobre menino com uma arma.

Assim os anos se passaram e Victor virou um belo homem mas com muita magoa no coração de seu pai

Ele se revoltou de tantas ameaça que seu pai para ele, Eles começaran a brigar muito.

Mas o pobre menino, virou um homem e disse: Eu vou me vingar de meu pai por todas as amesa que ele fez para min.

Seu pai já tenho 51anos e começou ficar e mais filho chato, mas Victor só tinha 22 anos com muita raiva de seu pai mas em um dia lindo e solarado eles estavam no parque e começarão a discutir e seu pai falou muitas coisas que ofendeu ele, Victor como não agüentou aquilom pegou em seu bolso uma arma e apontou para seu pai e dissi.

- Pai hoje eu vou te matar vou me vingar por todas as ameasa que o senhor meu pai, fazia para mim

Seu pai falou – não – não me mate eu te amo eu so apontava a arma para voce meu filho para voce ter respeito de mim.

Seu filho falou: então pai eu também quero que o senhor meu pai tenha respeito do seu filho.

Então Victor olhou para seu pai e disse Eu te amo e apertou o gatilho e matou seu pai.

Victor sai chorando e disse minha vingança está comprida.

1. O texto é coerente ou não?

Em partes.

2. Por quê?

Não se consegue entender o que realmente ela quer dizer, e o texto esta muito repetitivo.

7. Sem título

Desde pequenos os filhos do meu sogro José sofriam com a educação rigida que ele dava. Cresceram com uma magua no coração, e já não agüentavam mais a violência do pai.

Num sábado a noite, dia 28 de agosto, era mais ou menos 23:30 hs, Eduardo meu marido, com 28 anos, estava cansado, após uma semana inteira de trabalho, queria sair para beber. Eu não queria deixar, pois não vale a pena gastar dinheiro com bebidas. Mas ele não me executou e saiu.

No domingo de manhã, Maria minha sogra, me liga e diz que Eduardo chegou bebado em sua casa e que seu pai não gostará nada de sua atitude. Eles tiveram mais uma de suas disussões e saiu cada um bravo com o outro.

No fim da tarde, reunimos a família para passear no parque Miraflor. Lá, por um motivo fútil, de o pai bebado criticar o filho por também estar bebado, os dois mais uma vez discutem, e seu José com sempre, apontou ma arma para meu marido.

Começa a confusão, todos da familia desesperados, os dois se embolam e no fim Eduardo que já estava com raiva do pai, pegou a arma e atira sem piedade em José. Todos que esyavam no parque, ficaram horrorizados com a cena e queriam vingar meu marido, mais bem na hora três policiais chegam e levam Eduardo para a delegacia.

1. O texto é coerente ou não?

(Sim) em partes.

2. Por quê?

Por quê seguia a história, mas no final não se diz que o homem foi preso em flagrante, mas do para entender a história, não é confuso, não atropela os fatos.

8. Violencia de mães e filhos

No fim da ensolarada tarde de domingo, dia 29 de abril, uma mutidão de freqüentadores do parque Miraflor um dos mais movimentados da cidade de Balneario assistiu a uma cena brutal: Mário um rapaz de 28 anos discutia e gritava com Cleber um hoemem de 51 anos. Ambos pareciam estar embriagados. Segundos depois, Cleber o mais velho agonizava no chão após ter recebido dois tiros a queima-roupa. Soube-se me seguida, que Mario o autor dos desparos acabara de matar o próprio pai. Preso em flagrante Mario só escapou de ser lichado pelas pessoas que estavam no parque graças a rápida intervenção de três policiais militares.

"O sofrimento de infancia veio à tona e explodio quando vio o pai apntando o revolver para ele", comentou a mulher do assassino, lembrando que o sogro já tinha desarmado, em ocasiões anteriores, quando apontava armas para os filhos.

Quando chegaram na delegacia, os policiais resolveram ouvir a versão de Mario, ele muito triste contou que desde criança seu pai bebia e batia em as mãe nele e em seus irmãos e em três semanas ele chegava todos os dias embriagados e batia em sua mãe cansado de ver seu pai apontando a arma para sua mãe saiu e foi na lanchonete que fica uma quadra antes do parque Miraflor depois de tomar um porre pegou sua arma e foi para o parque onde encontrou Cleber seu pai que mais uma vez estava bebado e quando Cleber viu seu filho, foi para cima dele e começo a discutir e nisso apontou a arma para Mario e ele com muito ódio deu um tiro em Cleber e o matou para não ver mais o sofrimento de sua mãe.

Os policiais viram o sofrimento de Mario e o soltaram para cuidar de sua mãe.

1. O texto é coerente ou não?

Sim, mas em parte.

2. Por quê?

Porque o texto obedece os requisitos que deve ter um texto coerente. O texto foi bem interpretado, inteligível utilizando a imaginação, teve continuidade, obedeceu uma ordem narrativa e o texto está compreencivel.

Porém apresenta uma contradição de vida real na conclusão do texto:

"Quando Cleber viu seu filho, foi para cima dele e começou a discutir e nisso apontou a arma para Mario e ele com muito ódio deu um tiro em Cleber e o matou para não ver mais o sofrimento de sua mãe .

Os policiais viram o sofrimento de Mario e o soltaram para cuidar de sua mãe.

No final do texto vemos que foge da realidade, pois mesmo tendo um motivo o rapaz não seria solto por ter matado seu pai.

9. Um fato brutal

Hoje completa um ano.

Nesse período senti muito sua falta, e ainda sinto.

Cruelmente, você, meu pai deixou-nos sozinhos. Eu e a mãe não sabemos mais o que fazer.

No último instante que olhei para meu irmão Jhonata,cuspi em sua cara e o chamei:

- Assassino! Matou meu melhor amigo

Só porque você se embriagava para tentar esquecer as dívidas, não dava motivo ara que naquela tarde ensolarada, dia 29 de dezembro de 2007, um fato brutal ocorresse.

Tivemos sim uma infância sofrida. Faltava comida e meu pai nos batia.

Porém foi meu pai que me formou homem.

E porque algumas vezes apontava a arma embriagado para nós, e batia na mina mãe, nunca daria a nós o direito de matá-lo em praça pública.

Pois é, meu irmão jurouum dia, ainda moleque, enquanto meu o ameaçava que com aquela mesma arma um dia quando homem, o mataria.

Assim falou, assim cumpriu.

Hoje filhos do assassino me perguntam:

- Tio, papai vai voltar?

- Não, enquanto ele pagar o que deve.

E hoje aqui, olhando seu túmulo, lembro-me das vezes que meu velho me disse, que nossos próprios amigos, um dia, poderia ser nossos maiores inimigos.

1. O texto é coerente ou não?

Em parte.

2. Por quê?

O texto apresenta uma história com um fim trágico.

Eu entendi a história, os fatos são claros.

Posso entender o que de fato aconteceu

Mas em uma parte não é coerente, pois o narrador (irmão do assasssino) começa a história conversando com seu pai no túmulo; e a continuidade da história conta o que aconteceu. Mais conta para o leitor e não diz em nenhuma parte que ele está chorando no tumulo. A sequencia dos fatos não é lógica. E o fim da história se repete a cena do filho conversando com o pai morto.

O narrador deveria contar a história de uma forma só, pois assim se torna incompreensível.

10. O filho furioso

Era uma cidade pequena calma um final de tarde de domingo todos estavam no parque Miraflor o mais freqüentado arque da cidade as pessoas estavam assistindo uma cena brutal um rapaz de 28 anos discutia com um senhor de 51 anos todos riam que eles estavam embriagados. O jovem nervoso, com olhos de idignação raiva, saco um revovi e atiro no senhor e o senhor fico agonizado no meio da praça e acaba morrendo na frente de toda cidade, todos comentaro que o jovem acabado da mata o seu proprio pai.

Todo comentavam que eles tinham um grande desentendimento deste de quando o jovem era criança e pai matar seus filhos.Lembraram que o pai já havia sido desarmado numa festa de familia.

1. O texto é coerente ou não?

Mais ou menos.

2. Por quê?

É preciso ler varias vezes para tentar entender é muito confuso.

O texto não nara o que aconteceu aconteseu com o rapaz após ele ter matado o pai.

11. Caminho do Carandiru

Estava na casa de meus pais dia 29, um domingo, uma semana apos eu fazer 28 anos e meu pai 58, ja na mesa, servidos o almoço, comemoramos então, por mais um ano de vida.

Então após o almoço, Sofia pedio para que meu pai a levasse ao parque. Insistio por muito tempo, foi então que decidimos ir todos ao parque enquanto sentados papai foi brincar no balanço com Sofia. Depois de algum tempo vejo Sofia chorando, fui logo ver oque tinha acontecido, papai me disse que ela havia caido do balanço. Então o falei para ter mais cuidado. Foi quando ele se revoltou e levantou sua voz.

Então começamos a descutir apos muito tempo, Sofia e Maricleide minha mulher choraram, então papai sacou sua arma para mim, como havia feito em todas as outras vezes da nossa vida em discussões, ao tentar mandar que ele é que mandava. Então por alguma causa me revoltei e tirei a arma de sua mão, e por motivo acidental acabei apertando o gatilho e matando meu pai, o criador de minha vida, então ele ficou agonizando ao chão, e todos desesperados ligaram as ambulancias para chegar o mais rapido possivel, e eu desesperado apenas me sentei ao chão e derramei lagrimas.

1. O texto é coerente ou não?

Em partes, começa coerente, mas não termina de forma correta.

2. Por quê?

É comentado no texto a maioria dos dados pedidos para a produção do texto, o dia certo, os personagens, porém, o rapaz que matou no caso, teria que ter ido para a cadeia, pois foi preso em flagrante, e no texto não é comentado isso, apenas que ele chorou a morte do pai, e também não dá a certeza da morte do pai, apenas diz que ele ficou agonizando e que chamaram as ambulâncias.

Existem também várias discordâncias e passagens muito rápidas de um ato para outro.

Poderia ter sido mais bem elaborado, tendo mais contexto e menos confuso. O fim, por exemplo, além de não estar de acordo com o tema proposto, não foi coerente e nem compreensível para o leitor.

12. Morte

Era uma tarde de domingo, (dia 29/06/2001) havia uma grande multidão na praça América, e infelizmente eu era o centro das atenções. Aquele foi dia mais triste da minha vida, à angúntia e os más amizades tabus tinham sido o motivo desse infeliz

Acontecimento, porém não posso voltar atráz. O que está feito está feito.

Naquele dia logo pela manhã tive uma discusão com meu pai como era de costume. Porém, aquele dia foi diferente o ódio tomou conta de mim, e furioso saí de casa sem falar nada.

Alguns minutos depois, segui na casa de meus "amigos" e contei o que havia acontecido. Eles me "aconcelharam" a abanar com isso de uma vez por todas, dando uma lição em meu pai.

Passado algumas horas, eles bolaram um plano, um infeliz plano. Me deram uma arma e pediram para que eu desse um susto em meu pai, apenas um susto. Com certo nervosomo eu segui o plano e fui até uma praça onde meu pai costumava ficar com seus amigos. Cheguei perto e fingi um assalto.

Muito assustado meu pai emplora por sua vida, e me dizia:

- Pode levar tudo, só não me mate!

Aterrorizado com essas palavras, eu tentei desistir desse plano maluco, porém, ao ver a movimentação, um garda local decidiu resolver a situação sozinho e se jogou em cima de mim.Ao me empurrar, a arma que estava em minha mão disparou, acertando meu pai.

No final história, um simples susto acabou na morte da pessoa que cuidou de mim a vida inteira. e que não merecia morrer por uma simples briga.

1. O texto é coerente ou não?

Não. Somente em partes.

2. Por quê?

O texto tem alguns pontos positivos e negativos. A maioria deles é positivo, como por e exemplo a continuidade, a narração que foi feita corretamente com todos os itens necessários: personagens, espaço, tempo, enredo e sequência dos fatos. Porém houve falta de interpretação, faltam alguns fatos: o depoimento da nora do pai que foi assassinado, a prisão em flagrante do assassino.

É um texto inteligível, e facilmente de ser entendido, o único erro foram os fatos que foram ocultados.

13. As conseqüências de mals tratos

A muitos anos ocorreu um fato riste, uma conseqüência de uma criança que sofreu mals tratos na sua infancia.

O nome dessa criança era Fábio, ele era uma criança de família pobre. tinha mais dois irmãos.todos tiveram uma infância muito difícil.

Seu pai era um alcólatra, que quase todo dia chegava em casa bebado maltratava Fabio e seus irmão as vezes até ameaçando com sua arma, só era contido quando sua mãe aparecia e o desarmava fazia parar.

Isso ocorreu durante muitos anos a criança Fabio foi crescendo, aprendendo a se defender.

Aos vinte anos, Fábio sai de casa e levou seus irmãos, se casou e viveu sua vida.

Um bom tempo depois quando Fabio tinha 28 anos recebeu um telefone dizendo que sua mãe avia sido assassinado por seu proprio pai.

Fabio saiu infurecido de casa foi a um bar beber. Logo depois saiu bebado andando pelo paca, e encontra seu pai já bebado sentado ao banco.

Fabio começou a discutir com seu pai, seu pai tirou a arma da sintura e apontou para ele, No mesmo momento Fabio conseguiu dominar a arma do pai e em um momento de muita raiva deu 3 tiros a queima ropa no pai.

Logo após os disparos Fábio foi contido por 3 policiais que estavam por perto.

Fabio foi preso julgado e condenado.

1. O texto é coerente ou não?

Em parte.

2. Por quê?

O texto teve rápidas passagens, tem começo, meio e fim, mas tem partes que não dápara entender.

Quem quiser entender precisa ler 2 vezes, para saber o meio da história, como aconteceu o fato.

No começo demoro muito contando a história de Fábio.

14. "Fatalidade explícita"

Bom, eu nem sei bem o que estou fazendo aqui, nesses meus 65 anos de vida nunca prescisei dar meu depoimento. Nem sei por onde começo, mas vamos lá.

Era só mais uma tarde de domingo, como outra qualquer, a minha turminha de sempre, o mesmo jogo de dominó, estava tudo muito tranqüilo, A cidade nunca foi muito agitada principalmente no parque "Miraflor". Até que aparece dois "caras" que eu desconheço e já discutindo falando alto e se empurrando, dizem os que ali estavam presentes que os dois já haviam discutido num bar ali da região só que um deles havia ido embora com

pressa e muito nervoso, talvez indo pegar a arma . Este que pegara a arma era o mais velho, no caso, o pai. Já o filho saíra a caminhar para esfriar a cabeça.

Mas sabe como que é policial, não posso lhe dar certeza de algo que não presenciei: Infelizmente presenciei a morte do pai. Lembro claramente do filho pelo parque e o pai vira correndo e já chegava empurrando. No que o pai saca a arma, tropeça e a arma fica a poder do filho pois deixara cair.

O rapaz embriagado e muito dezesperado consequentemente atira e por fim mata seu próprio pai.

Na mesma hora pessoas o cerca e por sorte dele a polícia chega e o prende antes de ser linchado. Logo o IML chegara e levava o corpo que sangrava muito pois o tiro foi certeiro e fatal na cabeça. É só isso que sei.

1. O texto é coerente ou não?

Não está coerente parcialmente.

2. Por quê?

O texto não apresenta uma narração totalmente inteligível, há algumas repetições, algumas redundâncias como "Era só mais uma tarde de domingo, como outra qualquer". Necessita de vírgulas. Falta alguns conectivos que seriam importantes ao macrotextual.

Ainda assim possui uma continuidade, uma sequência lógica dos fatos, respeita o tema proposto de redação. Há trechos que parecem retornar a linguagem coloquial, tentando escapar da formalidade de um texto, como "turminha", "mas sabe como que é policial".

O texto está bem focalizado e corresponde à compreensão do receptor. O espaço não está bem descrito, faltando elementos que situam de forma bem determinada o leitor. A sequência apresenta lógica, porém os fatos estão ligados de forma errônea, como se estivessem desconectados.

ANEXOS

ANEXO A – Texto utilizado como pré-texto

(Puccamp-SP)

No fim da ensolarada tarde de domingo, 29, uma multidão de freqüentadores do Parque Miraflor — um dos mais movimentados da cidade — assistiu a uma cena brutal: um rapaz de 28 anos discutia e gritava com um homem de 51 anos, ambos aparentando embriaguez. Segundos depois, o mais velho agonizava no chão após ter recebido dois tiros à queima-roupa. Soube-se, em seguida, que o autor dos disparos acabara de matar o próprio pai. Preso em flagrante o rapaz só escapou de ser linchado graças à rápida intervenção de três policiais militares.

"O sofrimento de infância veio à tona e explodiu quando viu o pai apontando o revólver para ele", comentou a mulher do assassino, lembrando que o sogro já tinha sido desarmado, em ocasiões anteriores, quando apontava armas para os filhos.

Escreva uma narrativa, a partir dos dados fornecidos pela notícia acima. Você poderá escolher um foco narrativo em que o narrador (quem conta a história) é:

a) o rapaz;
b) o pai;
c) um dos freqüentadores do parque;
d) um dos policiais militares;
e) o revólver utilizado pelo assassino;
f) a mulher do assassino;
g) o outro filho do morto.

Fonte: (ABAURRE; PONTARA; FADEL, 2003, p. 231)

ANEXO B – Textos considerados coerentes pelos receptores

PRODUÇÃO TEXTUAL 1

Vida transformada em ódio.

Vou contar tudo ocorrido, Tudo o que ocorreu. Apesar de ter consciência de que tudo o que eu falar aqui, não vai mudar o passado, e muito menos o futuro.

Meu nome? José Henrique. Meu pai se chamava Henrique. Sempre tive orgulho de ter o nome do meu pai no meu, apesar de ele não ser a pessoa mais amável desse mundo, admirava sua força e coragem. Nunca teve medo de sondar armado pela cidade, não pensava duas vezes, antes de sair nunca esqueci de sua arma e não perdia a oportunidade de assombrar a mim e aos meus irmãos. Estranho né dizer, mas eu admirava isso nele.

Naquele domingo, dia 29, ele deveria ter pensado, sim, pensado 3 vezes antes de pegar aquela arma.

Logo cedo ele veio até minha casa e me convidou para jogar em um barzinho aqui perto. Não queria ir, mas ele insistiu e eu fui. Começamos

credeal

a jogar, ele pediu bebida para nós dois, num sei quantas garrafas de cerveja bebemos juntos. Ele perdeu vários partidos, e acho que isso estressou um pouco ele.

Enfim, saimos do bar e fomos ao parquinho da esquina, de uma hora para outra, saiu do silêncio e começou me condenar por tudo que fiz de errado no passado. Fui me segurando, mas quando vi aquela arma na mão dele, todo medo que passei na minha infância, se transformou em ódio; fiquei descontrolado. Puxei a arma e quando vi, ele já estava caido no chão, agonizando para a morte.

"ACABOU" - essa palavra gritava em minha mente.

Quando de longe vi minha mulher, frustrada, pensava: "ACABOU".

Os policias chegaram, no lugar da arma, as algemas! O som da arma caindo ao chão nunca vai sair da minha mente.

Hoje sei que vou ter tempo suficiente para pensar em tudo isso, mas, já cheguei a conclusão, que tudo isso poderia ter sido diferente.

credeal

ANÁLISE DO RECEPTOR 1

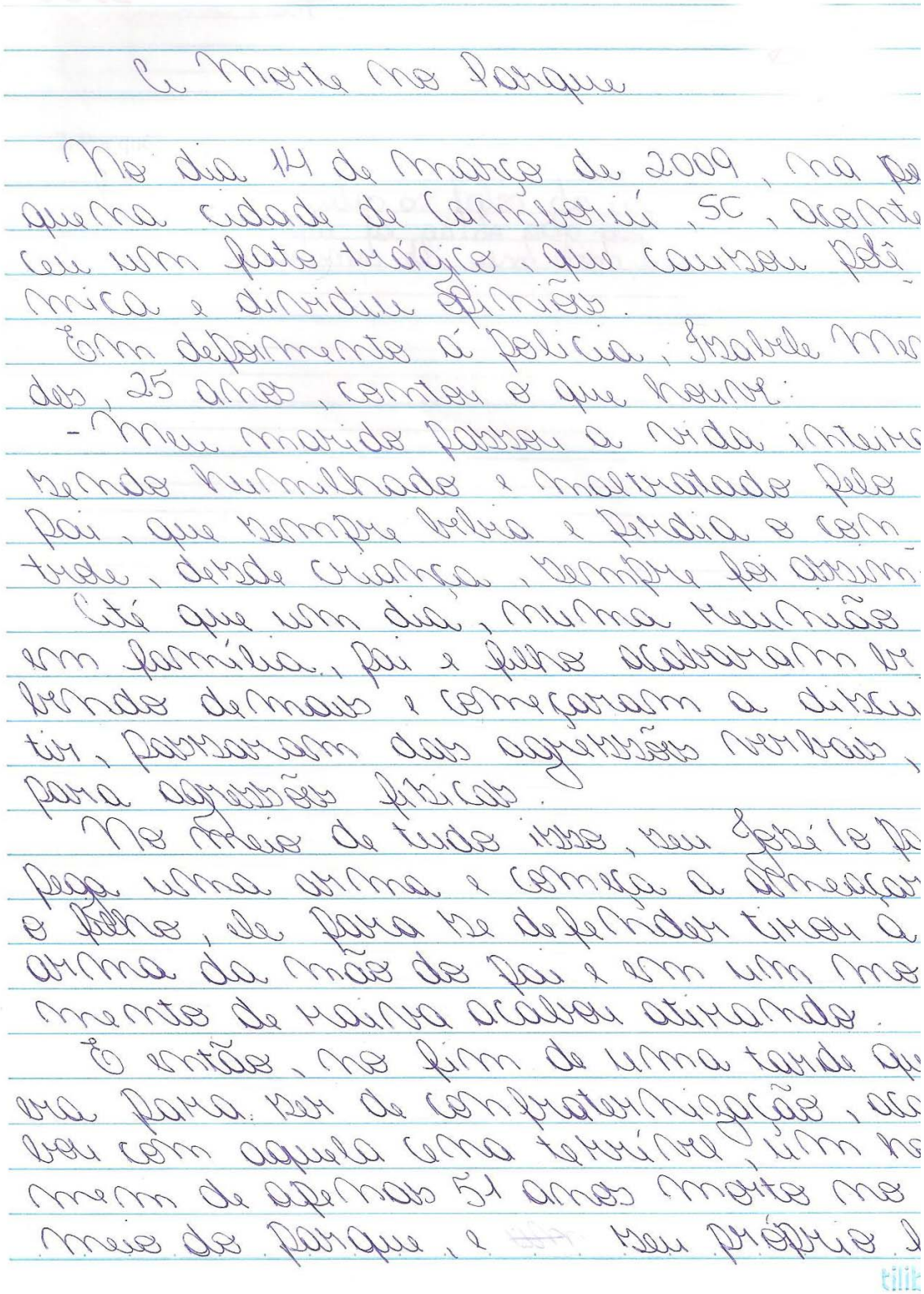
1. O texto é coerente ou não?

Sim o texto é coerente.

2. Por quê?

Porque o texto se enquadra a proposta da professora, ele tem continuidade, tem começo, meio, fim, e uma boa) conclusão muito tocante. Palavras bem colocadas; A narração é muito boa, a sequência dos fatos está escrita com muitos detalhes, tanto físicos como emocionais.

PRODUÇÃO TEXTUAL 2



A Morte no Parque

No dia 14 de março de 2009, na pequena cidade de Camboriú, SC, aconteceu um fato trágico, que causou polêmica e dividiu opiniões.

Em depoimento à polícia, Isabela Mendes, 25 anos, contou o que houve:

- Meu marido passou a vida inteira sendo humilhado e maltratado pelo pai, que sempre bebia e perdia o controle, desde criança, sempre foi assim.

Até que um dia, numa reunião em família, pai e filho discutiram bravo demais e começaram a discutir, passaram das agressões verbais, para agressões físicas.

No meio de tudo isso, meu sogro pegou uma arma e começou a ameaçar o filho, de para ele defender tirou a arma da mão do pai e em um momento de raiva acabou atirando.

E então, no fim de uma tarde que era para ser de confraternização, acabou com aquela uma televisão, um homem de apenas 51 anos morto no meio do parque, e meu próprio [illegible]

Cho sendo preso por assassinato.

tilibra

ANÁLISE DO RECEPTOR 2

1. O texto é coerente ou não?

É coerente (sim)

2. Por quê?

Pois aborda todos os fatos do acontecimento, e explora bem o que foi adido pelo prof° Alexandro. Além do mais o texto nos dá um bom entendimento (coerên

PRODUÇÃO TEXTUAL 3

Morte no Parque

Ontem acontecu tudo de novo, bom, todo dia é a mesma coisa, eu até tento dormir até mais tarde e fingir que não me preocupo, mas não consigo, ao invés de eu descansar no final de semana com a minha família, eu vou a noite acordado e preocupado, e quando amanhece, eu vou atrás daquele velho bêbado que nunca se preocupou comigo, pelo contrário só me fazia sofrer, desde pequeno eu já vejo ele bate na minha mãe e ameaçava mim e à meus irmãos, já estou cansado disso, esse desgraçado só vai me dá paz quando morrer. Hoje eu não vou atráz, só por hoje eu vo fica em casa - é pra ver em que confusão ele vai se meter, e sei que hoje vai ser diferente. Já eram 15:00 e ninguem havia me ligado pra avisar que meu pai estava arrumando briga em algum bar ou estava machucado por que tinha atravessado alguma rodovia perigosa, por um segundo me preocupei, mas resolvi que vou espera-lo aqui na minha poltrona da minha sala com a minha família sem me preocupar com ninguem! E eram pelo menos 16:30 quando meu irmão me acordou aparorado dizendo que meu pai estava bêbado, brigando com todos no parque e que minha esposa foi tentar separar e acabou apanhando. Eu nunca havia levantado tão rapido na minha vida, fui ao meu quarto e resolvi dar um basta nisso. No caminho eu só pensa-

nas coisas que ele ja tinha feito a mim, ameus irmão à minha mãe coitada que Deus à tenha, mas minha mulher eu não iria permitir. Chegando lá, havia uma roda de pessoas e ele bêbado, berrando querendo bater em todo mundo, olhei para minha mulher ela estava chorando com o rosto sangrando, olhei pra aquele bêbado, saquei minha arma da cintura e atirei, eu nem sei quantos tiros eu dei, eu estava em choque, não me acreditava que até que em fim havia feito a kilo, a rizinhança chamou a polícia, eu fui preso e agora eu aguardo que os juízes decretem minha sentença. E aquele domingo traguilo do dia 29, nunca mais será esqueado.

1. O texto é coerente ou não?

Sim, o texto é coerente

2. Por quê?

O texto foi coerente pois ele teve um interpretar, teve continuidade, obedeceu as regras de narrativa, tem personagens, espaço, tempo, enredo e data, deu sequência aos fatos

PRODUÇÃO TEXTUAL 4

O Assassinato de Bourn

Eu me chamo Jason Bourn, moro no México, na cidade do México, hoje dia 29 de março (domingo), são exatamente 6:58 da tarde, e acabo de matar meu pai (Eric Bourn).

Já fazia algum tempo que eu e meu pai estavamos ligando, pois ele chegava toda noite bebado em casa, e estava agredindo a minha mãe, e como eu moro com minha esposa Vitória Bourn, eu não podia defender minha mãe, mas eu também tinha raiva dele pois ele me agredia quando criança.

Então eu quiz tomar algumas providências e disse para meu pai, que eu iria levar a minha mãe para morar comigo. Então ontem (sabado) meu pai foi na minha casa e me ameaçou com uma arma, dizendo que se eu fizesse isso, ele mesmo iria me matar. Então comprei uma arma de um amigo meu, chamado (José Stev).

Aí, hoje pela de manhã, minha mãe veio para minha casa, então de tarde meu pai ficou sabendo e disse para mim ir até o park pois ele queria falar comigo. Era 5:15 e nós nos encontramos, conversamos alguns minutos e ele me apontou a arma e disse para levar a minha mãe para a casa dele, se não ele me mataria. Então uma senhora deu um gito pedindo socorro e ele olhou para o lado, logo saquei minha arma e lhe dei 2 tiros no peito e ele caiu no chão, então um monte de gente veio para cima de mim, só que então a polícia chega e me coloca dentro do carro.

E agora, estou aqui na delegacia contando minha história para o delegado e acabo de saber que meu pai morreu.

tilibra

ANÁLISE DO RECEPTOR 4

1. O texto é coerente ou não?

Sim.

2. Por quê?

Pequi um texto muito coerente sim, pois tinha todos os requisitos que um texto precisa. eu entendi o texto perfeitamente e acho que está muito bom para o grau de criatividade. Claro que tem algumas falhas e alguns detalhes mais achei bom.

PRODUÇÃO TEXTUAL 5

08/06/09

O assassinato de meu Pai

Tive uma infância diferente das outras crianças, com muita violência; meu pai sempre foi muito violento com a família toda. Todos ao seu redor sofriam com isso, pois toda vez que bebia ficava agressivo. Nunca tive meu pai como exemplo, quando ficasse adulto queria ser exatamente diferente dele.

O tempo passou e me tornei um homem trabalhador e responsável, casei com a mulher que eu amo e tivemos um filho lindo. Minha vida estava muito bem, longe do meu pai sem aquela agressividade toda, até eu perder meu emprego. A partir daí comecei a beber, a bebida era ~~minha~~ meu conforto. Não dava atenção pra minha família, estava agindo exatamente como meu pai, mas era mais forte do que eu. E

Em um domingo, estava eu e alguns amigos em um bar e meu pai chegou; fazia uns 5 anos que eu não o via, e ele não havia mudado nada, já chegou no bar embriagado, então veio até mim e começou a me ameaçar, sacou a arma me falando coisas horríveis, veio pra cima de mim para me matar, mas consegui pegar a arma dele e ela disparou. Eu matei meu pai. Em seguida chegaram 3 policiais e me levaram para delegacia, fui julgado e condenado há 10

FORONI Sugar Babe TM& © CRC

ANÁLISE DO RECEPTOR 5

1. O texto é coerente ou não?

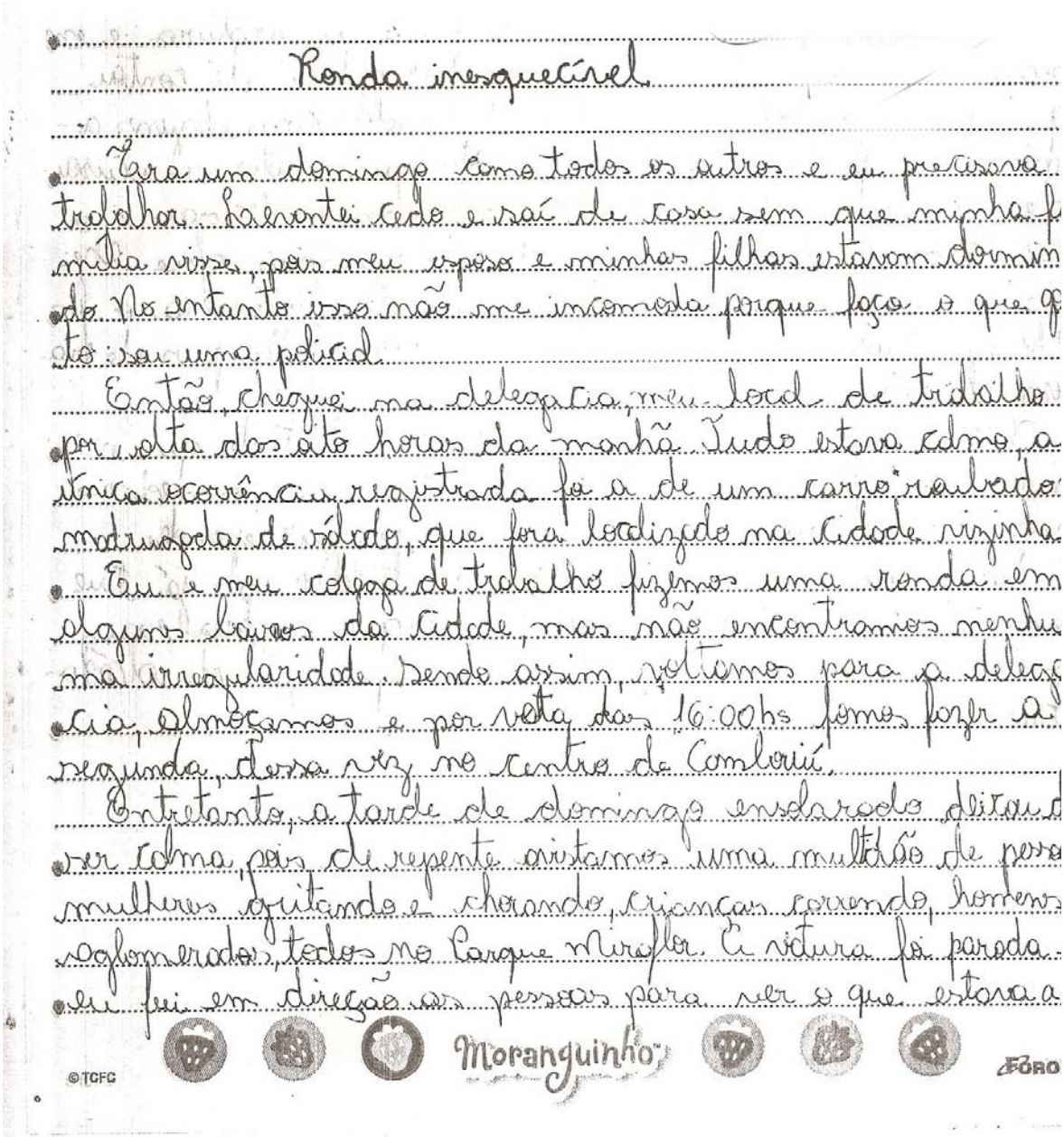
Sim

2. Por quê?

Pois, o texto é bem detalhado, é interpretável e o autor soube explicar detalhadamente os fatos do texto, explicando-os de forma que se integrou em todos os passos de um texto coerente. É um texto compreensível e sua continuidade foi boa.

Só acho que o autor deixou de acrescentar fatos em que a professora pediu para que colocasse no texto.

PRODUÇÃO TEXTUAL 6



Ronda inesquecível

Era um domingo como todos os outros e eu precisava trabalhar. Levantei cedo e saí de casa sem que minha família visse, pois meu esposo e minhas filhas estavam dormindo. No entanto isso não me incomoda porque faço o que gosto: sou uma policial.

Então, cheguei na delegacia, meu local de trabalho, por volta das oito horas da manhã. Tudo estava calmo, a única ocorrência registrada foi a de um carro roubado madrugada de sábado, que fora localizado na cidade vizinha.

Eu e meu colega de trabalho fizemos uma ronda em alguns bairros da cidade, mas não encontramos nenhuma irregularidade. Sendo assim, voltamos para a delegacia, almoçamos e por volta das 16:00hs fomos fazer a segunda, dessa vez no centro de Camboriú.

Entretanto, a tarde de domingo ensolarado deixou de ser calma, pois de repente avistamos uma multidão de pessoas mulheres gritando e chorando, crianças correndo, homens aglomerados, todos no Parque Miroller. A viatura foi parada e eu fui em direção as pessoas para ver o que estava a

©TCFC Moranguinho FOFO

contecendo.

Quem cheguei tarde, já havia um homem agon
do no chão e um outro senhor morto no chão c
o rosto completamente ensanguentado. Só não teve
rtimas porque eu e mais dois policiais intervimos
briga que se iniciara entre homens que assisti
a brutalidade que um jovem embreagado comet
e o próprio assassino.

Na mesma hora o levamos para a viatura
seguida para a delegacia. No interrogatório ele conto
que estava jogando dominó e bebendo com alguns
migos na praça, quando o senhor que matara o ac
de estar roubando, assim começaram a brigar e
resultado foi também a morte de seu pai que
apontou a arma dizendo que aquele não era o
lho que criara e não queria ter ele como filho pois el
um alcoólatra assassino.

Nesse momento o jovem recordou de tudo que
sara na infância com seu pai, os traumas, os medo
para se vingar o matou e não se arrependeu.

Para mim esse foi o pior dia de trabalho que já t
nos três anos em que fui policial, porque agora sa
médica em uma clínica para recuperação de al
tras.

FORONI Moranguinho

ANÁLISE DO RECEPTOR 6

Após a leitura do texto do colega responda:

O texto é coerente ou não?

Sim, pois é um texto que está dentro das normas e também dentro da proposta que foi pedida.

Por quê?

É um texto coerente, pois tem paragrafação boa, o texto tem lógica e continuidade uma história bem feita com um bom começo, meio e fim, que ela da detalhes sobre a morte do senhor.

Tem uma boa sequencialidade quando ela fala que o senhor está morto e o filho dele agoniza no e depois o momento nostalgia por que passa, lembrando o mal pai que ele era, e como o mal tratava na infância.

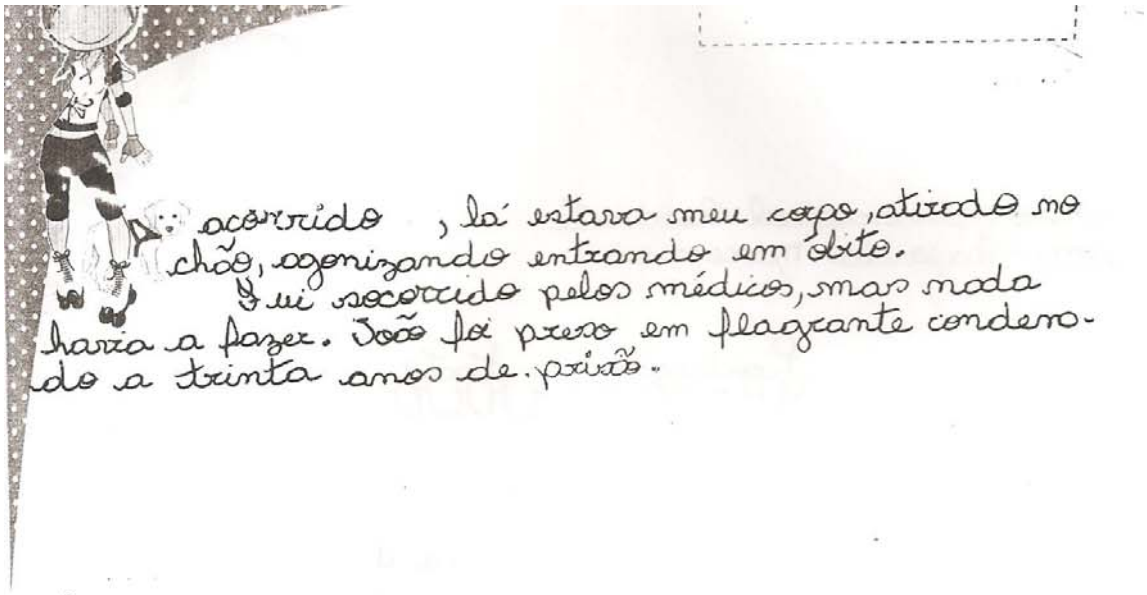
PRODUÇÃO TEXTUAL 7

22/05/09

Produção de texto

A vingança

No fim de uma tarde ensolarado domingo dia
depois de muito trabalho, convidei meu filho pa
ir ao bar que ficava em frente ao Parque Mirafl
Lá estava nós, falando do passado e bebend
muito, quando João lembrou dos momentos em
apontava o revolver e dizia que ia mata-l
mas era apenas coisa de momento.
E foi passando o tempo, cada vez ele ficava
irritado, falava para se acalmar, como estav
muito alterado, parecia estar fora de si.
Quando começou a me agredir, corri para o
que mas ninguém podia detê-lo, foi quando ele ab
a jaqueta avistei uma arma.
Naquele momento tudo congelou, veio a tona
todos os momentos de pânico que fiz meu filho s
mas nunca imaginei que ele tinha guardado tod
essas mágoas.
E eu gritava - para!... me perdoa. Mas ele
me respondia - agora é a minha vez, você s
vai ver o que é bom.
Olhava ao redor, muitas pessoas observ
do assustados e constrangidos com aq
cena. Foi quando sacou a arma, me
ajoelhei, chorava pedindo perdão, mas na
o continua.
Logo chegou os policiais, já era tarde
mais, o assassinato havia



ocorrido , lá estava meu corpo, atirado no chão, agonizando entrando em óbito.
Fui socorrido pelos médicos, mas nada havia a fazer. João foi preso em flagrante condenado a trinta anos de prisão.

ANÁLISE DO RECEPTOR 7

Após a leitura do texto do colega responda:

O texto é coerente ou não?

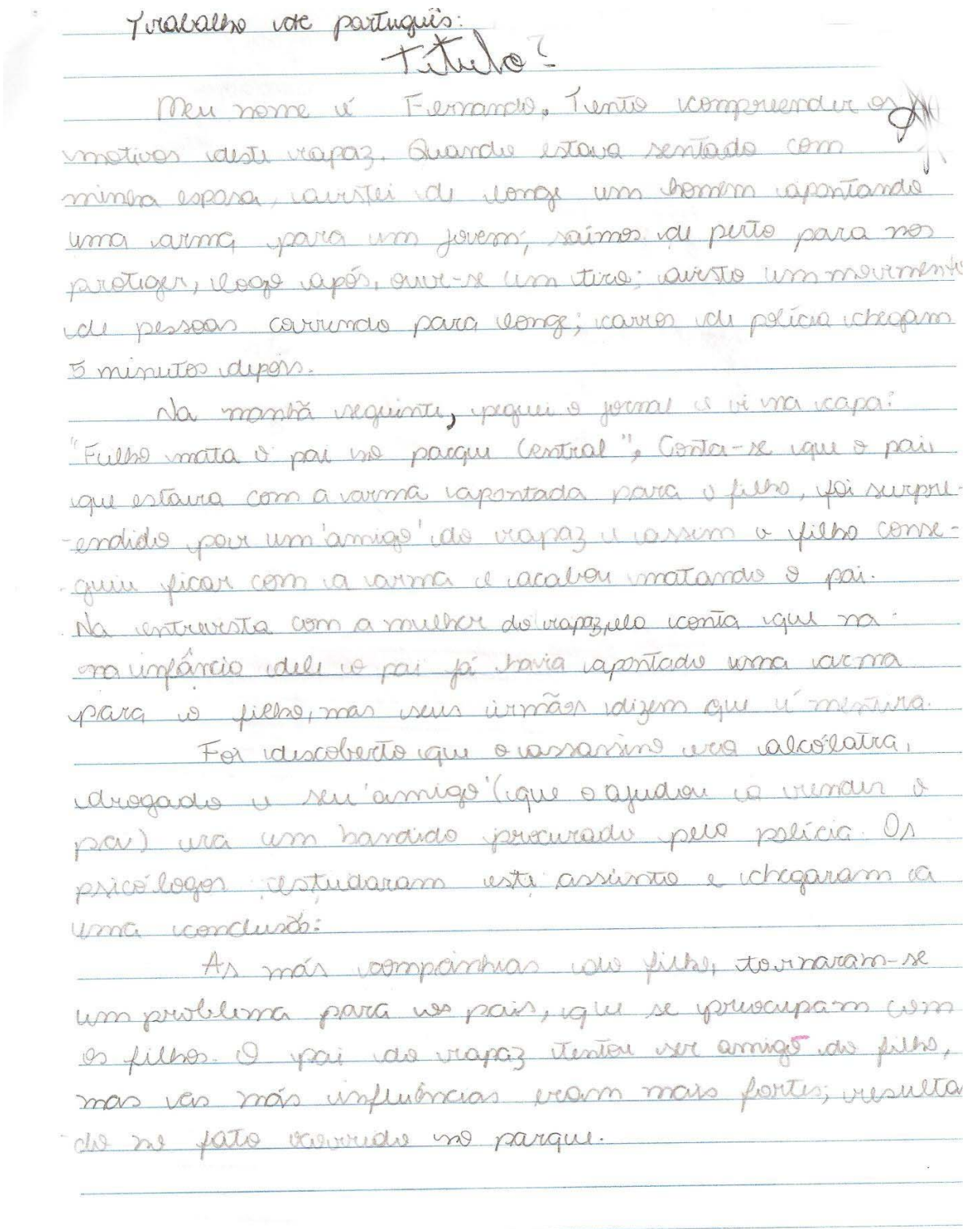
Sim, é coerente.

Por quê?

Eu acho que o texto é coerente porque ele tem uma começo e um final.
Ele mostra exatamente o que tenha que falar, do morte de um pai que maltratava sua filha.
Está com uma paragrafação e pontuação boa.
Não tem um encadeamento muito completo, mas é inteligível.

ANEXO C – Textos considerados como não coerentes pelos receptores

PRODUÇÃO TEXTUAL 1



Trabalho de português:

Título?

Meu nome é Fernando. Tento compreender os motivos desse rapaz. Quando estava sentado com minha esposa, ouvi ao longe um homem apontando uma arma para um jovem, saímos de perto para nos protegermos, logo após, ouve-se um tiro; avisto um movimento de pessoas correndo para longe; carros de polícia chegam 5 minutos depois.

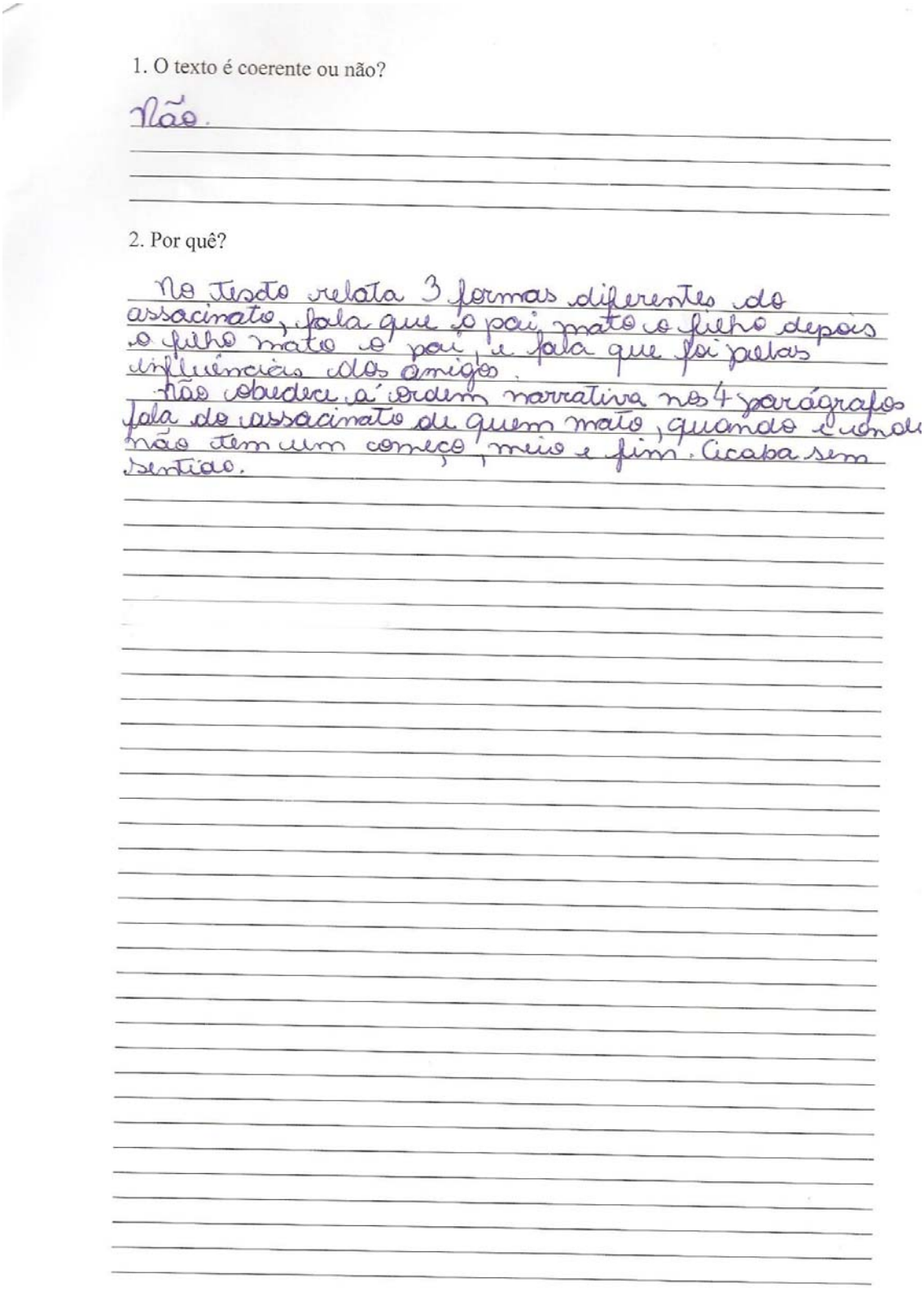
Na manhã seguinte, peguei o jornal e vi na capa: "Filho mata o pai no parque Central". Conta-se que o pai que estava com a arma apontada para o filho, foi surpreendido por um 'amigo' do rapaz e assim o filho conseguiu ficar com a arma e acabou matando o pai.

Na entrevista com a mulher do rapaz ela conta que na infância dele o pai já havia apontado uma arma para o filho, mas seus irmãos dizem que é mentira.

Foi descoberto que o assassino era alcoólatra, drogado e seu 'amigo' (que o ajudou a vencer o pai) era um bandido procurado pela polícia. Os psicólogos estudaram este assunto e chegaram a uma conclusão:

As más companhias do filho, tornaram-se um problema para os pais, que se preocupam com os filhos. O pai do rapaz tentou ser amigo do filho, mas as más influências eram mais fortes; resultado no fato ocorrido no parque.

ANÁLISE DO RECEPTOR 1



1. O texto é coerente ou não?

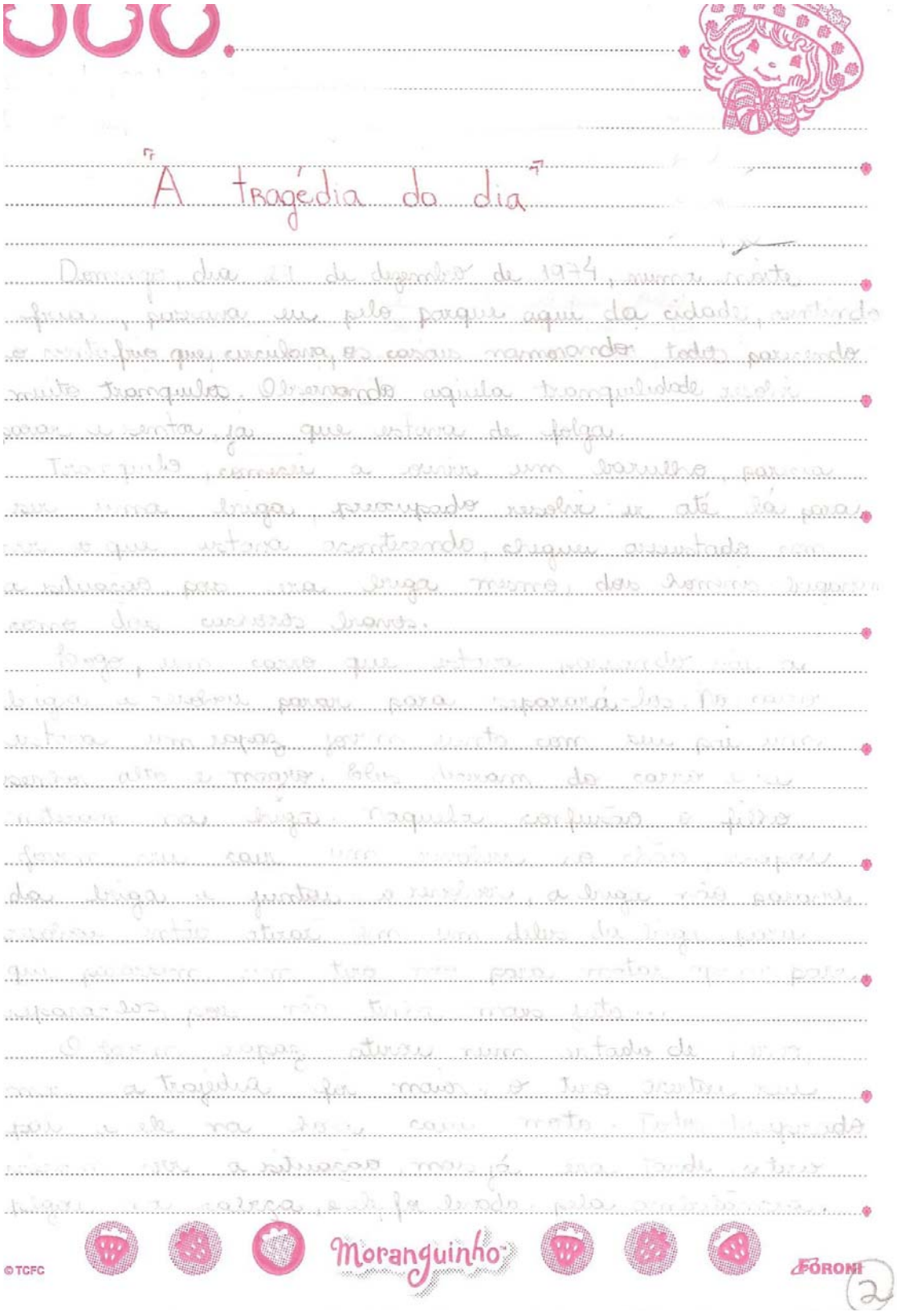
Não.

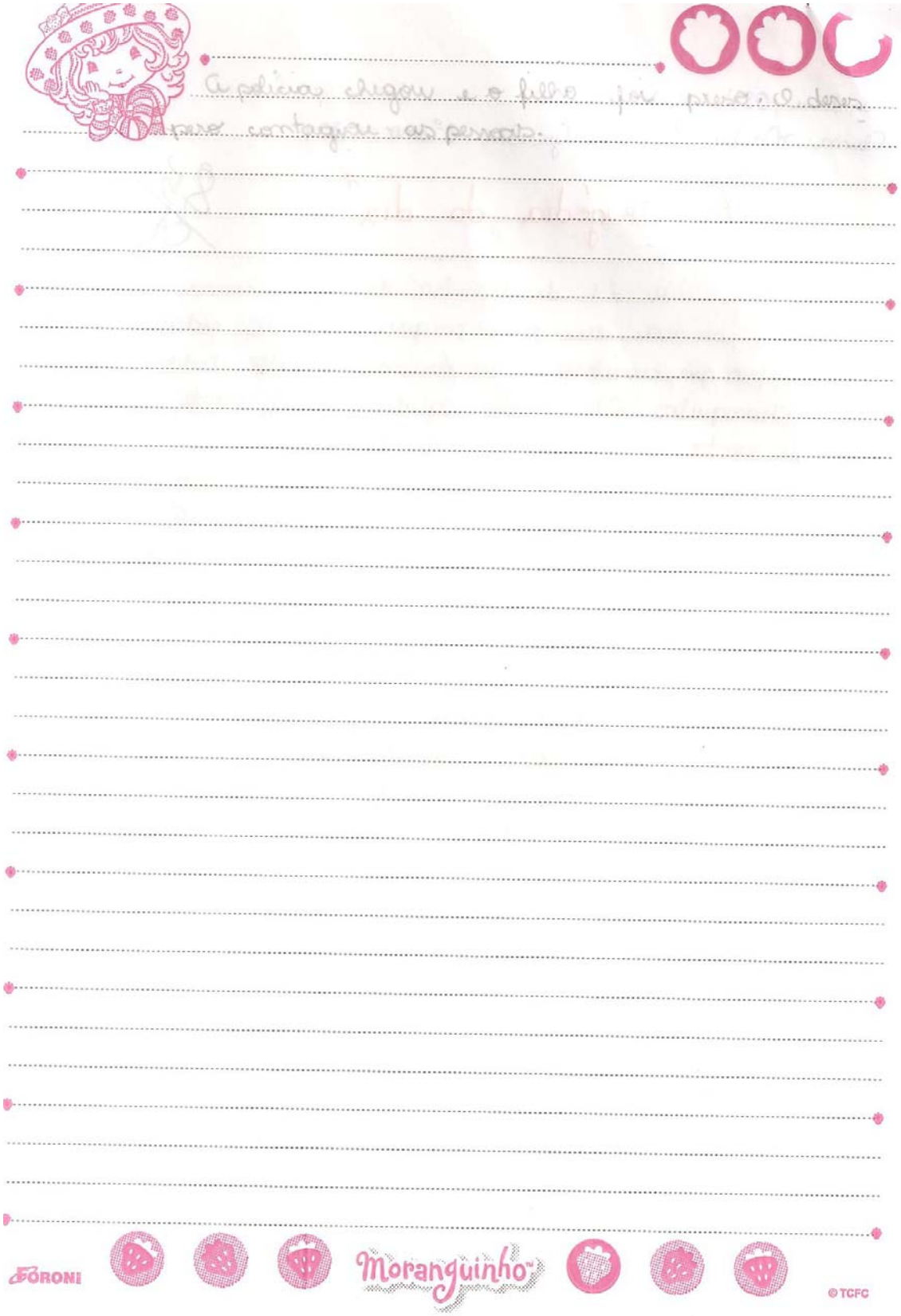
2. Por quê?

No Texto relata 3 formas diferentes do assacinato, fala que o pai mato o filho depois o filho mato o pai, e fala que foi pelas influências dos amigos.

Não obedeci a ordem narrativa nos 4 parágrafos fala do assacinato de quem mato, quando e onde não tem um começo, meio e fim. Acaba sem sentido.

PRODUÇÃO TEXTUAL 2




A polícia chegou e o filho foi preso. O deses
pero contagiou as pessoas.
FORONI
Moranguinho
© TCFC

ANÁLISE DO RECEPTOR 2

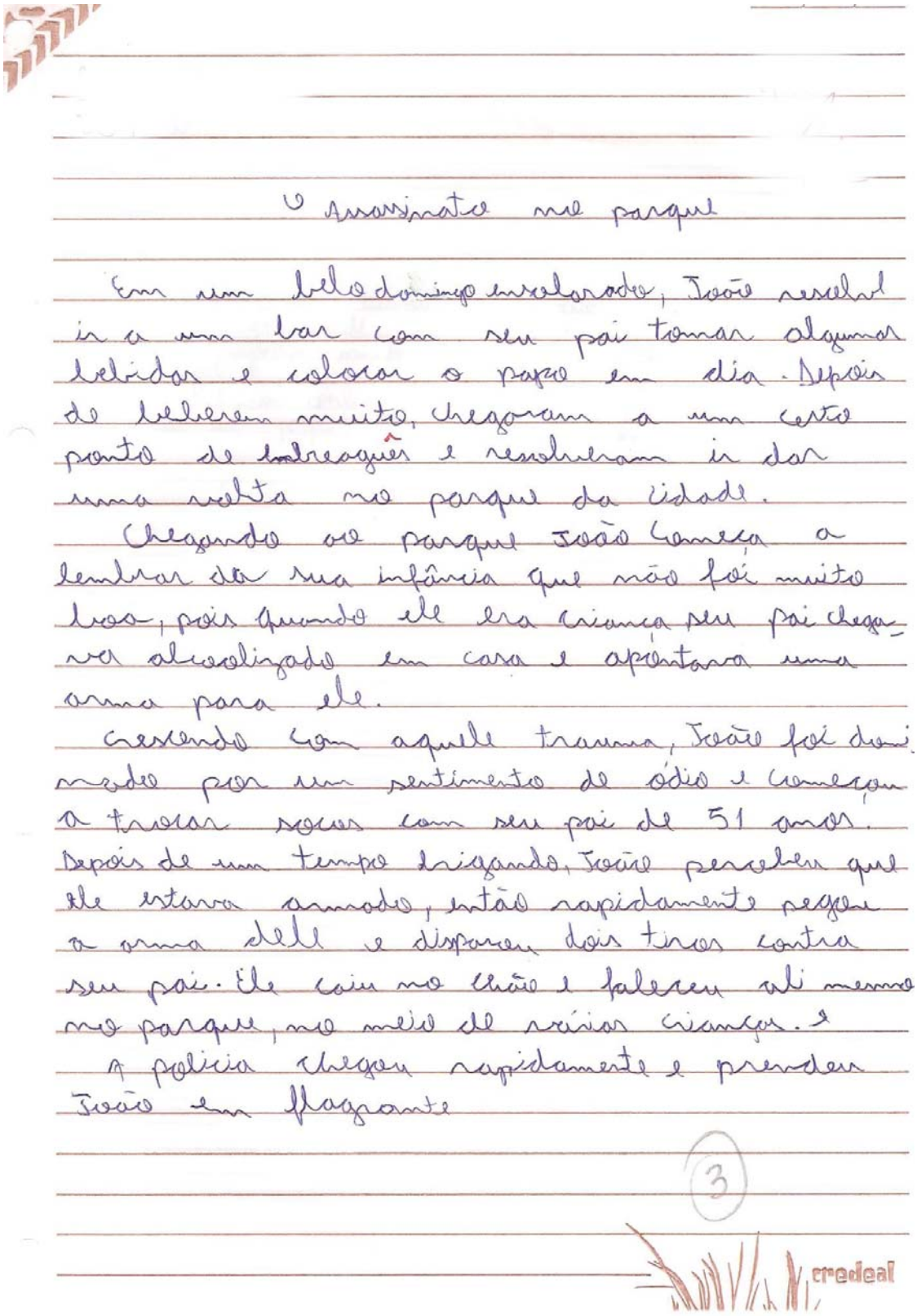
1. O texto é coerente ou não?

NÃO

2. Por quê?

Por que o filho mata o pai, pelo motivo de que o pai maltratava o filho quando pequeno. E no texto diz que o filho mata o pai sem querer por causa de uma briga de outros homens.

PRODUÇÃO TEXTUAL 3



O Assassinato no parque

Em um belo domingo ensolarado, João resolveu ir a um bar com seu pai tomar algumas bebidas e colocar o papo em dia. Depois de beberem muito, chegaram a um certo ponto de embriaguês e resolveram ir dar uma volta no parque da cidade.

Chegando ao parque João começa a lembrar da sua infância que não foi muito boa, pois quando ele era criança seu pai chegava alcoolizado em casa e apontava uma arma para ele.

Crescendo com aquele trauma, João foi dominado por um sentimento de ódio e começou a trocar socos com seu pai de 51 anos. Depois de um tempo brigando, João percebeu que ele estava armado, então rapidamente pegou a arma dele e disparou dois tiros contra seu pai. Ele caiu no chão e faleceu ali mesmo no parque, no meio de várias crianças.

A polícia chegou rapidamente e prendeu João em flagrante

3

credeal

ANÁLISE DO RECEPTOR 3

1. O texto é coerente ou não?

Não.

2. Por quê?

O texto não é coerente por que não há uma sequência, não há continuidade.
Não entendi muito o que eu li, não é um Texto interpretável.
Fiquei confuso a parte que eles ficam bebados e vão ao parque, e o filho começa a lembrar da infância.

PRODUÇÃO TEXTUAL 4

Era uma Bela tarde
no parque

Era um fim de tarde, de Domingo, do dia 29 de fevereiro de 2009 num Parque. Era uma Bela Tarde eu me divertia com meu irmão e minha cunhada. Até que de longe ouvi um barulho de um tiro que vinha de onde estava meu irmão e minha cunha, logo lembrei da minha infância e de meu irmão que estávamos ameaçados por meu pai com uma arma de fogo.

Fui logo para onde Eles estavam me aproximando vi um corpo no chão e meu irmão ao lado.

Chegei ao local e vi que era mão de meu irmão havia um revólver, perguntei para ele o que havia acontecido ele me disse:

– me defendi de um desiquilibrado que queria me matar!

Olhei para o chão vi meu pai morto no parque e nada senti ao vê-lo morto pois agora eu e minha família estávamos ter paz.

ANÁLISE DO RECEPTOR 4

1. O texto é coerente ou não?

Não

2. Por quê?

Não tem um fim coerente, mas é um texto simples, tem clareza.
Não existe no texto uma conclusão adequada para a história.

PRODUÇÃO TEXTUAL 5

Causa Brutal.

Há 3 semanas atrás em um domingo, final de tarde, entrei em discussão com meu filho, em plena rua, com todo mundo olhando. Discussão pra cá, discussão pra lá, saquei uma arma e apontei para meu filho, que ficou tentando me acalmar depois disso, mas me enganou.

Na 1º Chance, pegou a arma da minha mão e apontou para mim, mas sem saber que estava carregada e já engatilhada, sem querer disparou em mim.

Brigavamos sempre, porque não queria que meu filho ficasse em casa, só comendo e Dormindo, sem trabalhar para ajudar em casa. Assim brigavamos muito, mas aquele dia foi a gota d'água, pois fiquei sabendo que meu filho estava pegando coisas dentro de casa para comprar drogas.

Assim, começamos a discutir, e foi assim que aconteceu a briga, que resultou em minha morte.

tilibra

ANÁLISE DO RECEPTOR 5

1. O texto é coerente ou não?

Não, vcatamente por estar confuso.

2. Por quê?

Pois fica contraído algumas palavras, sem terminar. o primeiro parágrafo, falta terminar as idéias, pois poderiam não misturar, e explorar mais, o que estava acontecendo.

O texto foi narrado em primeira pessoa, onde complica mais a situação, pois o que seria, o Pai é o contador da história, então ele morre, e não tem como uma pessoa morta, morrer, na minha opinião ficou estranho. No resto do texto ficou bem claro.

PRODUÇÃO TEXTUAL 6

"O aniversário da
minha filha"

Meu pai sempre foi muito agressivo. Me lembro de uma vez em que perdi a hora de ir pra aula, e meu pai me deu uma surra com a fivela de sua cinta, pensando que eu tinha feito de propósito. Eu tinha apenas 10 anos e fiquei bem machucado.

Essa foi uma das inúmeras vezes em que meu pai perdeu a cabeça. Foi em uma dessas vezes em que cometi um dos maiores erros da minha vida.

Em um domingo, dia 29 de julho, aniversário da minha filha, depois do jogo do Flamengo, e algumas cervejas, resolvi levar ela no parque.

Estavamos no centro do parque quando meu pai chegou embriagado e dizendo que eu não educava minha filha e que ele ia começar a educar ela. Não deixei claro, então ele me apontou uma arma e disse que eu iria me arrepender.

Naquele momento não pensei

em mais nada a não ser em dar um basta naquilo.

Usei da minha pouca idade e boa habilidade e tirei a arma dele e atirei. O tiro foi fatal.

ANÁLISE DO RECEPTOR 6

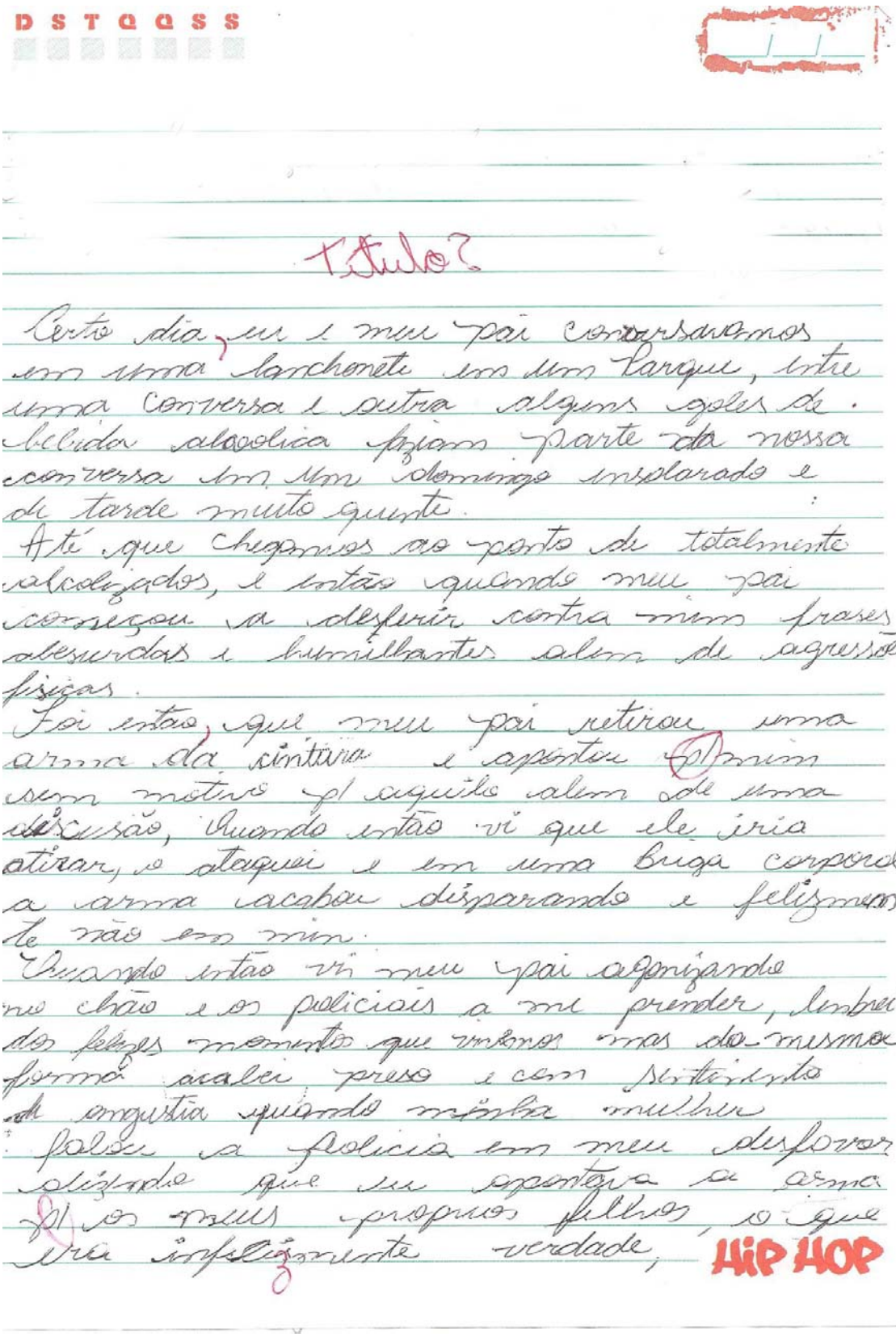
1. O texto é coerente ou não?

Não, pois não segue os padrões da história original e o texto parece não ter fim

2. Por quê?

O texto é muito incoerente pois a história não termina assim, o filho tinha que ser preso em flagrante cuja a narrativa não citou esse fato por fins desses acontecimentos parece que a narrativa não tem fim, outro fato é que a narrativa não segue a história real. (A história sugerida pela a professora Alexandra)

PRODUÇÃO TEXTUAL 7



D S T Q Q S S

Título?

Certo dia, eu e meu pai conversavamos em uma lanchonete em um Parque, entre uma conversa e outra alguns copos de bebida alcoolica faziam parte da nossa conversa em um domingo ensolarado e de tarde muito quente.

Até que chegamos ao ponto de totalmente alcoolizados, e então quando meu pai começou a desferir contra mim frases absurdas e humilhantes alem de agressões fisicas.

Foi então, que meu pai retirou uma arma da cintura e apontou p/ mim sem motivo p/ aquilo alem de uma discussão, Quando então vi que ele iria atirar, o atraquei e em uma Briga corporal a arma acabou disparando e felizmente não em mim.

Quando então vi meu pai agonizando no chão e os policiais a me prender, lembrei dos felizes momentos que vivemos mas da mesma forma acabei preso e com sentimento de angustia quando minha mulher falsa a policia em meu desfavor dizendo que eu apontava a arma p/ os meus proprios filhos, o que era infelizmente verdade,

HIP HOP

D S T Q Q S S

mas devido a minha doença o alcolismo
agora pressão muito tempo
pagando o que fiz.

HIP HOP

ANÁLISE DO RECEPTOR 7

1. O texto é coerente ou não?

não.

2. Por quê?

O texto não é coerente, pois o aluno, confundiu muito os personagens ao narrar a história.

Este fato acontece, o pai foi morto, onde ele cita que o pai se atirou em si mesmo, e então a polícia chega e o filho foi preso em flagrante, após ser preso a esposa dele deu o seu depoimento dizendo que ele era assim dentro de casa, e até ameaçava a arma para seus filhos, e na história do narrador, ao invés do aluno, ele ainda afirma que ele realmente era assim. Na história real é tudo ao contrário o pai que era arrogante, dentro de casa, o filho é que atirou no pai e foi preso. Realmente o aluno não foi inteligente ao narrar a sua história.

Ele confundiu muito os fatos.

PRODUÇÃO TEXTUAL 8

Família misteriosa

Certo dia, uma família muito misteriosa foi morar em um pequeno vilarejo. Eram pessoas muito estranhas, demoraram muito para fazer amigos ou até mesmo sair nas ruas, ninguém sabia muito da vida deles, eram pessoas extremamente fechadas. Então um dia, logo pela manhã marta, que era Sua vizinha mais proxima escuta uns gritos para pela, mas logo ela pensou não deve ser nada, alguma coisa da minha cabeça, de pois de algum tempo os gritos se repetiram e marta disse isso vem da casa ao lado, e rapidamente chamou seu filho mais velho que estava no quarto se arrumando para ir trabalhar, Paulo, Paulo venha filho estou escutando gritos vamos ver o que esta acontecendo, então chamaram, chamaram e ninguém atendeu, ~~foram entrando então~~ decidiram entrar, quando eles estavam entrando viram um rapaz sentado chorando e uma senhora deitada junto à ele, então eles foram se aproximando e dizendo vocês precisam de ajuda? e que escutamos gritos!! ~~então~~ Aquela senhora olhou e disse, não foi nada não, muito obrigado, o menino se levantou e disse queremos que chame a polícia, porque não aguento mais ver meu pai nos batendo e nos ameaçando com uma arma, Carlinhos pare com isso, gritou a mãe querer que seu pai escute e volte aqui!!, mas o menino ainda não satisfeito começou a contar o que se passava dentro de casa, chorando muito ele disse não aguento ver meu pai usando droga, nos batendo e me ameaçou a não contar, então Adelio pai do

menino voltou dizendo o que está acontecendo aqui?
quando viu marta e Paulo perguntou Fabiana (mãe) quem
são essas pessoas e o que fazem aqui? Carlinhos diz
são pessoas que escultaram você nos brater seu montro
ou você acha que iria ~~p~~ conseguir passar por desperce-
bido muito tempo? Hélio com todo aquelo raiva
tira a arma do bolso e aponta em direção da Fabiana
e diz, cala essa boca Carlinhos se você não quereis ve
sua mãe pelo ultimo dia.
Paulo nervoso fala, calma calma!! vamos resolver
esta situação Hélio diz, fora da minha casa e
com todo aquelo furio desparo um tiro sem querer,
Carlinhos sem pensar pula nos braços de Hélio seu pai
puxa rapidamente a arma de sua mão e atira 3 vezes
e joga a arma no chão, marta sai correndo desesperada
e vuelta para casa! paulo tenta sauval a vida de Heulio
e liga diretamente para uma ambulância, mais não
tinha mais jeito já era tarde de mais!! Carlinhos abraça
sua mãe e diz vai ser bem melhor para todos nós.
então ela responde dizendo "o que você fez"? eu fiz o
correto tirei mais uma vida. hahaha. ~~gosto do que faço~~
essa não seria a primeira.

ANÁLISE DO RECEPTOR 8

1. O texto é coerente ou não?

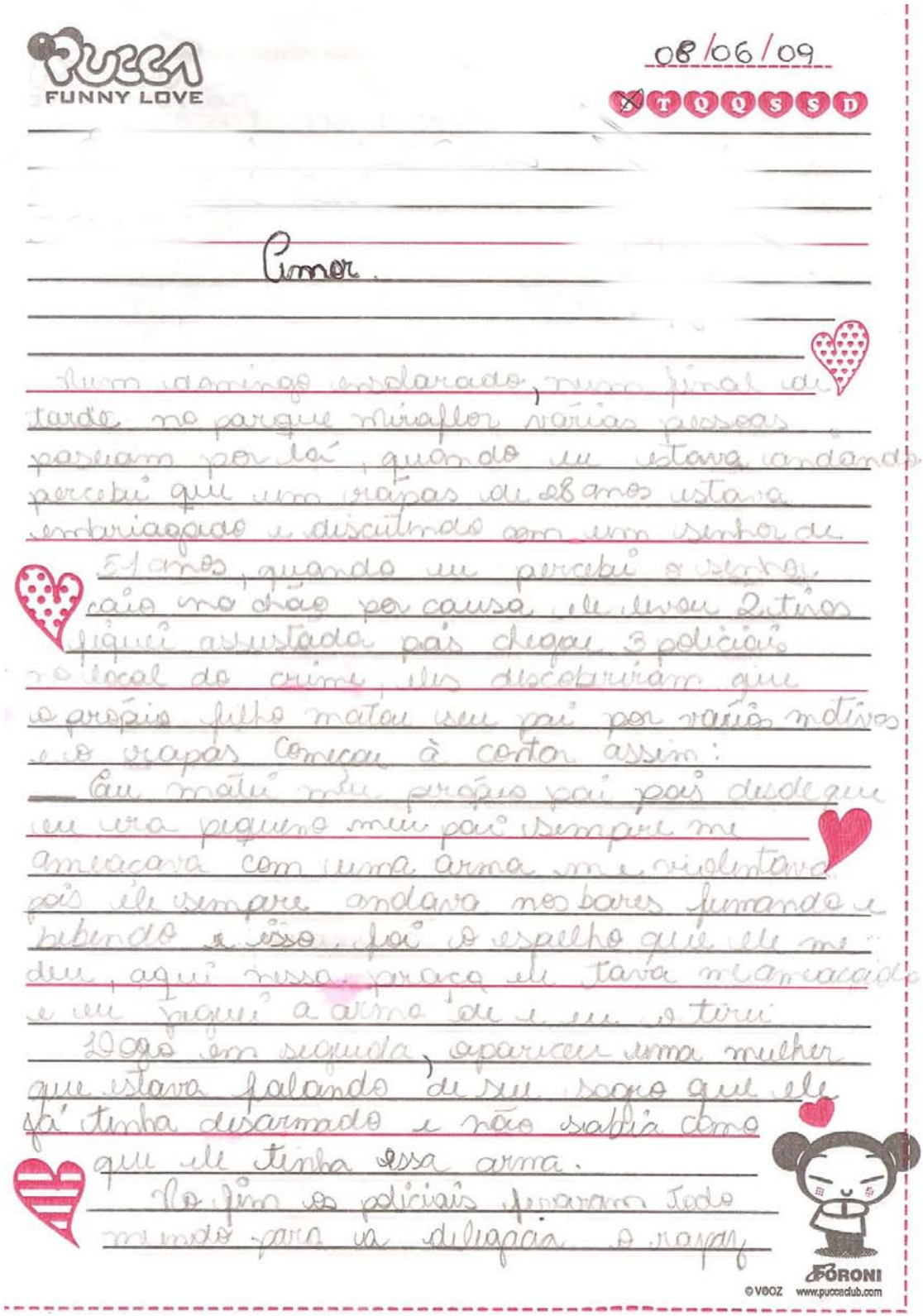
Não

2. Por quê?

Não é compreensível pois não houve uma introdução no-meando os personagens do texto, chegou no meio do texto haviam pessoas com falas tudo misturado e não dava pra saber quem era quem ali. Também não há coerência por que a história sai fora do contexto:

... hélio diz: fora da minha casa (era num parque o acontecimento) e com toda aquela furia dispara um tipo sem querer (Hélio o pai não dispara tiro algum) ...

PRODUÇÃO TEXTUAL 9



PUCCA FUNNY LOVE

08/06/09

S T Q Q S S D

Crime.

Num domingo ensolarado, num final de tarde no parque Miraflor várias pessoas passeam por lá, quando eu estava andando percebi que uma rapaz de 18 anos estava embriagado e discutindo com um senhor de 51 anos, quando eu percebi o senhor caiu no chão por causa de tiros fiquei assustada pois chegou 3 policiais no local do crime, eles descobriram que o próprio filho matou seu pai por vários motivos e o rapaz começou à contar assim:

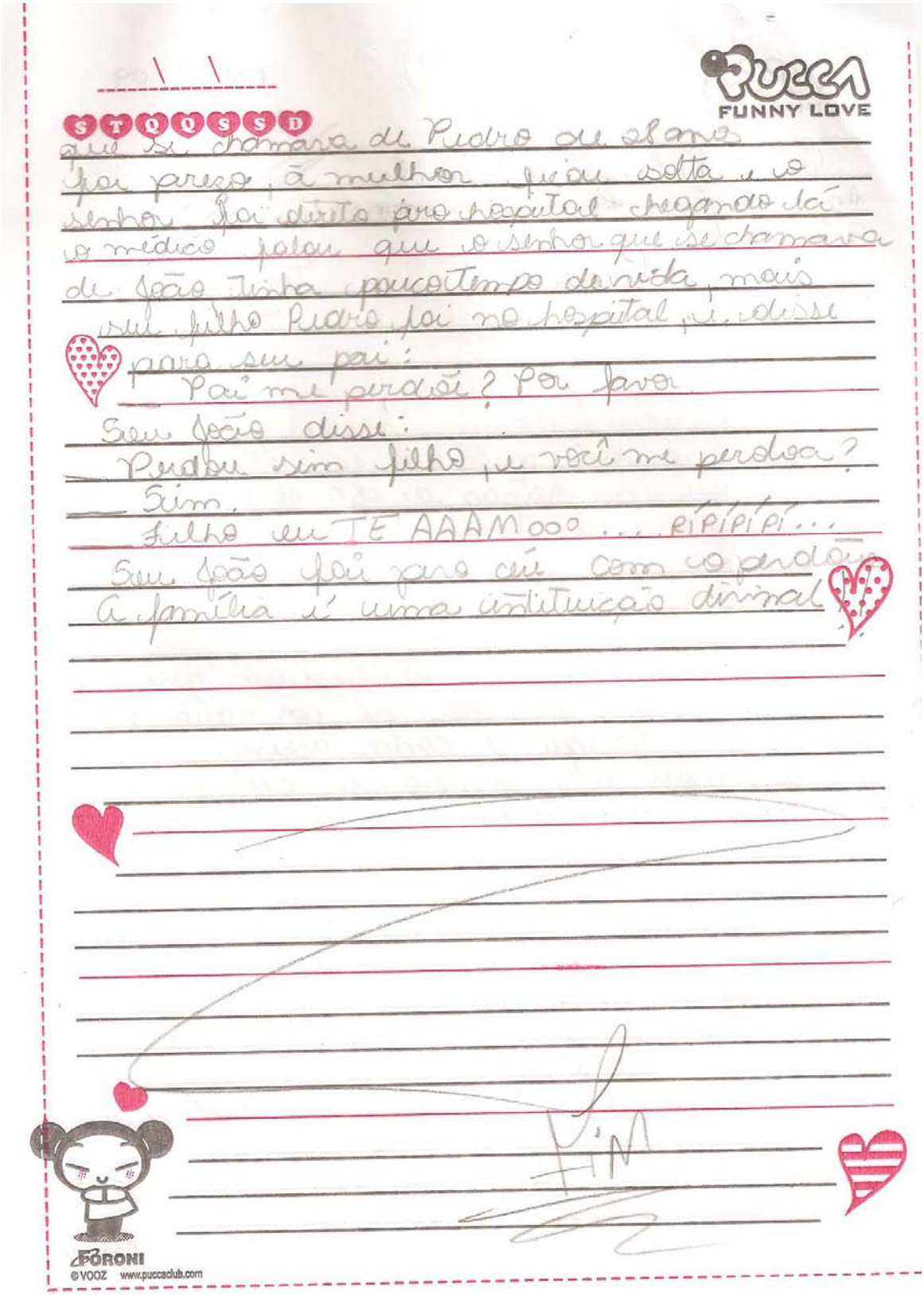
— Eu matei meu próprio pai pois desde que eu era pequeno meu pai sempre me ameaçava com uma arma me violentava pois ele sempre andava nos bares fumando e bebendo e isso foi o espelho que ele me deu, aqui nessa praça ele tava me ameaçando e eu peguei a arma de e eu o atirei

Logo em seguida, apareceu uma mulher que estava falando de seu sogro que ele já tinha desarmado e não sabia como que ele tinha essa arma.

No fim os policiais levaram todo mundo para a delegacia. O rapaz

FERONI

© VOOZ www.puccaclub.com



PUCCA FUNNY LOVE

S T Q Q S S D

que se chamava de Pedro de 28 anos
foi preso, à melhor ficou solta e o
senhor foi direto pro hospital chegando lá
o médico falou que o senhor que se chamava
de João tinha pouco tempo de vida, mais
seu filho Pedro foi no hospital, e disse
para seu pai:
— Pai me perdoe? Por favor
Seu João disse:
— Perdou sim filho, e você me perdoa?
— Sim.
— Filho eu TE AAAMooo ... RÍPÍPÍPÍ...
Seu João foi para céu com o perdão
A família é uma instituição divinal

FIM

FORONI
© VOOZ www.puccaclub.com

ANÁLISE DO RECEPTOR 9

1. O texto é coerente ou não?

Não

2. Por quê?

Pois não apresenta clareza, no desenrolar da história não houve sequência na ordem narrativa, e não houve inteligência.

A uma passagem onde diz que o pai está morto, logo após já diz que o pai está no hospital, pois se a morte foi instantânea deveria ser chamado o IML. e não ir para o hospital.

Frase marcante do Texto:

Família é uma instituição Divina.

PRODUÇÃO TEXTUAL 10

Trabalho de Portugues

Titulo?

Dia 29 de janeiro de 1993, final de tarde de domingo. Sen João, de 51 anos estava dormindo, pois tinha acabado de brigar com seu filho Marcello. Marcello estava revoltado pois seu pai não deixou ele sair de noite por que teria que acordar cedo. Como Marcello estava muito nervoso, saiu na pressão de seus amigos, e foi até o quarto de seu pai, com um pedaço de pau acabou espancando-o, ele não tinha intenção de matá-lo mas ele deu pancadas muito fortes na cabeça. Sen João teve um traumatismo craniano, e morreu em sua cama. Com Marcello não aconteceu nada, pois ele é de menor, mas terá problemas no seu futuro.

©nicoboy

ANÁLISE DO RECEPTOR 10

1. O texto é coerente ou não?

não

2. Por quê?

A história é interpretável, porém não é inteligente, é uma história fraca, no texto original o filho mata o pai com uma arma de fogo, e aqui nessa história diz que o filho mata o pai com um pedaço de pau, só porque o pai dele não deixou ele sair a noite com uns amigos, isso não é uma história inteligente.

Ele não entendeu a história original, que era, que o filho mata o pai com uma arma de fogo e ele o filho é preso.

A parte boa é que ele deu continuidade no texto e fala sobre o tempo e o espaço da história.

PRODUÇÃO TEXTUAL 11

Trabalho de Português.

No fim de uma Tarde.

Eu Carla de Oliveira, hoje aos 79 anos, não consigo esquecer o que houve a 35 anos atrás, toda noite que vou dormir me vem a lembrança do que vi no fim de uma tarde ensolarada.

No dia 29 de abril de 1974, houve a maior tragédia de minha vida, presenciar a morte de meu sogro, que meu marido foi falecido e assassinou a tiro minha roupa.

Era tudo para ser um dia maravilhoso, estavamos em uma pequena reunião familiar, tinhamos comida e bebidas alcólicas, meu sogro, e meu marido exageraram na bebida, então o que poderia se esperar, é óbvio os dois ficaram podres de bêbados, ou seja totalmente álcolizado.

Hoje me mudei de cidade, mas tudo ocorreu na cidade de Benjamim, na praça proxima a minha casa, onde estavamos reunidos. De repente os dois começaram a discutir, sobre uma dívida que meu sogro, tinha com o meu marido, meu sogro falou que jamais iria pagar está dívida, então meu marido se exaltou, saíram de dentro de casa e foram até o jardim mira flor, o jardim estava cheio de pessoas de bem, famílias, crianças, e começaram a discutir sem parar. Meu marido se exaltou totalmente e então o atirou, foi horrível ver meu marido desesperado e meu sogro ali agonizando até a morte.

O fim foi trajico, meu segundo faleceu e a vizinha chamou a polícia, meu marido foi preso, estou sozinha com tristes lembranças, espero que no dia que eu for descansar em paz, esqueça disso, passado, um passado que hoje me perturba, não me sai da lembrança.

ANÁLISE DO RECEPTOR 11

1. O texto é coerente ou não?

Não

2. Por quê?

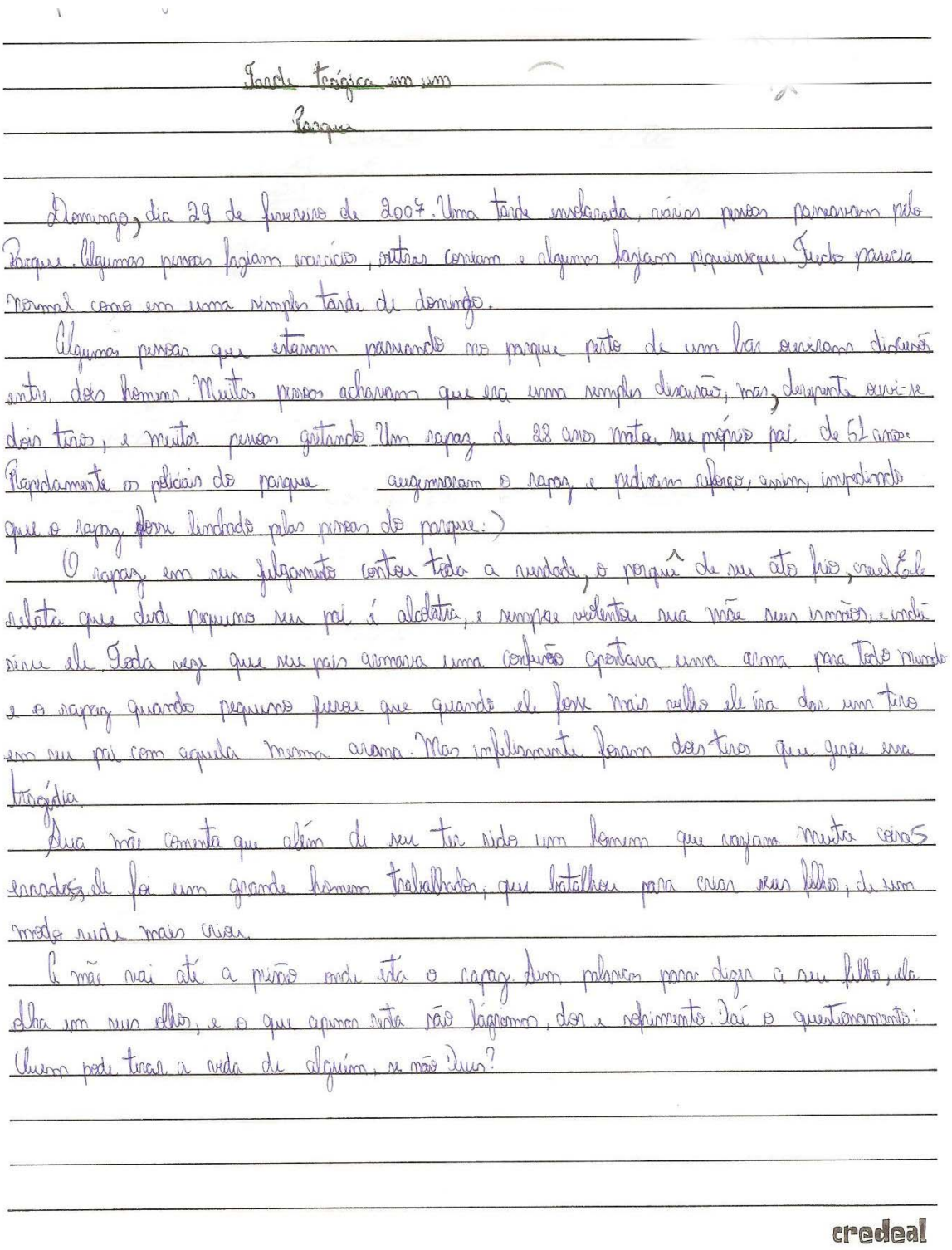
Porque o texto deveria falar Sobre o filho que matou o pai

E não é o mendigo que matou O Sagro

O Texto na realidade esta muito bem dis para entender é tem começo, meio e fim So que era para falar um assunto e falou Sobre outro.

ANEXO D – Textos considerados parcialmente coerentes pelos receptores

PRODUÇÃO TEXTUAL 1



Tarde trágica em um
Parque

Domingo, dia 29 de fevereiro de 2007. Uma tarde ensolarada, várias pessoas passeavam pelo Parque. Algumas pessoas faziam exercícios, outras corriam e algumas faziam piquenique. Tudo parecia normal como em uma simples tarde de domingo.

Algumas pessoas que estavam passeando no parque perto de um bar ouviram discussão entre dois homens. Muitas pessoas achavam que era uma simples discussão, mas, derepente ouvi-se dois tiros, e muitas pessoas gritando. Um rapaz de 28 anos matou seu próprio pai de 51 anos. Rapidamente os policiais do parque augmentaram o rapaz e pediram reforço, assim, impedindo que o rapaz fosse linchado pelas pessoas do parque:)

O rapaz em seu julgamento contou toda a verdade, o porquê de seu ato frio, cruel. Ele relata que desde pequeno seu pai é alcoolatra, e sempre violentou sua mãe seus irmãos, e indiz sive ele. Toda vez que seu pais armava uma confusão apontava uma arma para todo mundo e o rapaz quando pequeno jurou que quando ele fosse mais velho ele ira dar um tiro em seu pai com aquela mesma arma. Mas infelizmente foram dois tiros que gerou essa tragédia.

Sua mãe comenta que além de seu ter sido um homem que vaziam muitas coisas erradas, ele foi um grande homem trabalhador, que batalhou para criar seus filhos, de um modo rude mais criou.

A mãe vai até a prisão onde está o rapaz. Sem palavras para dizer a seu filho, ela olha em seus olhos, e o que apenas resta são lágrimas, dor e sofrimento. Daí o questionamento: Quem pode tirar a vida de alguém, se não Deus?

credeal

ANÁLISE DO RECEPTOR 1

1. O texto é coerente ou não?

Sim, o texto é coerente em partes com sentido e clareza nas palavras.

2. Por quê?

O texto é coerente pelo fato de relatar com clareza os fatos ocorridos neste caso. Mas no entanto o texto não tem inteligência nos contextos, nas passagens de assunto desenvolvendo a história muito rapidamente não dando a ênfase necessária para uma continuidade da história como em dizer que: (o rapaz foi defendido p/ não ser linchado. e Logo após esse ponto falar do julgamento do rapaz).

Apenas por passagens como essa o texto perde um pouco sua identidade de história, onde o narrador nesse caso parece estar apressado em terminar o/ fazer algo que não relativamente deve estar ligado ao texto.

Mas além disso, o texto tem continuidade, segue uma ordem narrativa,

PRODUÇÃO TEXTUAL 2

S T Q Q S S D

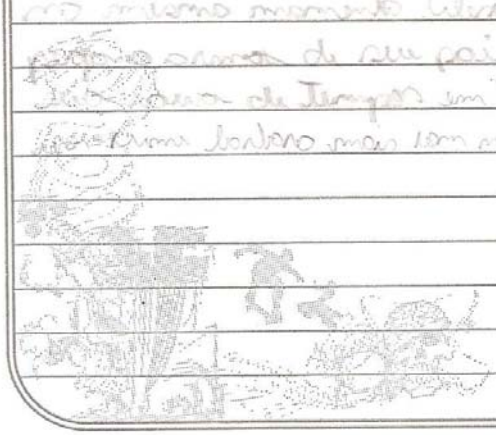
2 08/07/09
DATA

Redação: Um Final Triste

Um triste episódio, ocorrido no dia 29, num final de tarde de domingo, em uma praça no centro de uma pequena cidade do interior acaba em uma desavença entre uma família que acaba ocorrendo o pior, o próprio filho acaba matando o pai.

Por relatos de familiares, desde pequeno Alexandre Dias o autor do assassinato sofria ameaças perante seu pai o Sr. Emanuel Dutra DIAS (vítima) que apontava sua arma na cabeça de seus filhos quando faziam algo de errado.

Alexandre, guardava essa mágoa de seu pai em uma tarde de domingo os dois estavam embriagado num barzinho no centro da cidade, numa conversa nada agradável entre os dois, acabaram recordando o episódio ocorrido na infância. Alexandre já dominado pelo efeito do Alcool começou a brigar com seu pai trocando socos e pontapés, foi quando seu Emanuel sacou a arma em direção de Alexandre, em um descuido seu Emanuel deixa a arma cair no chão, no mesmo momento Alexandre é mais rápido e pega a arma de seu pai e sem dó nem piedade descarta [illegible] de tempos em três tiros no peito de seu Emanuel [illegible] barbaro mais com motivos.



ANÁLISE DO RECEPTOR 2

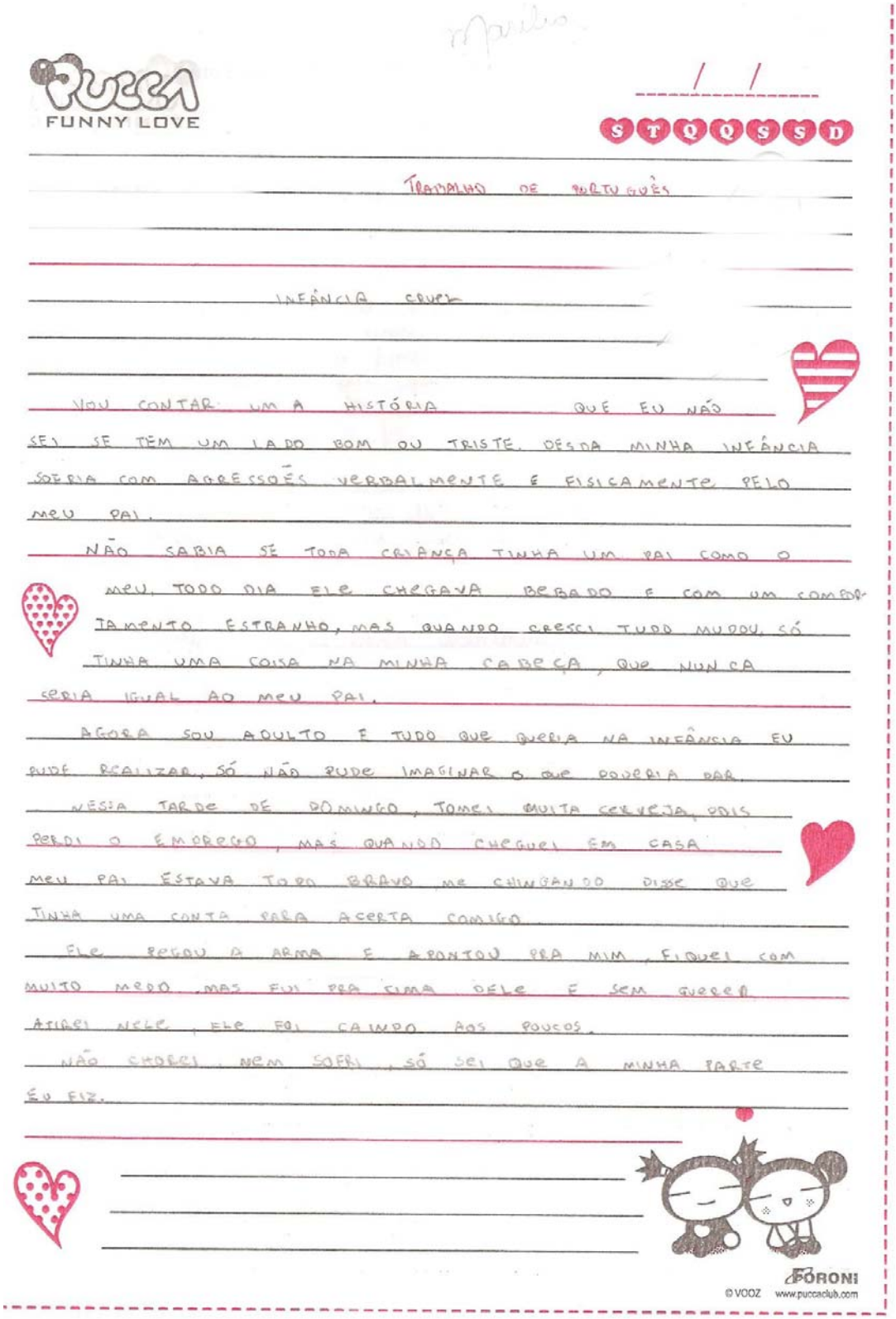
1. O texto é coerente ou não?

Mais ou menos.

2. Por quê?

Até que dá pra intender a historia, só que tem que ler muito, e interpretar muito bem, pois o texto está embaralhado, sem muita sequencia.
O final do texto esta bem curto, muito simples.
Nesse trecho "Alexandre é mais rapido e pega a arma ~~de Tempos~~ de seu pai e sem dó ~~nem~~ piedade desconta sua raiva de Tempos em três tiros no peito seu Emanuel um crime barbaro mais com motivos".

PRODUÇÃO TEXTUAL 3



ANÁLISE DO RECEPTOR 3

1. O texto é coerente ou não?

Parcialmente coerente

2. Por quê?

O início do texto segue com coerência, pois relata apenas uma introdução do fato que irá acontecer, porém o final está parcialmente incoerente.

A pessoa que escreveu o texto, tentou simplificar e resumir muito tornando-o um pouco confuso.

O texto não foi coerente no final quando relata a morte do pai.

"Ele pegou a arma e apontou pra mim, fiquei com muito medo mas fui pra cima dele e sem querer atirei nele, ele foi caindo aos poucos"

Nessa parte ela não foi coerente, pois se a arma estava na mão do pai o filho não teria como atirar no pai, ou se tivesse como deveria-se ter explicado detalhadamente como aconteceu.

PRODUÇÃO TEXTUAL 4

O Assassinato

Em um domingo ensolarado, dia 13/02/2008, na praça Mira-Flor, na cidade de Campo Belo estavam sentados em um banco embaixo de uma figueira Raul dos Santos de 58 anos e seu filho Lucas dos Santos de 28 anos, completamente embriagados, após uma noite inteira bebendo no bar do Peça.
Os dois riam e desbutiam ao mesmo tempo por fatos ocorridos na infância de Lucas. Então, ele lembra de um dia que seu pai chega em casa alcoolizado espanca sua mãe, dona Flora, vendo a cena Lucas tenta defender sua mãe partindo para cima de seu pai, que saca uma arma da cintura e aponta para ele, isso aconteceu com muita frequência na infância e adolescência de Lucas.
Lucas cresceu um rapaz revoltado com seu pai, nunca esqueceu a mágoa e dor que trazia em seu coração. Nesse dia, na praça lembrando desse ocorrido sem pensar, puxou a arma que

Trazia em seu bolso e apontou para seu Pai, seu Paul como estava completamente [illegible] tombou da cara de seu filho, até que Lucas disse que agora seria a oportunidade de se vingar dor tudo que havia passado, quando Paul notou o ódio nos olhos do filho tentou correr, não deu tempo, Lucas atirou duas vezes, Paul caiu ao chão, estava morto.

Mariana, esposa de Lucas que o procurava desde cedo, deparou-se com aquela cena, o silêncio e o medo pairavam no ar.

Em 5 minutos a praça encheu de curiosos, e 3 policiais que chegaram por uma denuncia anônima.

Levaram Mariana e algumas pessoas que passavam na hora do crime, chegando à delegacia interrogaram-se e os outros.

Mariana conta aos policiais que Paul ameaçava seu filho desde pequeno, e concerteza Lucas só havia atirado por magoa e porque estavam [illegible]

Lucas foi preso em flagrante, foi a juri popular, pegou 30 anos de regime fechado, sem direito a recorrer.

Preso ele percebeu que havia feito uma grande bisteira, pois a justiça não cabe a ele fazer e sim a lei

ANÁLISE DO RECEPTOR 4

1. O texto é coerente ou não?

Em parte.

2. Por quê?

Não se consegue entender quem está narrando a história.
Fora isso, o texto está coerente, é compreensível, tem personagens, espaço onde é contada a história, tem um sentido compreensível.

PRODUÇÃO TEXTUAL 5

Trabalho de português

Título?

Certo dia, eu e meu pai estavamos tomando algumas cervejas em um bar perto do parque, num domingo ensolarado e muito abafado.

Até que chegamos ao ponto de ficarmos totalmente bêbados, e então quando meu pai começou a dizer coisas absurdas e humilhantes para mim além de me agredir.

Foi nesse exato momento em que meu pai retirou uma arma da cintura e apontou para mim sem motivos, além de um simples bate papo que a gente tinha, começou a apontar a arma em minha direção ameaçando a atirar, foi quando o agarrei para tentar desarma-lo, mas o pior aconteceu o vendedor disparou acidentalmente dois tiros contra ele.

Preso em flagrante, eu me escapei de ser linchado pelas pessoas que ali estavam, graças a ação rápida de ~~os~~ três policiais

que estavam ali perto.

Minha mulher foi chamada para depôr, e ela contou que meu pai já tinha sido desarmado, em ocasiões anteriores, quando apontava a arma para os filhos (meus irmãos)

?

credeal

ANÁLISE DO RECEPTOR 5

1. O texto é coerente ou não?

Parcialmente Coerente

2. Por quê?

Ele explicou os fatos com inteligencia, ela de compreender o texto, mas a narrativa não tem continuid porque ele fala de tudo que aconteceu naquele dia mas ele não da um fim ao texto.

PRODUÇÃO TEXTUAL 6

Trabalho de Português

A Vingança

Um lindo dia, um casal se conheceu e se apaixonaram e começaram a namorar. Passaram anos eles se casaram e tiveram um lindo filho que se chamava Victor.

A mãe do Victor era muito carinhosa com seu filho, mas seu pai nem tanto.

Ao passar dos anos, sua mãe morreu; Victor e seu pai ficaram morando juntos. mas seu pai batia muito nele todo os dias e ameaçava o seu próprio filho com uma arma.

Victor crescer vingando aquilo que seu pai fazia para ele

mas será porque que seu próprio pai ameaçava o seu filho?

Por que ele achava que a morte de sua muller foi a culpa do Victor por isso ele se vingava do pobre menino com uma arma

Bom os anos se passaram e Victor virou

um belo homem mas com muita magoa no coração de seu pai

Ele se revoltou de tantas ameaças que seu pai fazia para ele, Eles começaram a brigar muito.

mas o pobre menino, virou um homem e disse: Eu vou me vingar do meu pai por todas as ameaças que ele fez para mim!

Seu pai já tinha 51 anos e começou ficar mais filho e mais chato, mas Victor só tinha 22 anos com muita raiva de seu pai

mas em um dia lindo e Solarado eles estavam no parque e começarão a discutir e seu pai falou muitas coisa que ~~magoa ele~~ ofendeu ele, Victor como não aguentou aquelo pegou em seu bolso uma arma e apontou para seu pai e disse.

— pai hoje eu vou te matar, vou me vingar por todas as ameaças que o senhor meu pai, fazia para mim

Seu pai falou: — Não - não! - não me mate! Eu te amo! Eu só apontava a arma para voce meu filho para voci ter respeito ~~de mim~~ por mim

Seu filho falou: — Então pai eu também quero que o senhor meu pai tenha respeito ~~do seu~~ pelo seu filho

Então, Victor olhou para seu pai e disse: Eu te amo e apertou o gatilho e matou seu pai.

Victor sai chorando e disse minha vingasa está com

ANÁLISE DO RECEPTOR 6

1. O texto é coerente ou não?

Em parte

2. Por quê?

Não pq consegui entender o que realmente ele quis dizer, e o texto está muito confuso

PRODUÇÃO TEXTUAL 7

Pucca FUNNY LOVE

/ /

S T Q Q S S D

Trabalho de português

Título?

Desde pequenos os filhos do meu sogro José sofriam com a educação rígida que ele dava. Cresceram com uma mágoa no coração, e já não aguentavam mais a violência do pai.

Num sábado a noite, dia 28 de agosto, era mais ou menos 23:30 hs, Eduardo meu marido, com 28 anos, estava cansado, após uma semana intiria de trabalho, queria sair para beber. Eu não queria deixar, pois não vale a pena gastar dinheiro com bebidas. Mas ele não me escutou e saiu.

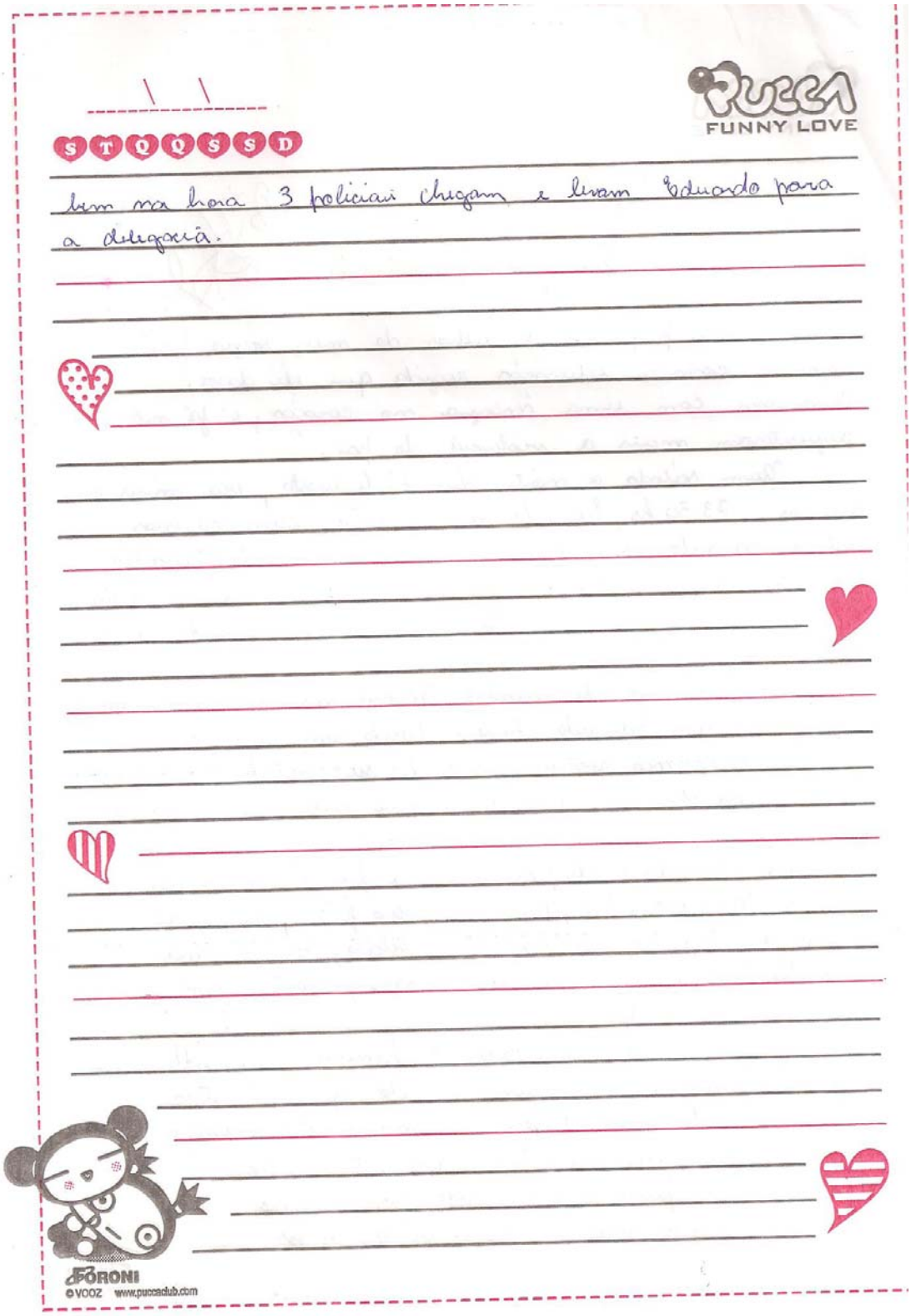
No domingo de manhã, Maria minha sogra, me liga e diz que Eduardo chegou bêbado em sua casa e que seu pai não gostará nada de sua atitude. Eles tiveram mais uma de suas discussões e saiu cada um bravo com o outro.

No fim da tarde, reuniram a família para passear no parque Miraflor. Lá, por um motivo fútil, de o pai bêbado criticar o filho por também estar bêbado, os dois mais uma vez discutem, e seu José como sempre, apontou uma arma para meu marido.

Começa a confusão, todos da família desesperados, os dois se embolam e no fim Eduardo que já estava com raiva do pai, pegou a arma e atirou sem piedade em José. Todos que estavam no parque, ficaram horrorizados com a cena e queriam linchar meu marido, mais

FÖRONI

©VOOZ www.puccaclub.com


PUCCA
FUNNY LOVE
S T Q Q S S D
bem na hora 3 policiais chegam e levam Eduardo para a delegacia.
FERONI
© VOOZ www.puccaclub.com

ANÁLISE DO RECEPTOR 7

1. O texto é coerente ou não?

Sim! em parte

2. Por quê?

Porque segue a história mas no final não se diz que o homem foi preso em Alagoas, mas do pra entender a história, não é confuso, mas apresenta os fatos.

PRODUÇÃO TEXTUAL 8

Violencia de mãe e filhos.

No fim da ensolarada tarde de domingo, dia 29 de Abril, uma mutidão de frequentadores do parque Miraflor um dos mais movimentados da cidade de Balneário assistiu a uma cena brutal: Mario, um rapaz de 28 anos discutia e gritava com Cleber, um homem de 51 anos. Ambos pareciam estar embriagados. Segundos depois, Cleber o mais velho agonizava no chão após ter recebido dois tiros a queima-roupa. Soube-se, em seguida, que Mario o autor dos disparos acabara de matar o próprio pai. Preso em flagrante Mario só escapou de ser linchado pelas pessoas que estavam no parque graças a rapida intervenção de três policiais militares

"O sofrimento de infância veio à tona e explodiu quando vio o pai apontando o revolver para ele", comentou a mulher do assassino, lembrando que o sogro já tinha sido desarmado, em ocasiões anteriores, quando apontava armas para os filhos.

Quando chegaram na delegacia, os policias resolvera ouvir a versão de Mario, ele muito triste contou que desde criança seu pai bebia e batia em sua mãe nele e em seus irmão e em três semanas ele chegava todos os dias embriagados e batia em sua mãe cansado de ver seu pai apontando a arma para sua mãe saiu e foi na lanchonete que fica uma quadra antes do parque de Mariflor depois de tomar um porre pegou sua arma e foi para o parque onde

encontrou Aleb seu pai que mais uma vez estava bebado,
e quando Aleb viu seu filho, foi pra cima dele e começou
a discutir e nisso apontou a arma para mario e ele
sem muito ódio deu um tiro em Aleb e o matou
para não ver mais o sofrimento de sua mãe
O policiais viram o sofrimento de mario e o
voltaram para cuidar de sua mãe.

ANÁLISE DO RECEPTOR 8

1. O texto é coerente ou não?

Sim, mas em parte.

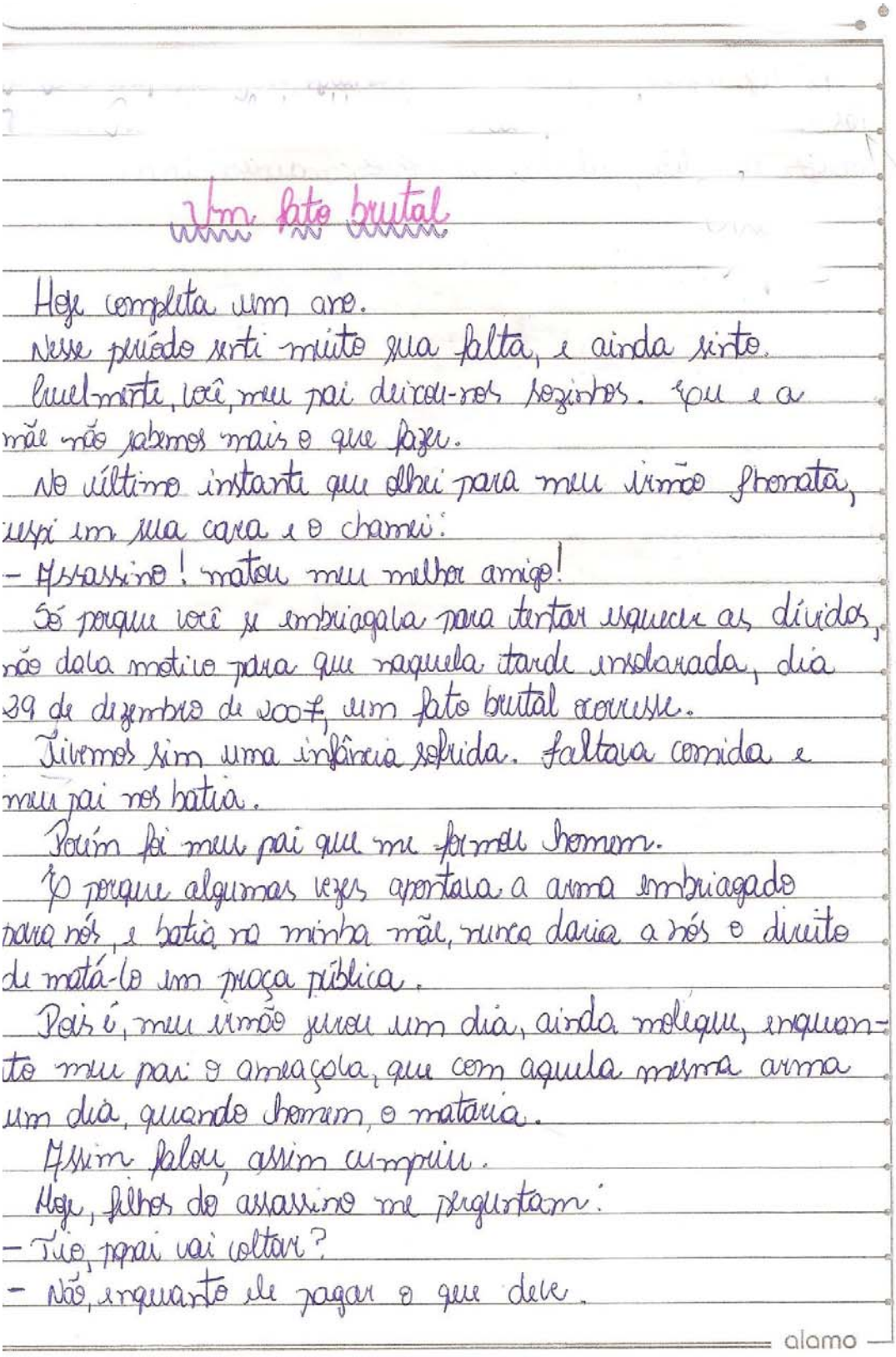
2. Por quê?

Porque o texto obedece os requisitos que deve ter um texto coerente. O texto foi bem interpretado, inteligível utilizando a imaginação, teve continuidade, obedeceu uma ordem narrativa e o texto está compreensível.
Porém apresenta uma contradição da vida real na conclusão do texto:

"Quando Cleber viu seu filho, foi pra cima dele e começou a discutir e nisso apontou a arma para mario e ele com muito ódio deu um tiro em Cleber e o matou para não ver mais o sofrimento de sua mãe.
Os policiais viram o sofrimento de mario e o soltaram para cuidar de sua mãe.

No final do texto vimos que foge da realidade, pois mesmo tendo um motivo o rapaz não seria solto por ter matado seu pai

PRODUÇÃO TEXTUAL 9



Um fato brutal

Hoje completa um ano.
Nesse período senti muito sua falta, e ainda sinto.
Quel noite, você, meu pai deixou-nos sozinhos. Eu e a mãe não sabemos mais o que fazer.
No último instante que olhei para meu irmão Fhonata, cuspi em sua cara e o chamei:
- Assassino! matou meu melhor amigo!
Só porque você se embriagava para tentar esquecer as dívidas, não dava motivo para que naquela tarde ensolarada, dia 29 de dezembro de 2007, um fato brutal ocorresse.
Tivemos sim uma infância sofrida. Faltava comida e meu pai nos batia.
Porém foi meu pai que me fez homem.
Foi porque algumas vezes apontava a arma embriagado para nós, e batia na minha mãe, nunca daria a nós o direito de matá-lo em praça pública.
Pois é, meu irmão jurou um dia, ainda moleque, enquanto meu pai o ameaçola, que com aquela mesma arma um dia, quando homem, o mataria.
Assim falou, assim cumpriu.
Hoje, filhos do assassino me perguntam:
- Tio, papai vai voltar?
- Não, enquanto ele pagar o que deve.

alamo

Hoje aqui, diante seu túmulo, lembro-me das vezes que meu velho me disse, que nossos próprios amigos, um dia, poderia ser nossos maiores inimigos.

alamo

ANÁLISE DO RECEPTOR 9

1. O texto é coerente ou não?

Em parte.

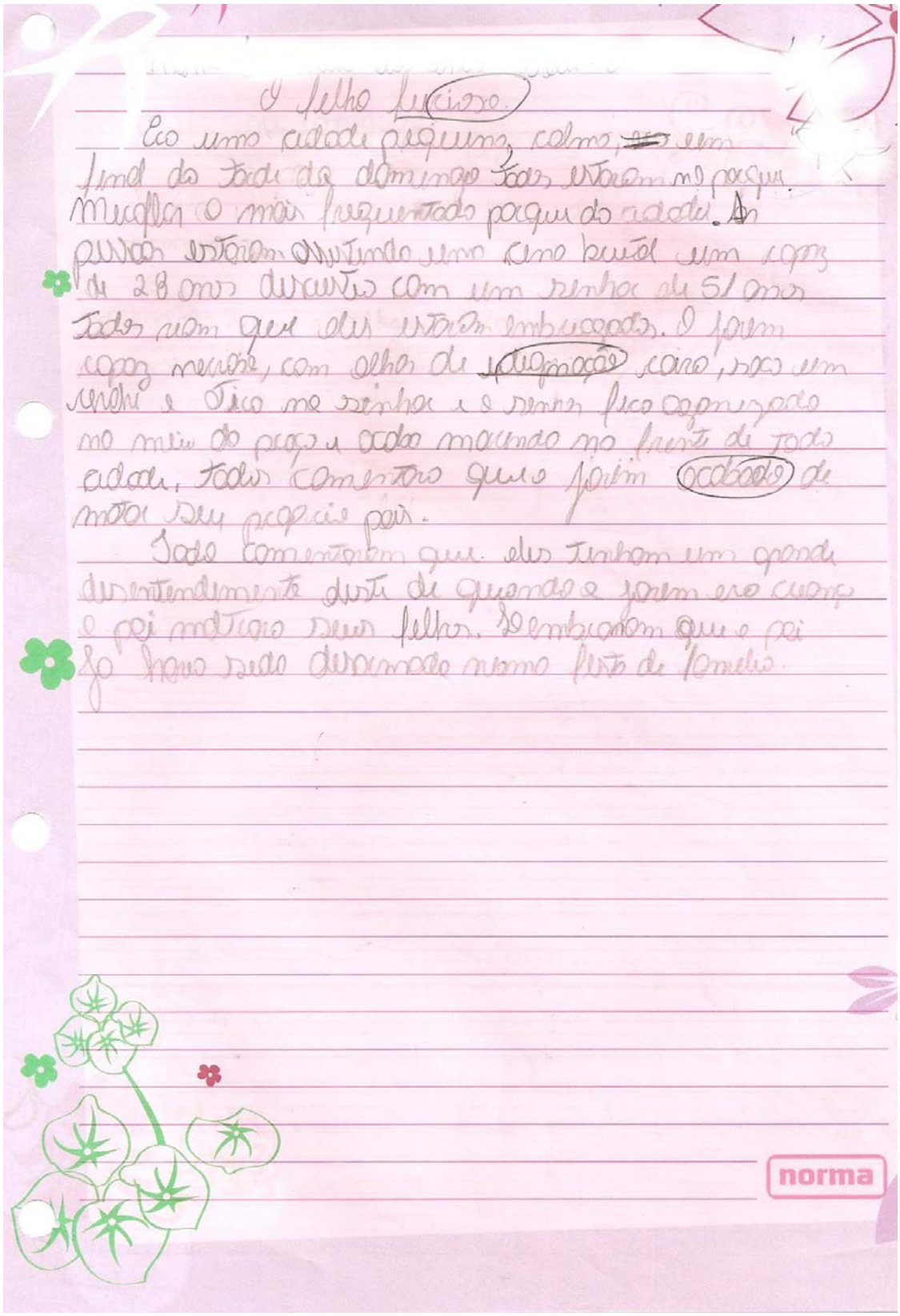
2. Por quê?

O texto apresenta uma história com fim trágico. Eu entendi a história, os fatos são claros. Posso entender o que de fato aconteceu.

Mas em uma parte não é coerente, pois o narrador (irmão do assassino) começa a história conversando com seu pai no tumulo, e a continuidade da história o narrador conta o que aconteceu. Mais conta para o leitor e não diz em nenhuma parte que ele está chorando no tumulo. A sequencia dos fatos não é lógico. E o fim da história se repete a cena do filho conversando com o pai morto.

O narrador deveria contar a história de uma forma só, pois assim se torna incompreensível.

PRODUÇÃO TEXTUAL 10



O filho furioso.

Era uma cidade pequena, calma, ~~...~~ em final da tarde do domingo todos estavam no parque. Mecaflor o mais frequentado parque da cidade. As pessoas estavam assistindo uma cena brutal um capaz de 28 anos discutiu com um senhor de 51 anos todos viam que eles estavam embriagados. O jovem capaz nervoso, com olhos de indignação caiu, saca um revolver e fica no senhor e o senhor fica agonizado no meio do praço e acaba morrendo na frente de toda cidade, todos comentavam que o jovem acabado de matar seu proprio pai.

Todo comentavam que eles tinham um grande desentendimento desde de quando o jovem era criança e pai matrava seus filhos. Lembravam que o pai já havia sido desarmado numa festa de Ramelio.

ANÁLISE DO RECEPTOR 10

1. O texto é coerente ou não?

Mais ou menos

2. Por quê?

É preciso ler vários vezes para tentar entender é muito confuso
O texto não mora o que aconteceu com o rapaz após ele ter matado o pai.

PRODUÇÃO TEXTUAL 11

Comenho do Carandiru.

Estava na casa de meus pais dia 29, um domingo, uma semana apos eu fazer 28 anos e meu pai 58, ja na mesa, servidos o almoço, comemoramos então, por mais um ano de ~~[illegible]~~ vida

Então apos o almoço, sofia pedio para que meu pai a levasse ao parque. Insistio por muito tempo, foi então que decidimos ir todos ao parque enquanto sentados papai foi brincar no balanço com sofia. Depois de algum tempo vejo sofia chorando, fui logo ver o que tinha acontecido, papai me disse que ela havia caido do balanço. Então o falei para ter mais cuidado, foi quando ele se revoltou e levantou sua voz.

Então começamos a descutir por muito tempo, sofia e Marcleide minha mulher choravam, então papai sacou sua arma para mim, como havia feito em todas as outras vezes da nossa vida em

credeal

discursos, ao tentar mostrar que ele é
que mandava. Então por alguma causa
me revoltei e tirei a arma de
sua mão, e por motivo acidental
acabei apertando o gatilho e matan-
do meu pai, o criador de minha
vida, então ele ficou agonizando
ao chão, e todos desesperados ligaram
as ambulancias para chegar o
mais rapido possivel, e eu desesperado
apenas me sentei ao chão e devanei
lagrimas.

credeal

ANÁLISE DO RECEPTOR 11

1. O texto é coerente ou não?

Em partes, começa coerente, mas não termina de forma correta.

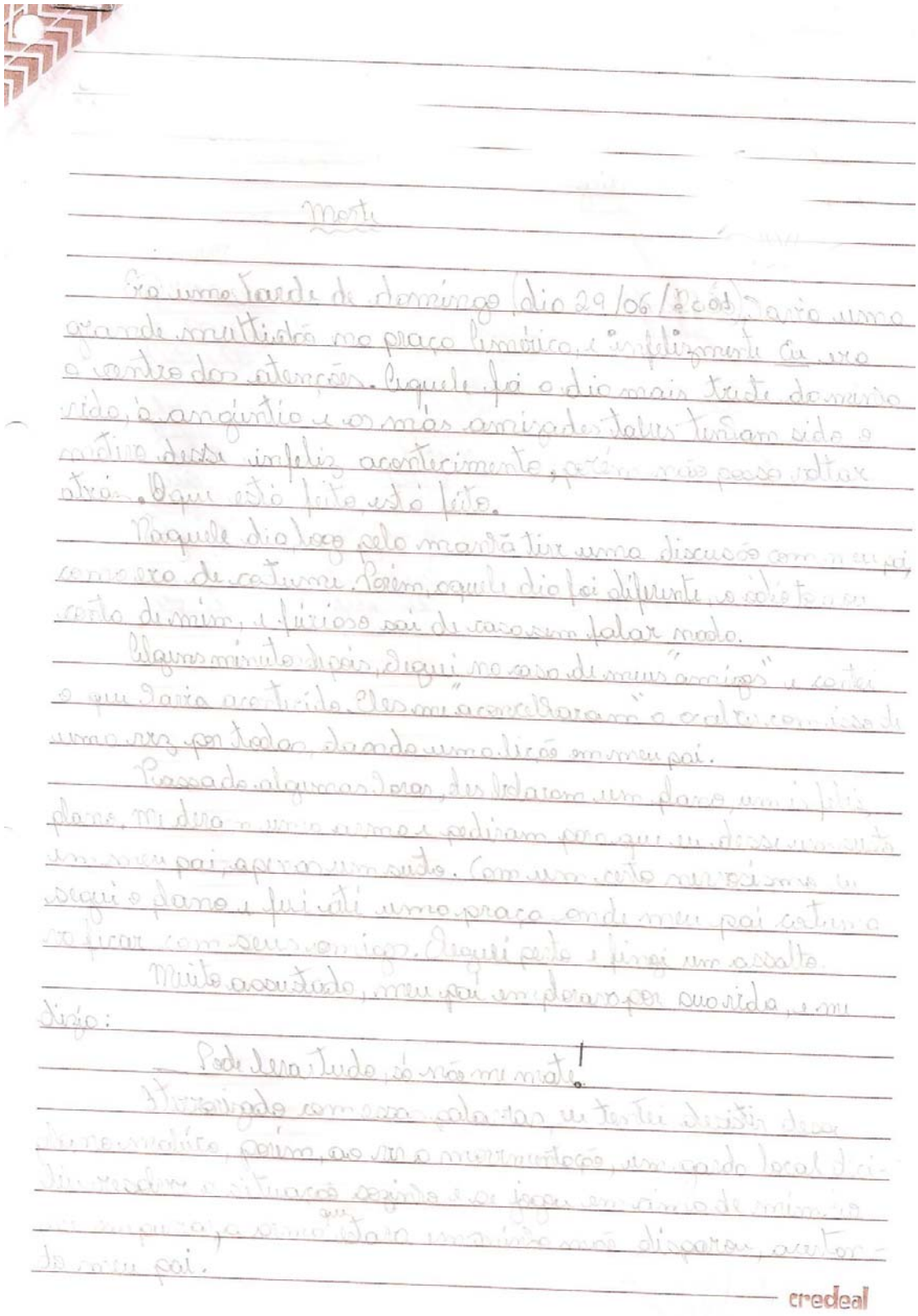
2. Por quê?

É comentado no texto a maioria dos dados pedidos para a produção do texto no dia certo, os personagens, porém, o rapaz que matou, no caso, teria que ter ido para cadeia, pois foi preso em flagrante, e no texto não é comentado isso, apenas que ele chorou a morte do pai, e também não dá a certeza da morte do pai, apenas diz que ele ficou agonizando e que chamaram as ambulâncias.

Existem também várias discordâncias e passagens muito rápidas de um ato para o outro.

Poderia ter sido mais bem elaborado, tendo mais contexto e menos confuso. O fim por exemplo, além de não estar de acordo com o tema proposto, não foi coerente e nem compreensível para o leitor.

PRODUÇÃO TEXTUAL 12



Morte

Era uma tarde de domingo (dia 29/06/2001) havia uma grande multidão na praça lemérica, e infelizmente eu era o centro das atenções. Aquele foi o dia mais triste da minha vida, a angústia e as más amizades talvez tenham sido o motivo desse infeliz acontecimento, porém não posso voltar atrás. O que está feito está feito.

Naquele dia, logo pela manhã tive uma discussão com meu pai, como era de costume. Porém, aquele dia foi diferente, o sólio tomou conta de mim, e furioso saí de casa sem falar nada.

Alguns minutos depois, cheguei na casa de meus "amigos" e contei o que havia acontecido. Eles me "aconselharam" a acabar com isso de uma vez por todas, dando uma lição em meu pai.

Passado algumas horas, eles bolaram um plano, um infeliz plano. Me deram uma arma e pediram para que eu desse um susto em meu pai, apenas um susto. Com um certo nervosismo eu segui o plano e fui até uma praça onde meu pai costumava ficar com seus amigos. Cheguei perto e fingi um assalto.

Muito assustado, meu pai emplorava por sua vida, e me dizia:

— Pode levar tudo, só não me mate!

Horrorizado com essas palavras, eu tentei desistir desse plano maléfico, porém, ao ver a movimentação, um garda local decidiu resolver a situação sozinho e se jogou em cima de mim, e ao empurrar a arma que estava em minha mão disparou, acertando meu pai.

credeal

No final Vitória, um simples susto acabou na morte
de pessoa que cuidou de mim a vida inteira, e que não merecia
morrer por uma simples briga.

credeal

ANÁLISE DO RECEPTOR 12

1. O texto é coerente ou não?

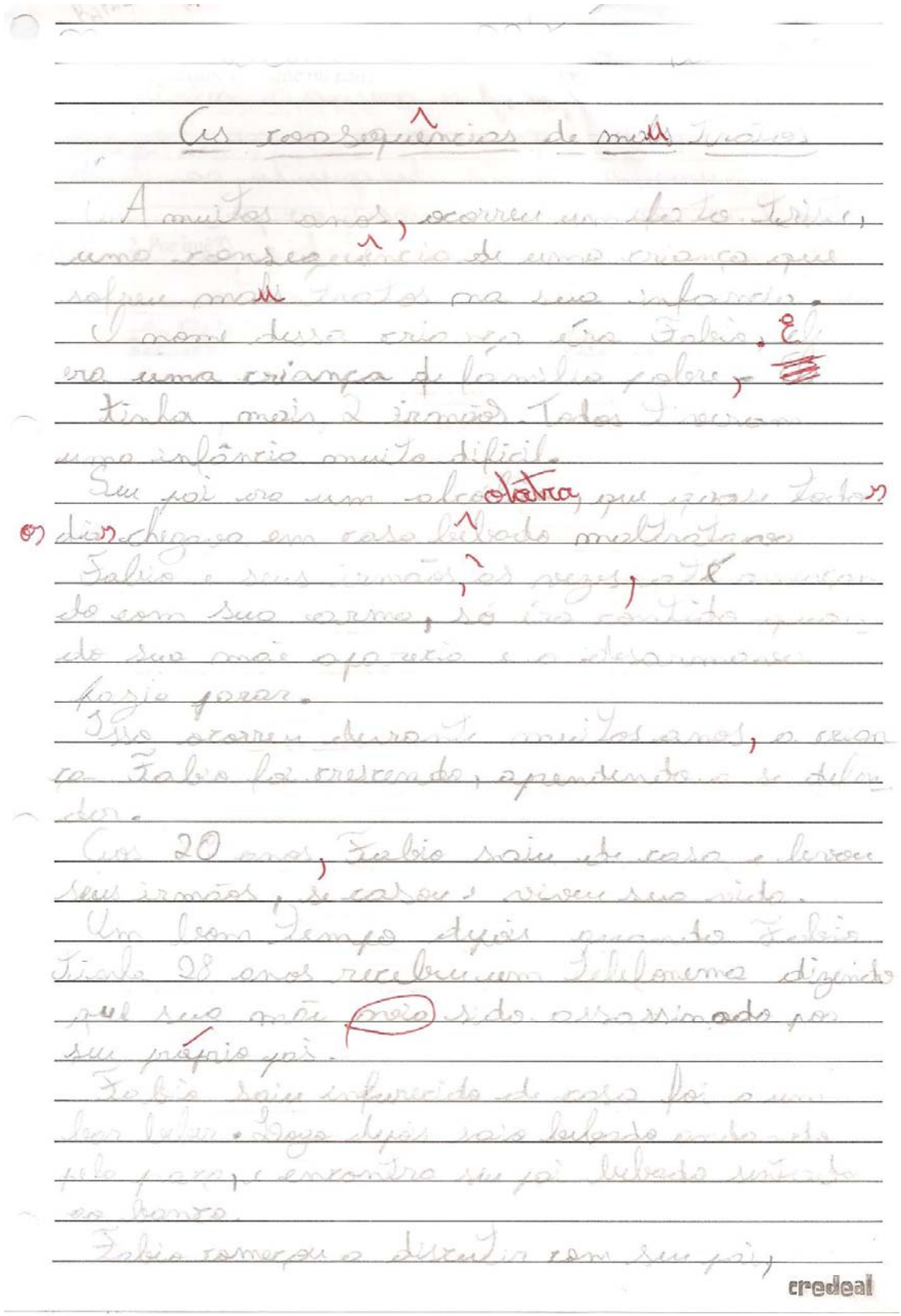
Não. Somente em partes.

2. Por quê?

O texto tem alguns pontos positivos e negativos. A maioria deles é positivo, como por exemplo a continuidade; a narração que foi feita corretamente com todos os seus necessários: personagens, espaço, tempo, enredo e sequência dos fatos. Porém houve falta de interpretação, faltam alguns fatos; o depoimento da nora do pai que foi assassinado, a prisão em flagrante do assassino.

É um texto inteligível, e facilmente de ser entendido, o único erro foram os fatos que foram ocultados.

PRODUÇÃO TEXTUAL 13



As consequências de maus tratos

A muitos anos, ocorreu um efeito triste, uma consequência de uma criança que sofreu maus tratos na sua infância.
O nome dessa criança era Fabio. Ele era uma criança de família pobre, tinha mais 2 irmãos. Todos tiveram uma infância muito difícil.
Seu pai era um alcoolatra, que quase todos os dias chegava em casa bêbado maltratava Fabio e seus irmãos, às vezes, até ameaçando com sua arma, só era contido quando sua mãe aparecia e a desarmava fazia parar.
Isso ocorreu durante muitos anos, a criança Fabio foi crescendo, aprendendo a se defender.
Aos 20 anos, Fabio saiu de casa e levou seus irmãos, se casou e viveu sua vida.
Um bom tempo depois quando Fabio tinha 28 anos recebeu um telefonema dizendo que sua mãe avia sido assassinado por seu próprio pai.
Fabio saiu enfurecido de casa foi a um bar beber. Logo depois saio bebado andando pela praça, e encontra seu pai bebado sentado ao banco.
Fabio começou a discutir com seu pai,

credeal

seu pai tirou a arma da cintura e
apontou para ele, No mesmo momento
fabio conseguiu dominar a arma do pai
e em um momento de muita raiva de-
u 3 tiros a queima roupa no pai.
Logo após os disparos Fabio foi contido
por 3 policiais que estavam por perto.
Fabio foi preso julgado e condenado.

credeal

ANÁLISE DO RECEPTOR 13

1. O texto é coerente ou não?

EM PARTE

2. Por quê?

O TEXTO TEVE RÁPIDAS PASSAGENS, TEM COMEÇO, MEIO E FIM MAS ~~EM~~ TEM PARTES QUE NÃO DÁ PARA ENTENDER. QUEM QUISER ENTENDER PRECISA LER 2 VEZES, PARA SABER O MEIO DA HISTÓRIA, COMO ACONTECEU O FATO. NO COMEÇO DEMORO MUITO CONTANDO A HISTÓRIA DE FÁBIO

PRODUÇÃO TEXTUAL 14

Produção Textual

"Fatalidade explícita"

Bom, eu não sei bem o que estou fazendo aqui, nesses meus 65 anos de vida nunca pensei dar meu depoimento. Nem sei por onde começo, mas vamos lá.

Era só mais uma tarde de domingo, como outra qualquer, a mesma turminha de sempre, o mesmo jogo de dominó, estava tudo muito tranquilo. A cidade nunca foi muito agitada principalmente no parque "Miraflor". Até que aparece dois "caras" que eu desconheço e já discutindo falando alto e se empurrando, dizem os que ali estavam presentes que os dois já haviam discutido num bar ali da região só que um deles havia ido embora com pressa e muito nervoso, talvez indo pegar a arma. Este que pegara a arma era o mais velho, no caso, o pai. Já o filho saíra a caminhar para espiar a polícia.

Mas sabe como que é policial, não posso lhe dar certeza de algo que não presenciei. Infelizmente presenciei a morte do pai. Lembro claramente do filho passando pelo parque e o pai vira correndo e já chegara empurrando. No que o pai saca a arma, tropeça e a arma fica em poder do filho pois deixara cair.

O rapaz embriagado e muito desesperado consequentemente atira e por fim mata seu próprio pai.

Na mesma hora muitas pessoas o viram e por sorte

credeal

dele a polícia chega e o prende antes de ser linchado. Logo o IML chegara e levara o corpo que sangrava muito pois o tiro foi certeiro e fatal na cabeça. É só isso que vi.

ANÁLISE DO RECEPTOR 14

Após a leitura do texto do colega responda:

O texto é coerente ou não?

Não está coerente parcialmente.

Por quê?

O texto não apresenta uma narração totalmente inteligível, há algumas repetições, algumas redundâncias como "era só mais uma tarde de domingo, como outra qualquer". Necessita de vírgulas. Falta alguns conectivos que seriam importantes ao macrotextual.

Ainda assim possui uma continuidade, uma seqüência lógica dos fatos, respeita o tema proposto de redação. Há trechos que parecem retomar a linguagem coloquial, tentando escapar da formalidade de um texto, como "turminha", "mas sabe como que é policial".

O texto está bem focalizado e corresponde à compreensão do receptor. O espaço não está bem descrito, faltando elementos que situam de forma bem determinada o leitor. A seqüência apresenta lógica, porém os fatos estão ligados de forma errônea, como se estivessem desconectados.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo